

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

MAIO - 1949

Nº 5





ASSIM SE VÃO...

...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**Rua Senador Feijó, 30
São Paulo**



**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2º Secretário — Dr. João Batista Lara
1º Tesoureiro — José C. Moraes
2º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

APERFEIÇOAMENTO DA PRODUÇÃO

Digna de encomios a campanha encetada em prol do aumento da produção, única solução para os cruciantes problemas que dificultam a vida nacional, emperrada como está pelo desequilíbrio e desajustamento economico em todos os setores.

Produzir mais e melhor é o lema de ordem, resultado comum a que chegam todos aqueles que procuram paradeiro para a situação brasileira do após-guerra, equacionando todos os fatores em jogo na alarmante disparidade em que se colocaram os preços das utilidades e dos generos, de um lado, e o nível dos salarios, de outro.

Não há efetivamente outro caminho a seguir si quizermos nos safar do letargo em que temos vivido em materia de produção, marcando passo no primitivismo de nossas atividades economicas.

Felizmente, ainda possuímos o material que deve ser trabalhado de modo mais eficiente e economico. Basta-nos compreender o problema em toda sua extensão e importância, escolher rumos seguros, adotar normas técnicas e dispor-nos a trabalhar afastados da rotina e do empirismo que até aqui embargaram nossos passos, fechando-nos de vez a senda do progresso.

Enquanto a indústria aguarda instrumental e equipamento do estrangeiro para poder avançar, a agro-pecuária apenas se resente de método e organização e, no particular, esta última modalidade não está na dependencia do influxo vindo do exterior para conseguir aprimorar o que produz. A prova irrefutavel desta nossa asserção nos é oferecida pelo ultimo concurso de bois gordos realizado em Barretos por ocasião da IIIª Exposição Regional de Animais. Os rendimentos, que se colocaram entre 57,1% e 64,1%, mostram perfeitamente que estamos aparelhados para produzir mais e melhor porque possuímos ótimo lastro, faltando-nos apenas por em prática conhecimentos técnicos seguros para o aperfeiçoamento da produção. Não obstante as criticas que se podem formular ao concurso de bois gordos, acreditamos que a adoção sistemática de testes dessa natureza, conforme está previsto no competente regulamento, credita meritos incomparaveis ao Departamento da Produção Animal. Até agora, no imediatismo bem do gosto brasileiro, cuidamos tão só de engordar animais para açougue sem preocupação de idade, sexo ou raça, na incontida ansia de satisfazer os mercados, não tomando conhecimento dos estudos que se fazem no sentido de tornar mais economica essa atividade pastoril, quer reduzindo o período de preparo, quer conseguindo melhor qualidade.

Os concursos de bois gordos vieram preencher sensível lacuna no campo da engorda economica e conduzirão ao conhecimento exato da situação dessa atividade pastoril. Desse conhecimento decorrerá fatalmente a obrigatoriedade de se estabelecer preços de acordo com a qualidade das boiadas, e, o que será uma novidade para nós, as carcassas pagas, nos tendais e entrepostos, segundo uma classificação



REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1ª SOBRE-LOJA

TELEFONE 28268 - SÃO PAULO

ANO XX

MAIO - 1949

Nº 5

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Indústria de Lactínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO**

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

Representante em

Lourenço Marques

Moçambique África

**REVISTA
DOS CRIADORES**
órgão oficial
da Associação Paulista
de Criadores
Bovinos

J. A. CARVALHO & CIA.

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Numero avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Numero atra-
zado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

"UNICA". Da raça Holandesa, pura por cruza e com 8 anos e meio. Sua produção leiteira está sendo controlada pela A.P.C.B. e figura entre as dez melhores produtoras em leite e gordura e em 365 dias de lactação. Ocupa o segundo lugar na produção de gordura com 278,1 quilos e o sétimo em produção de leite com 6.390 quilos. Pertence ao Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, com a Fazenda "Bela Vista", em Mogi das Cruzes, E. F. C. B.





O Artigo de seu interesse estará aqui ?

Página

- 1 — Aperfeiçoamento da produção.
- 2 — Nossa capa — "Unica" — uma campeã.
- 4 — Pelas regiões agrícolas.
- 7 — A entrevista do mês — Dr. Arnaldo de Camargo.
- 10 — Conversa com os principiantes — Com a palavra o Dr. João de Moraes Barros, Dr. Francisco Malta Cardoso e Dr. Alkindar Junqueira.
- 12 — Instantaneos rurais.
- 13 — O balde de ouro — sua entrega ao proprietário da nova campeã de leite — "Manoelita" e de propriedade do Sr. Dario Meirelles.
- 18 — Noticias que nos chamam atenção — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 20 — A pecuária no mês — O problema da carne. Demarches no setor da avicultura. 2.º torneio leiteiro em S. João da Boa Vista. Panico da banha. Exportação de produtos gauchos. Fomento da produção mineira. Carne do Brasil para a Grecia. Farelo — questão fechada.
- 37 — As enchentes continuam a ser o grande problema do Vale do Paraíba.
- 39 — Injeções intramamarias de penicilina no tratamento da Mastite estreptococica.
- 41 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Barretos.
- 48 — Combate aos cupins — Cesar Seára.
- 49 — Milho híbrido — Dr. Octavio Teixeira Mendes Sobrinho.
- 55 — Variação estacional da produção de ovos de granja — Dr. Henrique Raimo.
- 59 — Plano de quotas para fornecimento de leite — Dr. Fidelis Alves Netto.
- 65 — Colocação de estiradores para cercas.
- 69 — Saber nunca é demais.
- 81 — Relatório N.º 52 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 86 — Cotações dos produtos lacteos — Mês de Abril.
- 88 — Cotações do mercado de carne — Mês de Abril.

Delas regiões agrícolas

(EXTRATO DOS RELATORIOS MENSAIS DOS AGRONOMOS REGIONAIS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO)

Nesta época do ano e depois de termos atravessado um período de seca rigorosa, nota-se o melhoramento geral das pastagens e consequente bom aspecto do gado invernoado. E' bem verdade que as chuvas não têm sido uniformemente distribuidas pelo territorio do Estado, pois em alguns municipios como Itapeva, Assis e Sertãozinho houve até escassez de precipitações pluviometricas, determinando um atraso no crescimento da vegetação.

PECUÁRIA DE CÔRTE — Persistindo a insegurança dos negocios e reinando a mesma expectativa dos mezes anteriores quanto à solução a ser dada pelas autoridades federais no caso da carne, verifica-se que as invernoadas estão lotadas de gado já pronto para abate. Tal fato é extremamente oneroso para os invernoistas que, tendo já preparado seus novilhos, ficam à espera de melhores preços, arriscando-se, com essa incerteza, a perder no peso e a incorrer no atraso de engorda de futuras boiadas. O resultado é a paralização das atividades pastoris no setor da engorda. Avizinhando-se a estação seca, como verdadeiro espectro da fome, não acreditamos possam os engordadores esperar por muito mais tempo a decisão final do aumento da carne. Referem os técnicos de Presidente Prudente, Martinopolis, Araçatuba, Birigui, Valparaizo e Penapolis que as pastagens estão repletas de gado à espera de preços melhores e essa situação não deixa de prejudicar sensivelmente o abastecimento futuro, posto que as entradas de gado magro são sobremaneira escassas.

Em Barretos os novilhos especiais foram cotados a 63 cruzeiros, as vacas, carreiros e marrucos a 60 cruzeiros. Procedentes do Sul de Mato Grosso, chegaram a Assis 10.000 bois magros invernoados nesse setor. Em Sto. Anastácio as compras de gado magro foram feitas na base de 825 cruzeiros por bovinos procedentes de Mato Grosso, calculando-se em mais 25 cruzeiros as despesas de transporte até fazendas situadas naquele município de S. Paulo.

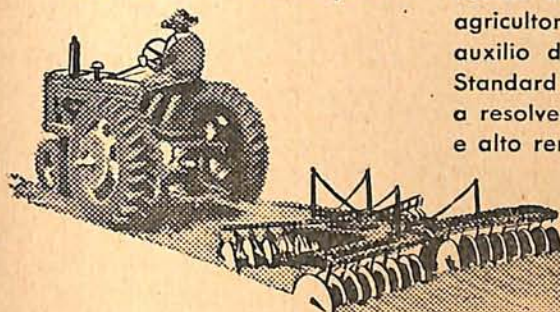
PECUÁRIA LEITEIRA — A entrega de leite às usinas de Araraquara foram as seguintes: Nestlé — 405.000 litros. Cia. Paulista de Laticínios — 178.000 litros e Laticínios S. José (Rincão) — 99.000 litros. Em S. Carlos durante o mez de março a Cooperativa de Laticínios recebeu 509.649 litros de leite, havendo assim uma diferença de mais de 90.000 litros sobre igual mez do ano de 1948. A produção de manteiga atingiu a 2.690 quilos, não se registrando produção de caseína. Em Taquaritinga a Cia. Nestlé recebeu 350.000 litros de leite enquanto a produção de Lorena foi orçada em cerca de dois milhões de litros.

De modo geral as condições da pecuária de leite são boas, quanto às pastagens que, nesta fase do ano, ainda se mostram vigorosas. Porém, avizinhando-se a seca, alguns criadores já estão tratando de fazer reservas em silos e feno para prover o rebanho durante a estiagem.

Um fato se observa neste ramo de atividades: é a questão preço a preocupar o produtor, não havendo nisso nada a extranhar. E' apenas a repetição do mesmo fenomeno que se observa em todas as atividades produtoras como consequência do desequi-

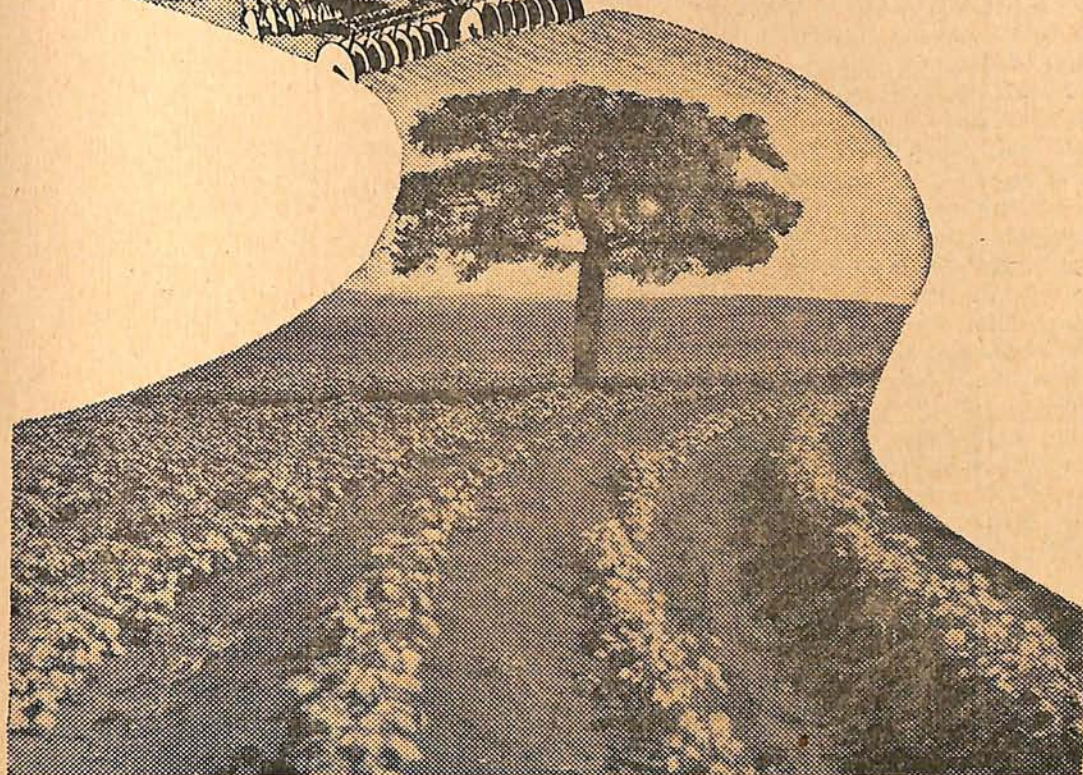
(Segue pág. 6)

O Homem pode...
...MARCAR A TERRA
COM O SINAL
DE SUA CRIAÇÃO!



Recorrendo aos métodos racionais de cuidar e cultivar o solo... e substituindo os tímidos instrumentos primitivos pela dinâmica eficiência da motorização da agricultura... o homem pode fazer rebrotar a vida das chamadas "terras cansadas".

Nesse milagre mecanizado de fazer surgir lavouras de onde eram paisagens desérticas, o agricultor poderá contar com o mais positivo auxílio do Departamento de Lubrificantes da Standard Oil Company of Brazil, que o ajudará a resolver todos os problemas de conservação e alto rendimento de suas máquinas agrícolas.



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163 - Rio; 36-B - S. Paulo; 242 - Recife



Mc Graw

librio economico e da instabilidade do valor aquisitivo da moeda. O custo das utilidades aumentando progressivamente põe em constante desequilíbrio a produção que se vê a braços com os mesmos problemas para levar avante seu trabalho.

AVICULTURA — Não se modificou sensivelmente o panorama no que se refere ao fornecimento e distribuição de alimentos básicos para a avicultura. Si em algumas regiões, como a de Taquaritinga, foram devidamente atendidos os pedidos feitos para aquisição de farelo e farelinho de trigo, a maioria dos técnicos reclama contra a escassez dos produtos nas granjas. Assim, vejamos o que escreve o agrônomo da região agrícola de S. Paulo: "A diminuição das aves, já prevista em nossos relatórios do ano passado, é um fato. Muitas granjas se liquidaram, outras, que sustentavam 6.000 aves, estão reduzidas a 500 ou a pouco mais. A causa responsável é, como já sabemos, a falta de farelo e farelinho de trigo." O agrônomo de Sorocaba afirma textualmente: "Os leiteiros e principalmente os avicultores continuam se queixando pela falta de farelo e farelinho de trigo. Principalmente estes últimos que, com a falta do produto foram impelidos a diminuir suas aves de raça, vendendo-as a preços baixos para o consumo. Com a nova modalidade de distribuição, entrando também no racionamento o "Refinazil", havia esperanças que houvesse algum benefício para os criadores, entretanto assim não se deu, porque até agora não chegaram as guias de farelinho de trigo e as de "Refinazil" vieram com bastante atraso, quasi esgotando o prazo, que é de 10 dias contados da data da emissão, obrigando esta Regional a fazer ingentes esforços para achar os interessados e entregar-lhes as guias a tempo para providenciarem o seu pagamento."

E, mais adiante, o mesmo técnico aponta uma falha: "Outra anomalia que esta Regional observou e chamou a atenção do Órgão controlador é a desigualdade na distribuição da quota de "Refinazil" que, segundo parece, está sendo feita pelo número de cabeças de animais e não pela produção de leite. Assim que, um criador com um grande número de cabeças de gado criado no campo e com pouca produção de leite, recebeu mais do que um leiteiro que possui menos gado, mas em regime de meia estabulação e com muito mais produção de leite".

ESTADO SANITÁRIO — O estado sanitário do rebanho é bom, a despeito de poucos casos de Febre Aftosa surgidos em Bragança Paulista, Atibaia e Avaré. Em Capivari houve um surto de Coriza das aves que alarmou os criadores, porém

(Conclue na pág. 8)



Para acabar com as pragas de seus algodões

"Elekeiroz" põe à sua disposição completa linha de eficientes produtos químicos

Gamateroz 2%

(BHC contendo 2% de Isômero Gama)

Gamateroz 3%

(BHC contendo 3% de Isômero Gama)

Gamateroz 6%

(BHC contendo 6% de Isômero Gama)

Arseniato de Chumbo Rosado JUPITER

G.E. - 340 - (BHC e ENXOFRE)

G.D.E. - 2540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 2540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

A pedido remetemos literatura e lista de preços.



Produtos Químicos "Elekeiroz" S.A.
Rua S. Bento, 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S.S. Publicidade



A Entrevista da mês

Falando do Serviço de Controle Leiteiro, o dr. Arnaldo de Camargo afirma: "Aos próprios técnicos e criadores têm sido de verdadeira revelação os resultados já obtidos" — Proteína abundante e barata, fator imprescindível na valorização do rebanho.

Conforme notícia que publicamos em outro local, foi entregue o troféu "Balde de Ouro" ao Sr. Dario Meirelles proprietário da vaca "Manoelita" que conseguiu, até o momento, ser a recordista na produção de leite de todos os animais inscritos no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.. Não há dúvida que esse Serviço, que em tão boa hora foi instituído, está despertando o interesse dos criadores nacionais em razão de seus objetivos utilitários, procurando incentivar e aperfeiçoar os plantéis leiteiros. Está, pois em execução um plano de incremento da produção leiteira pela seleção de animais, pondo à prova a capacidade de nossos

criadores na obtenção de plantéis altamente produtivos. Devido à importância do assunto, quizemos, neste numero trazer para as paginas de "REVISTA DOS CRIADORES" a palavra sempre criteriosa e segura do Dr. Arnaldo de Camargo, diretor gerente da A.P.C.B. e um dos idealizadores do Serviço de Controle Leiteiro e que, aliando os seus conhecimentos técnicos à prática de longos anos vividos em contato estreito com os problemas da Agricultura e Pecuária, nunca se nega, com modestia é verdade, a oferecer aquilo que sabe.

Eis o que nos disse o Dr. Arnaldo de Camargo ao ser interrogado sobre o significado do Controle Leiteiro e os novos rumos que os criadores devem tomar para ver atingidos os objetivos do mesmo, como corolários que se impõem para o aperfeiçoamento zootécnico do rebanho leiteiro:

"Após quatro anos de labuta árdua e incessante começa o Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos a colher os seus resultados. Velha aspiração desta entidade, a qual desde os primórdios da sua fundação vem se esforçando para a implantação de tão importante serviço, qual seja o de determinar com a possível precisão o potencial economico dos nossos rebanhos leiteiros.

Se em épocas normais não havia paridade de lucros nas atividades agro-pastoris, comparativamente às da indústria e comércio, mais ela tem se acentuado neste

período de agitações politico-demagogicas, exigindo de lavradores e criadores esforços inauditos para o equilibrio financeiro das suas atividades.

A elevação dos preços das utilidades, dos salários, dos impostos, dos fretes, contribuindo para o aumento do custo de produção dos produtos pastoris e agricolas, nos induzem a apurar com o maximo rigor o rendimento das vacas leiteiras, para podermos assim aquilatar com exatidão suas funções economicas. Em explorações intensivas, onde o custeio é elevado e onde o problema da alimentação se torna

cada dia mais difícil e complicado, é que se deve dar a máxima atenção na avaliação da capacidade de produção das vacas em exploração.

O controle leiteiro não tem outra finalidade que não seja a de determinar com precisão a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo-nos assim conhecer o seu valor econômico real e fixar linhagens zootecnicamente vantajosas ao nosso ambiente pecuário. Embora os resultados de serviços dessa natureza surjam somente no fim de alguns anos de trabalho, já se antevêm os promissores resultados da sua influência.

Aos próprios técnicos e criadores têm sido de verdadeira revelação os resultados já obtidos, não somente quanto à produção de nossos rebanhos, como também e principalmente quanto ao teor da riqueza butirométrica.

Os criadores além de se capacitarem do valor concreto dos seus rebanhos, o que muito vem facilitar a formação de linhagens de distinção zootécnica, vêm sentindo os efeitos de ordem econômica que o serviço de controle leiteiro está produzindo. Com a publicação mensal dos resultados dos controles e das lactações terminadas, numa revista especializada e de grande tiragem como a "Revista dos Criadores", estão sendo divulgados os valores reais e individuais dos componentes dos seus rebanhos. Fica assim enormemente facilitada a tarefa da escolha, para aquisição, de futuros reprodutores, pois naquelas publicações estão revelados todos os caracteres raciais pela numeração da inscrição no Serviço de Registro Genealógico e toda a aptidão de produção pelos resultados dos controles efetuados.

PELAS REGIÕES...

(Conclusão da pág. 6)

atacado a tempo. A vacinação contra a peste suína continua em alguns municípios como Avaré, tendo-se observado casos esporádicos dessa epizootia em Itapeva e Pirajuí. Em Sertãozinho, o agrônomo regional refere vários casos de doenças da criação nova (pneumoenterite e diarreias).

SUINOCULTURA — Ainda se observa o desequilíbrio entre o custo do milho e o preço de porco gordo, fator ponderável para que não haja iniciativas de grandes atividades no setor da suino-

Felizmente os nossos criadores já se convenceram das vantagens que o Serviço de Controle Leiteiro vem oferecendo ao trabalho que, em comum, vem sendo executado para a melhoria dos nossos rebanhos.

Resta apenas que essa compreensão se difunda ainda mais e que essa pleiade de criadores progressistas seja ampliada, para o benefício comum de toda a nobre e laboriosa classe dos criadores.

Como medida complementar e imprescindível é necessário que os criadores voltem suas vistas para a produção de forragens concentradas. É necessário que tenham sempre em mente que onde houver uma vaca a ser alimentada e um galinheiro a ser suprido, deve haver produção própria de forragem necessária. Não podemos e nem devemos jogar aos azares de uma eventual importação de sub-produtos estrangeiros, tais como o farelo e farelinho de trigo toda a soma de trabalho insano e todo o capital invertido na constituição dos nossos rebanhos.

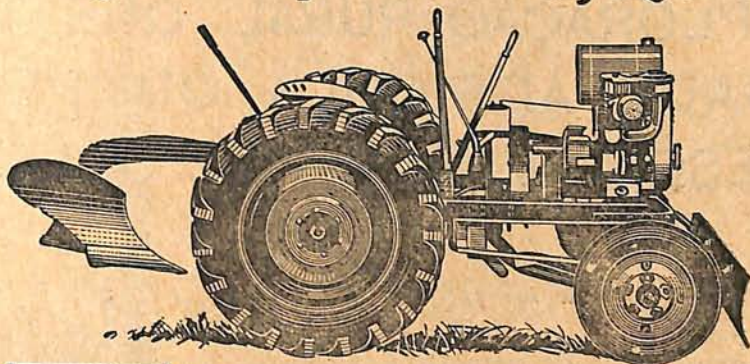
Procuremos com leguminosas afeitas à realidade do nosso ambiente climático e agrícola resolver o problema crucial e definitivo da nossa pecuária: a obtenção de proteína abundante e barata.

Esforcemo-nos para evitar o efeito malféfico das secas prolongadas: construamos silos e utilizemo-nos dos vastos recursos de fenação da nossa imensa e inigualável variedade de gramíneas. Alimentando racional e economicamente o nosso rebanho leiteiro e apurando pelo controle de produção o seu valor funcional, estará o criador paulista, com a sua Associação, contribuindo patrioticamente para a consolidação da economia nacional."

cultura. Em Novo Horizonte o mercado de porcos mantém-se calmo, em Cerqueira Cezar a arroba está cotada a 140 cruzeiros, em Barretos os suínos especiais valem 155 cruzeiros, os gordos 150 e os enxutos 140 cruzeiros a arroba. Já em Lins os preços são melhores pois atingem 180 cruzeiros enquanto em Duartina ainda atingem um pouco mais pois houve negócios até a 190 cruzeiros a arroba. Observa-se aumento do rebanho suíno em Itapeva não obstante a incerteza do mercado. Dados de cotação se encontram ainda nos relatórios de Brotas e Mococa onde vigoram os preços de 145 e 150 cruzeiros a arroba, respectivamente.

TRACTOR GIBSON

Faz a carpa dos cafezais



Ideal para pequenas fazendas

Resistente e fácil de lidar, o Tractor Gibson torna rápidas e econômicas todas as operações de cultivo. Consome em média 9 litros de gasolina por dia em trabalho. Equipado com motor Wisconsin de super serviço, potência de 1 H.P. Vendido com garantia.



ADATAVEL PARA:

Cultivar o campo - Puxar madeira
Construir estradas - Acionar serras
e inúmeros serviços de
grande utilidade

Peça informações aos

Distribuidores

COM. E IMPORT. **BAPTISTA FERRAZ S.A.**

Rua Florêncio de Abreu, 297 - Fones: 2-6488 e 2-7720
End. Tel.: "COIMBAFER" - Caixa Postal, 2.669 - São Paulo
ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

Nortor

CONVERSA COM OS PRINCIPIANTES

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês, a Revista dos Criadores ouve três figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta seção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

“SE O SENHOR FOSSE INICIAR-SE AGORA NA EXPLORAÇÃO RURAL, QUE TIPO DE ATIVIDADE AGRÍCOLA OU PECUÁRIA ESCOLHERIA E POR QUE?”

“A AGRICULTURA E A PECUÁRIA OFERECEM AMPLAS VANTAGENS” —

opina o dr. João de Moraes Barros, vice-presidente da A.P.C.B., tesoureiro da A.B.C.B.R.H. e presidente da Companhia Cafeeira do Rio Feio.



Dr. João de Moraes Barros

— “A base da nossa economia se esteia na agricultura e na pecuária. Sendo assim, sou de opinião que todos aqueles que se dedicarem a essa atividade — como eu faria se fosse iniciar-me novamente — terão

sucesso e, além disso, estarão concorrendo para o desenvolvimento do país.

O problema mais serio com que os agricultores e pecuaristas lutam, por ora, é a falta de apoio dos órgãos oficiais, que, em muitos casos, chegam a desanimar os lavradores de tal maneira que preferem vender as propriedades a continuar na agricultura.

Entretanto, ultimamente, pelas dificuldades de vida que atravessamos, parece que o Brasil inteiro está-se convencendo de que a base de sua economia está na terra e, com isso, os nossos dirigentes também estão sendo influenciados e as esperanças para uma melhora na atenção dos governos para a lavoura aumentam a cada dia que passa.

"... ABRIRIA NOVAMENTE UMA FAZENDA DE CAFÉ" —

responde o ex-secretário da Agricultura de São Paulo, dr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira.



— "Por estranho que pareça, ante as conhecidas dificuldades sempre enfrentadas pela cafeicultura nacional, — diz o dr. Malta Cardoso, tivesse eu que me iniciar na vida agrícola, repetiria apenas a façanha de nossos maio-

res, abrindo novamente uma fazenda de café.

A agricultura é hoje um negocio como qualquer outro. Depende, antes de tudo, de organização. Ora, apesar de todos os pesares, é ainda a cafeicultura que dispõe, como economia agropecuária, da melhor organização no país. Quer sob o ponto de vista agrônomo, quer sob o do trabalho, dos transportes, do financiamento e da comercialização de seus produtos, são as fazendas de café que melhor se apresentam como verdadeiras empresas rurais. Sob o pé de café, desenvolve-se classicamente a produção de cereais, intercalar, ou em terras à parte. O algodão e a pomicultura, bem como outras plantações, longe de concorrerem com o pé de café, constituem, nas fazendas, ótimos auxiliares economicos. Sobre tudo a criação, quer do gado de corte, quer leiteiro, nas fazendas medias e grandes, ao lado de outras vantagens de or-

dem financeira, representa o elemento insubstituível de restauração da fertilidade do solo e do aumento da produtividade dos cafezais.

Bem compreendida, é, pois, uma fazenda de café, um pequeno mundo, capaz de seduzir a quem quer que se afeioe aos trabalhos da terra brasileira. O seu arcabouço está na propria estrutura da economia nacional, onde desempenha ao mesmo tempo a função de pedra angular e de viga mestra.

Por isso tudo, se tivesse de começar novamente... novamente procuraria ser fazendeiro de café".

TANTO À TERRA QUANTO AO GADO.

preconiza o dr. Alkindar M. Junqueira, também ex-secretario da Agricultura paulista, vice-presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.



— "Daria preferencia a uma atividade que fosse simultaneamente agrícola e pecuária — responde o dr. Alkindar Junqueira — porque considero o equilíbrio agropecuário em relação à vida da terra

uma das coisas mais importantes que se possa realizar em agricultura".

Instantaneos rurais

Produtos importados.

— O trigo em grão e a farinha de trigo foram os produtos colocados em primeiro e segundo lugares, respectivamente, na importação brasileira de janeiro a setembro de 1948. Figuram depois os automóveis para passageiros, embarcações, gasolina, óleos combustíveis, máquinas, caminhões, carvão de pedra e cimento.

Produtos exportados.

— O café ocupa o primeiro lugar na exportação brasileira, seguido pelo algodão em rama. Segue-se o cacau, couro e peles, arroz, milho, açúcar, tecidos de algodão, baga de mamona e carnes frigorificadas e outros, no movimento de exportação verificado de janeiro a setembro de 1948.

Beneficiamento do arroz

— Apareceu nos Estados Unidos um novo processo de beneficiamento de arroz que recebeu o nome de "malekização" em homenagem a seu inventor. Consiste em ferver e estu-

far o arroz não polido, dissolvendo todos os elementos nutritivos da casca que, dessa forma, ficam retidos no grão. Com isso há um aproveitamento de 85% das vitaminas o que não se observa nos atuais processos de beneficiamento que causam perda total desses elementos. A "malekização" elimina a necessidade de secar os grãos no campo e elimina a possibilidade de deterioração.

Clubes agrícolas no Amazonas — Por iniciativa do Diretor de Economia Agrícola do Amazonas em colaboração com o Ministério da Agricultura será promovida naquele Estado do Norte a criação de vários clubes agrícolas.

Combate à Febre Afetosa — Dentre os problemas que afetam o desenvolvimento da pecuária nacional nenhum se compara em importância ao da febre aftosa. Em exposição de motivos enviada ao Presidente da República, o Ministro da Agricultura depois de relatar os êxitos da vacinação contra esse flagelo cujos prejuízos alcançam cifras astronômicas, propõe um plano visando a erradicação do mal através da instalação de laboratórios produtores de vacinas em pontos estratégicos do território nacional.

Para esse empreendimento solicitou o dr. Daniel de Carvalho recursos

orçamentários no valor de quinze milhões de cruzeiros, programando-se a produção de quinze milhões de doses de vacina. Vendida a vacina a um cruzeiro a dose reverterão aos cofres públicos, anualmente, as verbas empregadas na execução do plano.

Uréia como alimento

— O primeiro composto orgânico sintetizado no laboratório foi a uréia, há mais de um século. Com novos métodos surgidos na produção sintética da uréia, em sua forma pura, abriu-se novo campo em matéria de alimentação do gado. Entretanto, a uréia só se aplica na alimentação do gado bovino porque essa substância não sendo uma proteína pode converter-se em proteína por ação dos germes presentes no rumen.

PRESERVATIVOS



PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e ou-
tras. Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

MOURÕES PARA CERCA

Candeia

Disponemos de boa quanti-
dade para entrega na ci-
dade de Caçapava. E.F.
C.B. - Est. de São Paulo.

Cartas e informações
nesta redação.

O Balde de Ouro

**A PASSAGEM DO PREMIO PELO CRIADOR JOAQUIM DE BARROS
ALCANTARA AO CRIADOR DARIO MEIRELLES,
PROPRIETÁRIO DE «MANOELITA» — A NOVA CAMPEÃ DO LEITE,
NO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO.**

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou, dia 27 de abril, às 16,30 horas, uma reunião extraordinária de sua diretoria com o fim especial de proceder à entrega de prêmios aos criadores que melhores classificações conseguiram por seus animais inscritos no Serviço de Controle Leiteiro. Ao ato acorreram diversos criadores dos quais pudemos anotar os nomes dos srs.: Carlos Willy Auerbach, Dario de Souza Meirelles, João de Nunes Barros, Dr. Vicente Giaccagline, José C. Moraes, Caio Ramos, Genuino Vianna, Orlando de Barros Pereira, Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho, Dr. A. Nogueira, José Bráulio Junqueira de Andrade, José Frederico, técnicos, entre os quais o Dr. Quineu Corrêa, Prof. João Soares Veiga e visitantes.

A sessão foi aberta pelo Dr. Joaquim de Barros Alcantara, presidente da Associação de Criadores e primeiro detentor do trofeu "Balde de Ouro" em virtude da classificação obtida pela vaca Grauna, no primeiro período de trabalho do Serviço de Controle Leiteiro, isto é, em 1945-46. Iniciando sua oração, o Dr. Alcantara prestou singela homenagem aos antigos criadores paulistas, citando-os por nome, afirmando que a aqueles pioneiros muito devia a pecuária leiteira paulista e brasileira. Referiu-se assim, inicialmente, a Carlos Botelho, para passar pela galeria constituída por Agenor de Camargo, Carlos Pinto, Fausto Penteado, Jorge de Moraes Barros, Cel. Lupercio Teixeira de



Ostenta o nome da A.P.C.B., do criador e do proprietário da vaca que bater o recorde de produção de leite em 365 dias. O Balde de Ouro fica em posse do criador até que outro possuidor de vaca melhor, lhe "ganhe o balde"

Camargo, Maj. Marcelo de Almeida Prado, Cel. Nilo Gomes Jardim, homens cuja perseverança e fé no trabalho constituíram esta vontade ferrea de produzir para o bem do Brasil.

Essa elite foi seguida pela geração nova de criadores da qual citou o Dr. Alcantara, os nomes de Dario Meirelles e João Moraes Barros, como representantes maximos e que seguindo as pegadas dos antigos pioneiros não medem sacrificios para ver engrandecido e aperfeiçoado o rebanho leiteiro. Passa o orador, em seguida, a se referir ao vulto e significado do Serviço de Controle Leiteiro que, com o espírito idealizador de Arnaldo de Camargo e a execução do Dr. Fidelis Alves Neto, é hoje o test que veio revelar a excelente qualidade de alguns planteis leiteiros, fato que surpreendeu os proprios criadores ainda não afeitos ao valor de seus animais. Congratulando-se, finalmente, com o sr. Dario Meirelles pela vitoria que lhe conferiram os ultimos resultados do Serviço de Controle Leiteiro, disse que

não obstante ter o vencedor saído das lides industriais conseguiu se impôr pela sua tenacidade e inteligencia no terreno das novas atividades.

O dr. Joaquim de Barros Alcantara dá, em seguida, a palavra ao Dr. Fidelis Alves Neto, que profere a seguinte oração:

Senhoras e senhores.

"Na qualidade de organizador e encarregado do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos coube-me a honra de transmitir-lhes uma mensagem neste ato que pela primeira vez se realiza em São Paulo.

Embora a pecuária leiteira tivesse atingido um razoavel desenvolvimento em outras épocas, em nosso Estado, estamos hoje convencidos que aquele progresso foi em parte perdido por falta de um amparo verdadeiro e de um constante estímulo aos que lutavam sozinhos contra as tão conhecidas dificuldades encontradas na criação de gado leiteiro em nosso ambiente.

Há alguns anos atrás, quando

ingressavamos para esta Associação, o Dr. Arnaldo de Camargo, esse ilustre técnico e incomparavel amigo que vem dirigindo este órgão de classe com tanta proficiência, incumbiu-nos de uma tarefa grandemente honrosa: organizar um serviço de controle leiteiro a funcionar junto à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dando assim cumprimento a uma de suas finalidades estatutarias.

Como já foi divulgado e como muitos aqui acompanharam de perto, a época em que iniciamos nossos primeiros estudos e trabalhos era a pior possível. Tíhamos a supervalorização do zebu, e o gado leiteiro totalmente desvalorizado e além disso estávamos no início da 2.ª conflagração mundial. Os primeiros estudos para organização do controle leiteiro, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos datam de principios de 1943. Durante a fase de estudos muito contribuíram não só o Dr. Arnaldo como Francisco Paula Assis e Leovigildo Pacheco Jordão. Concluída a organização



Dr. Joaquim de Barros Alcantara, presidente da A.P.C.B. ao abrir a sessão. Estão presentes os srs. Niso Vianna, dr. Arnaldo de Camargo, dr. Vicente Giaccagline, sr. Carlos Alberto Willy Auerbach e dr. Quineu Corrêa.



Ato em que o criador Joaquim de Barros Alcantara, primeiro detentor do Balde de Ouro (com "Graúna", 1946, 7.105,725 quilos de leite), passava o Balde ao criador Sr. Dario Meirelles, novo detentor do trofeu ("Manoelita", 1949, 7.193 quilos de leite). Vê-se ainda, na fotografia o Dr. Fidelis Alves Netto e sobre a mesa uma miniatura do Balde, também em ouro, e que é conservada definitivamente pelo vencedor superado.

técnica do serviço, foi apresentada como uma contribuição ao II Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária realizado naquele ano. Apesar da boa aceitação que teve esse trabalho, sabíamos que ainda estávamos muito longe de nosso objetivo, isto é, a realização daquele serviço. Finalmente, em 1945, depois de decorridos meses de difícil trabalho gasto no preparo de material e instalação, iniciávamos em fevereiro os primeiros controles individuais.

Desde aí dia a dia fomos ganhando novos ensinamentos e confiança no trabalho que planejamos. A boa aceitação inicial foi confirmada. O crédito de confiança que os criadores tão esperançosamente nos abriram foi-se ampliando e consolidando. Hoje somos gratos porque contamos com a plena aceitação dos nossos trabalhos e, inteira confiança nos resultados apresentados. O número de rebanhos controlados foi crescendo e agora

no 5.º ano de trabalho podemos declarar que temos em controle mais de 15 rebanhos. Aos criadores paulistas vieram juntar-se recentemente outros dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, e em breve esperamos ver comparados e reunidos os valores dos rebanhos leiteiros destes três Estados.

Mas, si de um lado tivemos sucesso e progredimos, devemos confessar que, tivemos também alguns recuos e insucessos. A falta de alimentação para os animais e a aftosa têm sido grandes inimigos do controle leiteiro. Também alguns insucessos de ordem particular têm afastado do controle leiteiro alguns rebanhos. Felizmente porém, a elevada finalidade deste trabalho tem sido compreendida de maneira a garantir-lhe uma existência modesta mas frutuosa.

Nos primeiros períodos de trabalho ocorreu-nos a idéia de estimular a maior produção de leite entre criadores, premiando

os mais bem sucedidos. Entretanto como a organização do serviço ainda se achava incompleta, achamos de bom alvitre deixar para mais tarde a instituição de qualquer prêmio. A idéia porém não foi posta à margem, ao contrário ficou sempre viva aguardando apenas a oportunidade de ser posta em prática.

Essa oportunidade se nos afigurou próxima no decorrer de 1948, quando o Serviço cada vez mais ganhava desenvolvimento e completava sua fase de instalação. Verificou-se então que já era possível oferecer-se um prêmio visando estimular a obtenção de resultados cada vez mais elevados sem com isso transformarmos o controle leiteiro numa competição. A organização dos Quadros de Honra e de Recordes, que se acham no salão desta Associação veio permitir evidenciar as maiores produções registradas nas diferentes idades e condições. Esses quadros sin-

tetizam de modo bem significativo os resultados máximos obtidos em mais de mil lactações controladas.

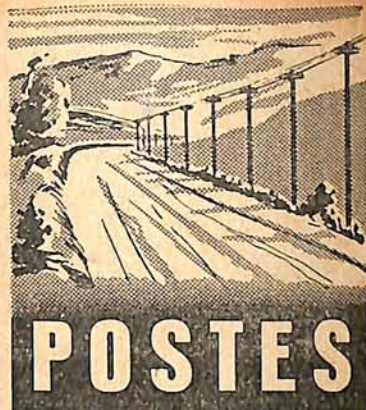
A taça que hoje é entregue aos Srs. Joaquim Barros Alcântara e Dario Freire Meirelles, tem uma finalidade especial: premiar aqueles que com animais de sua propriedade inscritos no Controle Leiteiro conseguiram registrar produções máximas de leite em período não superior a 365 dias.

De acordo com o regulamento que a institui, esta taça será sempre de posse provisória. Ficará em mãos do criador que mantiver o recorde de produção de leite. Aos seus antigos possuidores será oferecida uma miniatura da taça, seja pelo criador possuidor da nova recordista, seja pela própria Associação, no caso de uma vaca bater seu próprio recorde ou quando isso se verificar com outra do mesmo criador.

De acordo com o regulamento que institui a taça do Serviço de Controle, que recebeu o nome de "BALDE DE OURO" dada a sua especial característica, é inscrita como primeira recordista aquela que registrou a maior produção de leite no primeiro período de trabalho do Serviço de Controle Leiteiro, isto é, 1945-1946. Trata-se da conhecida GRAUNA, que registrou 7.105 ks. de leite em 365 dias, em extraordinária lactação quando sob os cuidados de seu dedicado proprietário, Joaquim

Barros Alcântara. A segunda e atual recordista do Controle Leiteiro é MANOELITA, esta extraordinária fêmea de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles. Sob os cuidados desse conhecido criador completou em 1948 uma lactação de 7.193 ks. de leite.

Estes resultados embora brilhantes e muito acima da média de nossos rebanhos, deve ser esclarecido, são ainda muito baixos quando comparados com aqueles registrados em outros lugares. Assim, o recorde de produção de leite no Brasil é superior ao de MANOELITA em mais de 1.600 ks., estabelecido no Rio Grande do Sul. O recorde mundial de produção de leite é muito maior, quase três vezes ao de MANOELITA. Pertence a uma vaca inglesa da raça Friez, ou holandesa, de nome BRIDGE BIREH (249.704) com 20.448 ks. de leite. Estas comparações longe de trazerem desânimo, ao contrário, convidam a novos esforços afim de mostrar a verdadeira capacidade de trabalho do criador nacional. Sabemos que os problemas que se deparam com a alimentação de nossos rebanhos são de difícil, mas não impossível solução. Algumas dessas dificuldades surgidas com a guerra possivelmente logo serão removidas e outras se-lo-ão com o progresso. Novas forrageiras de cultivo e aproveitamento relativamente fácil vêm sendo estudadas. Talvez seu intensivo aproveitamen-



POSTES

WOLMANIZADOS E CREOSOTADOS PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

to nas fazendas, quando aliado a outras culturas, nos garantam um econômico, e regular fornecimento de proteínas de elevado valor para nossos animais.

Finalizando, apresentamos os mais francos agradecimentos pelo apoio e confiança empresta-



"LORD ANABELLA" 1ª DZM12, Nº 5172. Holandesa, preto e branco, pura por cruz. Está com cinco anos, em segunda lactação e segundo o controle particular vem produzindo 30 quilos de leite por dia, em duas ordenhas. Pertence ao Sr. Antônio Pereira Araújo, criador no Município de Barbacena, Estado de Minas Gerais.

dos ao Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Pessoalmente agradecemos a consideração com que temos sido honrados e fazemos calorosos votos para que não só sejam quebrados novos recordes como elevada a média de produção dos rebanhos leiteiros nacionais."

Retomando a palavra, o presidente da sessão, passa às mãos do sr. Dario Meirelles o "Bandeirante de Ouro" que, como Troféu de posse temporária, estivera em seu poder até que surgiram os resultados de 1948 que sagraram Manoclitá como campeã nesse período pois completou uma produção de 7.193 quilos de leite. O Dr. Alcantara, saudando em breves palavras o novo detentor do prêmio de maior produção, formulou votos para que nos próximos anos o Sr. Dario Meirelles se sobrepujasse a si mesmo si não queria ver arrebatado o troféu, num estímulo crescente e salutar de trabalho fecundo. Com palavras de elogio e estímulo o Dr. Alcantara entrega debaixo de prolongada salva de palmas, ao sr. Dario Meirelles a miniatura do troféu, como prêmio de posse definitiva.

Em seguida falou o sr. Dario Meirelles, dirigindo-se aos presentes com as seguintes palavras:

E' com viva satisfação que recebo a taça do Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, satisfação aumentada por recebe-la das mãos do particular amigo e exemplar agro-pecuarista Joaquim de Barros Alcantara.

Pego licença para dividir os meritos desta vitória com o Dr. Francisco de Paula Assis, que teve a capacidade de ver em "Manoclitá" as qualidades de excepcional leiteira.

Se foi por pura sorte que esse exemplar veio parar nas minhas mãos, não foi certamente por sorte que veio parar aqui em S. Paulo: isto porque fazia parte de um lote de grande valor leiteiro, selecionado com critério e capacidade técnica por aquele zootecnista que muito honra o Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura.

A taça que ora me é conferida sendo de posse provisória, desejo naturalmente conserva-la o maior tempo possível, esperando um dia ver nela gravado o nome de uma vaca nascida e criada na Granja São Martinho.

O Serviço de Controle Leiteiro cumprindo integralmente seu objetivo, já está fazendo sentir os seus efeitos, traduzidos num impulso notável ao desenvolvimento das Raças Leiteiras.

E' preciso entretanto, redobrar os esforços no sentido de conseguir a inscrição de maior numero de criadores. Das 20 Granjas de leite tipo A e B existentes neste Estado, somente 4 são controladas por este Serviço e as melhores vacas leiteiras estão na sua maioria precisamente nestas ultimas granjas.

Aliás, nossos criadores serão forçados pelas circunstâncias a incrementar seus melhores animais no Serviço de Controle Leiteiro, pois os compradores de touros e mesmo de novilhas, já começam

a se interessar pelas produções das ascendentes tecnicamente controladas e a duvidar das grandes lactações alardeadas sem provas.

Nada disto, entretanto, teríamos se não fosse esta novel e modelar organização, que é o Serviço de Controle Leiteiro da nossa Ass. Paulista, cuja vitória é patente e transpareceu nitidamente no magnifico relatório desse Serviço publicado no ultimo numero da "Revista dos Criadores".

Os Drs. Arnaldo de Camargo e Fidelis Alves Neto, idealizadores e organizadores do Serviço de Controle Leiteiro, com a colaboração de Dona Elsa Pacheco, apesar das varias dificuldades e impecilhos com que esbarraaram em sua empresa, viram seus esforços coroados do mais completo exito. Para estes amigos, os meus mais fortes parabens e agradecimentos, assim como dos Criadores de gado leiteiro do Estado de São Paulo.

Agradecendo mais uma vez a entrega da taça, ao Dr. Alcantara, peço licença para presentear-lo com a miniatura da mesma, para que a guarde como lembrança do notavel feito da "Graúna".

Prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do sr. Dario Meirelles que, encerrada a sessão, passou a receber os cumprimentos dos presentes pelo brilhante feito do animal de sua propriedade, vitória que constitue legitimo premio ao trabalho desenvolvido no afã de melhorar e aperfeiçoar tão patriótica finalidade zootechnica.

CHARQUEADA "BANDEIRANTE"

Duarte & Valle

Telegramas: «BANDEIRANTE»

Telefone: 1030

CAIXA POSTAL, 34

BARRETOS — Est. S. Paulo

notícias que nos chamam a atenção

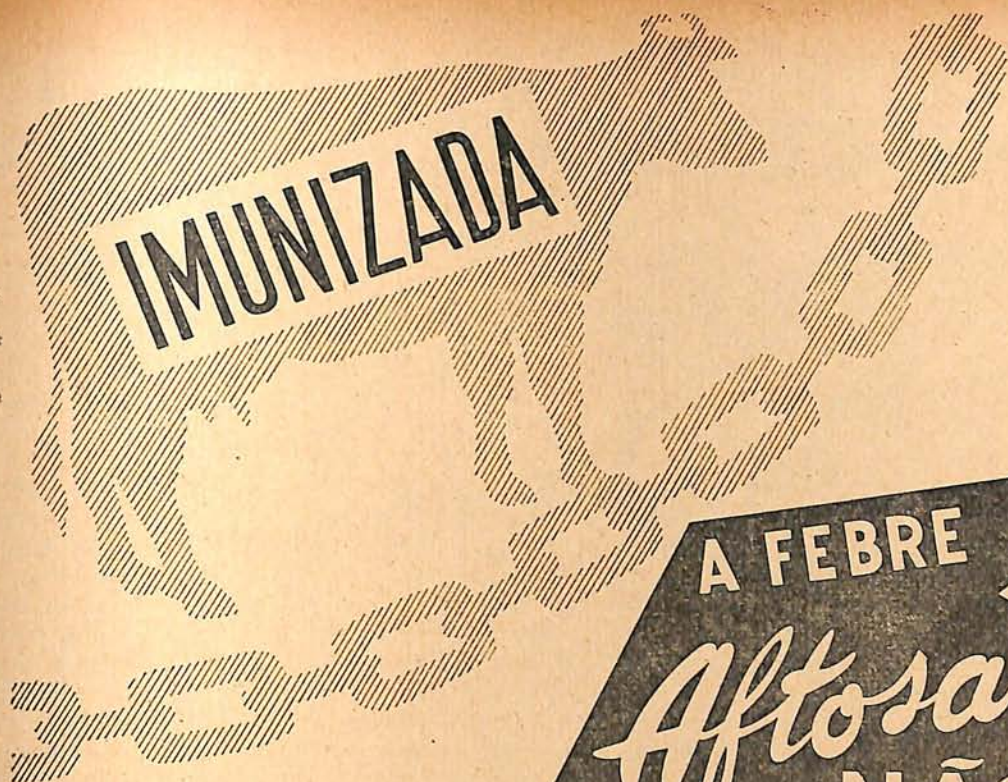
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO
Med.-Vet. - D.I.P.O.A.

MAUS PRESÁGIOS PARA A INDÚSTRIA QUEIJEIRA

A título de curiosidade, a seguir transcrevemos tradução de um artigo que, sob aquele sentido, está publicando em "Tambo y Chacra", de Buenos Aires, edição de 18 de março p.p. O assunto é de importância pela sua oportunidade, à vista da nítida corrida ao leite que industriais queijeiros já veem iniciando nas zonas de produção, principalmente nas "bacias leiteiras" abastecedoras de S. Paulo e Rio. Nestas, a fabricação de queijos põe em "cheque" o beneficiamento do leite para consumo em natureza, pois, pela concorrência que faz na aquisição da matéria prima, diminui o volume de leite dado ao consumo, elevando ao mesmo tempo, os preços do leite e dos queijos e manteiga, inconvenientes estes que se intensificarão na seca que se aproxima.

O artigo referido é o seguinte: "A indústria leiteira mundial conforme informações de diversos países produtores, está alcançando, rapidamente, os níveis normais de antes da última guerra. A este ativo processo de recuperação evidente em toda a Europa, se junta a alta produção disponível e potencial dos Estados Unidos da América do Norte, onde se anuncia uma próxima safra com produção de leite em proporções extraordinárias. Em recente correspondência recebida de Nova York, um importante membro dos círculos industriais e comerciais laticinistas norte-americanos, ao comentar a persistente baixa dos produtos de laticínios nos mercados da União, confirma textualmente: "Na América do Norte, durante o período bélico e post-bélico, a produção leiteira se duplicou relativamente à de 1939. Nestes últimos tempos, temos enviado à Europa, pelo sistema de empréstimo e arrendamento, grandes quantidades de leites condensado e em pó, queijos Cheddar e fundido. Porém, atualmente, estas remessas estão paralizadas quase por completo, por se encontrar a Europa saturada destes produtos. Em tal situação, aqui nos Estados Unidos, não sabemos que fazer da enorme produção de leite que possivelmente aumentará ainda mais, dada a grande quantidade de forragem disponível". Ocorre, além disso, que o preço do queijo Cheddar baixou, nos últimos 6 meses, cerca de 18 "cents" de dolar por libra, ficando cotado a 30 dolares mais ou menos (Cr\$ 13,50 por kg.) e, diante desta baixa, o Governo norte-americano proporciona uma garantia para o preço da manteiga, facultando baixar o preço do leite para queijos de 1 ou 2 "cents". Por outro lado, as cremerias vendem leite desnatado pasteurizado, em perfeitas condições sanitárias, a 35 "cents" por 100 libras (Cr\$ 7,00 por 45 litros, mais ou menos) e com este leite podem ser fabricados todos os tipos de caseína e outros produtos alimentícios e industriais. No Estado de Wisconsin, onde em 1946 se produziram cerca de 30 milhões de kg. de queijos tipo italiano — Sardo, Romano, Sbrinz e Regiano — se tem passado, agora, à fabricação de um tipo igual ao Sardo argentino, que é entregue ao comprador a 48 "cents" de dolar por libra. Este preço é oficial e vigora em pleno inverno. Por ele se pode inferir a perspectiva que difere a safra que se aproxima, com a superabundância de milho e de outras forragens disponíveis. Uma comissão do Senado norte-americano observou que, apesar dos preços dos queijos da Holanda, da Itália, da Suíça e da França se terem duplicado desde 1939, os da Argentina aumentaram 5 vezes seu valor, e, é de se supor que, frente os atuais preços dos queijos argentinos e a enorme quantidade de leite em vias de produzir-se na União, nesta primavera, os industriais norte-americanos serão levados a aumentar consideravelmente a produção de caseína

(Conclue na pag. 79)



ELA FOI VACINADA COM
**VACINA CONTRA
A FEBRE AFTOSA**

FEITA DE ACÔRDO COM
A TÉCNICA DE

Silvio Torres



PRIMEIRA FABRICADA EM SÃO PAULO

★ TODAS as partidas são devidamente testadas.

★ CONTROLADA pelo D.N.P.A. do Ministério da Agricultura.

FABRICADA POR:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S. A.

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone, 8-3526 — São Paulo

PEDIDOS À:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. ou a
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

★ CONTÉM os 3 virus: A - C e O.

★ LIBERADA de acôrdo com a portaria n.º 4, de 31-1-949, da I.R. da D.D.S.A.

A PECUÁRIA NO MÊS

- ✕ O problema da carne
- ✕ Demarches no setor da avicultura
- ✕ 2.º Torneio leiteiro em S. João da Boa Vista
- ✕ Panico da banha
- ✕ Exportação de produtos gauchos
- ✕ Fomento da produção mineira
- ✕ Carne do Brasil para a Grecia
- ✕ Farelo — questão fechada.

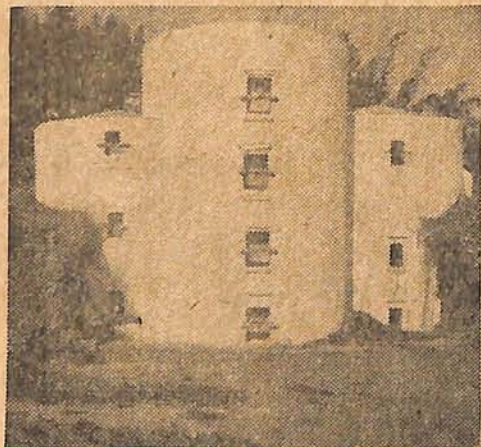
Com este título, a Folha da Manhã comenta a atuação do senador João Vilas Boas no caso da carne, nos seguintes termos:

"O senador João Vilas Boas ocupou-se do programa do abastecimento de carne, reportando-se de início ao primeiro decreto-lei baixado pelo presidente da República, em abril de 1946, proibindo a exportação de carne. Posteriormente, abriu uma exceção para exportação pelo porto do Rio Grande do Sul e em agosto do mesmo ano concedera nova exceção para a exportação por parte de um frigorifico paulista por haver a encomenda sido negociada e paga antes de baixado o decreto que suspendera as exportações. Daí por diante não era possível fazer-se a exportação de produtos bovinos por imperativo do decreto lei de 1-4-1946, mas esse decreto lei vem sendo desrespeitado desde a sua promulgação até a presente data. Nos fundamentos desse decreto lei se dizia que a suspensão da exportação não visava manter o abastecimento interno, no

entanto a crise continua. Assim os propositos que induziram o presidente da República a assinar aquele ato foram frustrados e já em março de 1948 apresentara ao Senado um longo requerimento de informações a respeito alarmado com o procedimento dos órgãos administrativos subordinados ao presidente da República, que, desrespeitando o decreto-lei imperativo, autorizavam a exportação de carne enlatada e frigorificada. Não obstante, até hoje esse requerimento não foi atendido. A violação da lei se repete até hoje.

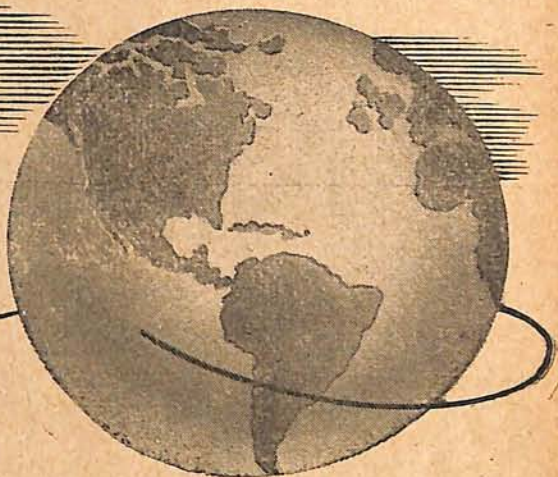
Em apoio de suas afirmações, o sr. João Vilas Boas leu um telegrama publicado na imprensa procedente de Washington no qual se informa que as importações de carne enlatada feitas pelos Estados Unidos em 1948 incluem 15.318 libras procedentes do Brasil. Outro telegrama, de 6 do corrente, também vindo de Washington, informa que o Exército dos Estados Unidos adquiriu no mercado brasileiro para abastecimento da Grecia, 6 milhões de libras de carne.

Em aparte, o senador Andrade Ramos referiu-se ao contrabando de exportação de carnes pelo porto de São Sebastião em São Paulo e o orador acentuou que o contrabando se fez oficialmente, oficializado, pelo porto de Santos e pelo porto do Rio de Janeiro, com guias de exportação e cambiais concedidas por autoridade competente. Contrabando sim porque há proibição taxativa por decreto-lei que só pode ser alterado pelo Congresso. Não deseja reiterar o requerimento de informações porque seria simplesmente ridículo, mas espera que suas palavras encontrem eco por parte do presidente da República e que s. excia. indique as razões dessa exportação clandestina e faça punir os



COALHO "MARSCHALL"

*- a marca
preferida
das Américas!*



Quem prova um bom queijo não deixa
de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a
fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de
massa delicada e saborosa. O coalho Marschall
é um produto americano, garantido há mais
de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS

— coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS

e uso caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)

Também líquido em
vidros de 250 cc.



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 328 — SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

A PECUÁRIA...

responsáveis por esses atos que vão de encontro à própria legislação da República."

★ — —

DEMARCHES NO SETOR DA AVICULTURA

Eis as conclusões aprovadas pela Comissão de Avicultura em sua última reunião:

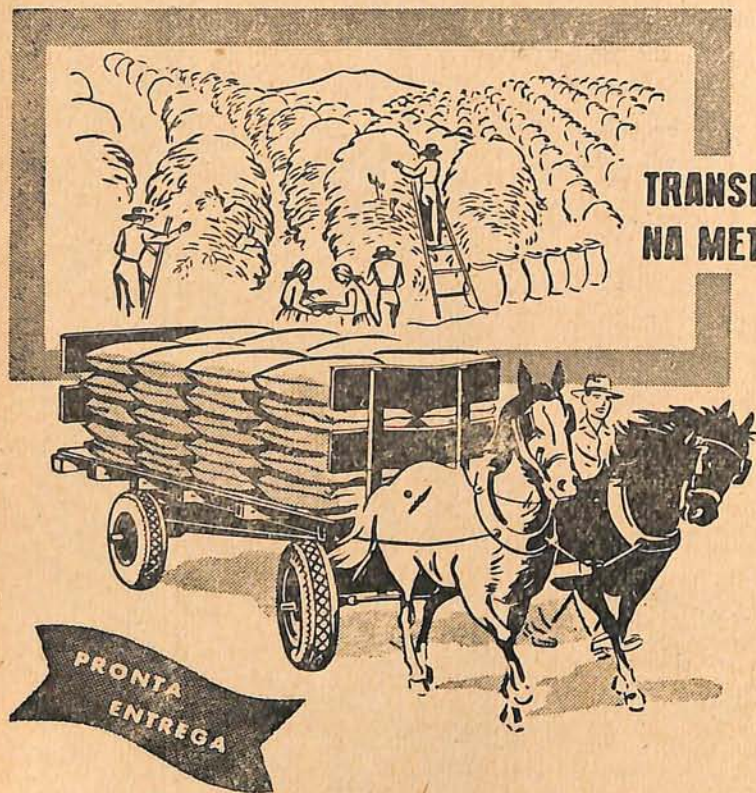
"1.º — A avicultura no Estado entrou decididamente em vertiginoso declínio, de resultados imprevisíveis; 2.º — a importação de trigo, somente em grão, será uma solução total, pois que 25% desse cereal representam uma quantidade de farelo e farelinho suficiente para atender ao consumo normal da avicultura. Em caso de importação de farinha de trigo, deve ela

ser equilibrada com o correspondente em farelinho; 3.º — A solução de urgência diz respeito à importação do farelo e farelinho até que se normalize a importação de trigo em grão; 4.º — Para cumprimento da conclusão a que se chegou no item 3.º a Comissão sugere: a) — a importação de farelo e farelinho pelo Governo do Estado, com a máxima urgência; ou, b) — fornecer o Governo do Estado meios financeiros à associação da classe avícola, para que ela importe aquelas forragens."

★ — —

2.º TORNEIO LEITEIRO EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Já em nossa última edição fizemos referências ao interessante movimento que se desenvolve no interior do Estado, em



TRANSPORTE 3 VEZES MAIS NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRÍCOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal
MATERIAL RODANTE

FABRICANTES: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.
EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-6697
SÃO PAULO

Mesmo nas **"Boas Rações"**
podem faltar estes
Elementos Minerais
essenciais para a **SAÚDE e PRODUÇÃO**

proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (cálcio e fósforo), *sómente*. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações *também* devem ser balanceadas com os "elementos minerais" adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade de COMPLEMENTO MINERAL PRATTS	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	230 grs.	2,30 Kgs.
Rações comuns p/ leiteiras	115 grs.	1,15 "
Rações de alta percentagem protéica (30%) p/leiteiras	450 grs.	4,50 "

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs de sal

Sim, as suas vacas podem precisar "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu solo não seja deficiente. Porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Portanto, e mesmo crescendo num solo fértil em minerais, os pastos forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas tem que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que ha uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 25,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.

pratts **ANIMAL**
REGULATOR

COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de "Elementos Minerais" do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio solo.

★ **COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS** ★

Baldes de aço (15,8 kgs.) Cr\$ 198,00
Saco (45 kgs.) Cr\$ 456,00

Fabricado pela **Pratt Food Co., Philadelphia**
6. Pa. E. U. A.

(Estabelecidos desde 1872)

Pedidos à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

A PECUÁRIA...

algumas cidades, com o objetivo de conhecer o valor da pecuária leiteira. Mencionamos particularmente o caso de S. João da Boa Vista que está realizando, já pela segunda vez, um concurso leiteiro destinado a melhorar e aperfeiçoar zootecnicamente o rebanho leiteiro daquele município. Agora já podemos oferecer aos leitores os resultados que vem obtendo aquele concurso, transcrevendo a notícia abaixo, do Diário de S. Paulo de 3 de abril:

"Vem obtendo auspiciosos resultados, sob todos os pontos de vista, o 2.o Tor-

neio Leiteiro que se realiza nesta cidade e cuja orientação está a cargo do zootecnista regional, sr. Otto de Mello.

No corrente mês foram realizadas as provas de uma ordenha, às quais se apresentaram nada menos de 11 criadores. O seu encerramento, efetuado dia 21 apresentou a seguinte classificação: 1.o lugar, Carlos Alberto Loyolla, com media de 10,425 ks.; 2.o, João B. Bernardes, com 10,246 ks. 3.o Palmira Oliveira Azevedo, com 10,172 ks.; 4.o Sebastião A. Godói, com 9,979 ks.; 6.o Joaquim Lima Camargo, com 9,973 ks.; 6.o João Batista de Souza Lima, com 9,246 ks.; 7.o, S. Francisco Sociedade Ltda., com 9,142 ks.; 8.o, Luiz Lima Guedes, com 8,826 ks.; 9.o, João Batista Figueiredo, com 8,764 ks.; 10.o, João Batista Figueiredo Costa, com 8,578 ks. e 11.o lugar, José Pereira Lima Filho, com 7,929 ks.. Na percentagem de matéria gorda o torneio de uma ordenha foi vencedor o criador João Batista de Souza Lima, com 5,40% de gordura. No dia 28 do corrente foram iniciadas as provas de duas ordenhas, as quais obedecem ao seguinte programa: dia 28: Manoel Carlos Gonçalves; dia 30, Francisco Antonio Mancini; dia 4 de abril, Rubens Novais; dia 8, José Procopio do Amaral; dia 11 Benedito Fernandes da Silva; dia 18, Francisco Pereira Lima; dia 20 Rafael Martins Moreno; dia 22 José Ruy de Lima Azevedo; e dia 25, Alberto Garcia de Figueiredo. Esse certame, o segundo que se realiza nesta região, conseguiu congrega não só os principais criadores desta zona como também um grande numero de pequenos criadores, que vêm acompanhando com interesse o seu desenrolar. A todas as provas tem comparecido grande número de pes-

MUNDIALMENTE CONHECIDO? O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

autor: JOÃO BRUNINI

6
CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUÍNOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00

ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

**A venda em todas as
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Contra a mastite

INJEÇÃO INTRAMAMÁRIA DE PENICILINA 'WELLCOME'

Doses de 20.000 e 50.000 unidades.

Suspensão não irritante, apresentada em bisnagas de dose única, para administração direta no canal da teta.



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- 1 - Uso imediato!** Dispensa o incomodo processo de irrigação. Não requer aparelhos especiais ou qualquer preparação.
- 2 - Não há risco de disseminação da infecção!** As bisnagas de dose única evitam levar a infecção às partes sadias do úbere ou a outros animais.
- 3 - Injeção integral da dose!** Quando toda a dose de penicilina tiver sido injetada, percebe-se uma resistência maior na pressão, provocada por um coxim de parafina semi-sólida existente na base da bisnaga.
- 4 - Facilidade de administração!** O bico é inserido através do canal da teta e a bisnaga simplesmente comprimida.
- 5 - Não prejudica a produção do leite!** O veículo não é irritante para o tecido do úbere e não altera a qualidade e quantidade do leite.
- 6 - Efeito máximo, sem desperdício!** A experiência evidenciou que as 20.000 unidades contidas em cada bisnaga constituem, em geral, uma dose adequada contra a mastite estreptocócica. Aos clínicos que preferam usar doses maiores, apresentamos embalagens de 50.000 unidades por bisnaga.

Produto de
BURROUGHS WELLCOME & CO.
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Londres

SOMERJUL
SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

DISTRIBUIDORES PARA OS ESTADOS DE
SÃO PAULO, PARANÁ, GOIÁS E MATO GROSSO:

Largo do Tesouro, 36 - 6.º - Fone: 2-1278 - São Paulo
À VENDA NAS DROGARIAS E CASAS ESPECIALIZADAS

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias 3½% a.a.

Contas à Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATELITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-
vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva
Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga
Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-
meira - Lins - Marília - Matão - Mirassol -
Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova
Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlan-
dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-
juí - Pirassununga - Presidente Prudente -
Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo
Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São
João da Boa Vista - São José dos Campos
São José do Rio Pardo - São José do Rio
Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté
Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

soas e a que se realizou dia 30 na fazenda do cap. Francisco Antonio Mancini, no município de Analandia, conseguiu reunir nada menos de 150 criadores e interessados."

★ — —

PANICO DA BANHA

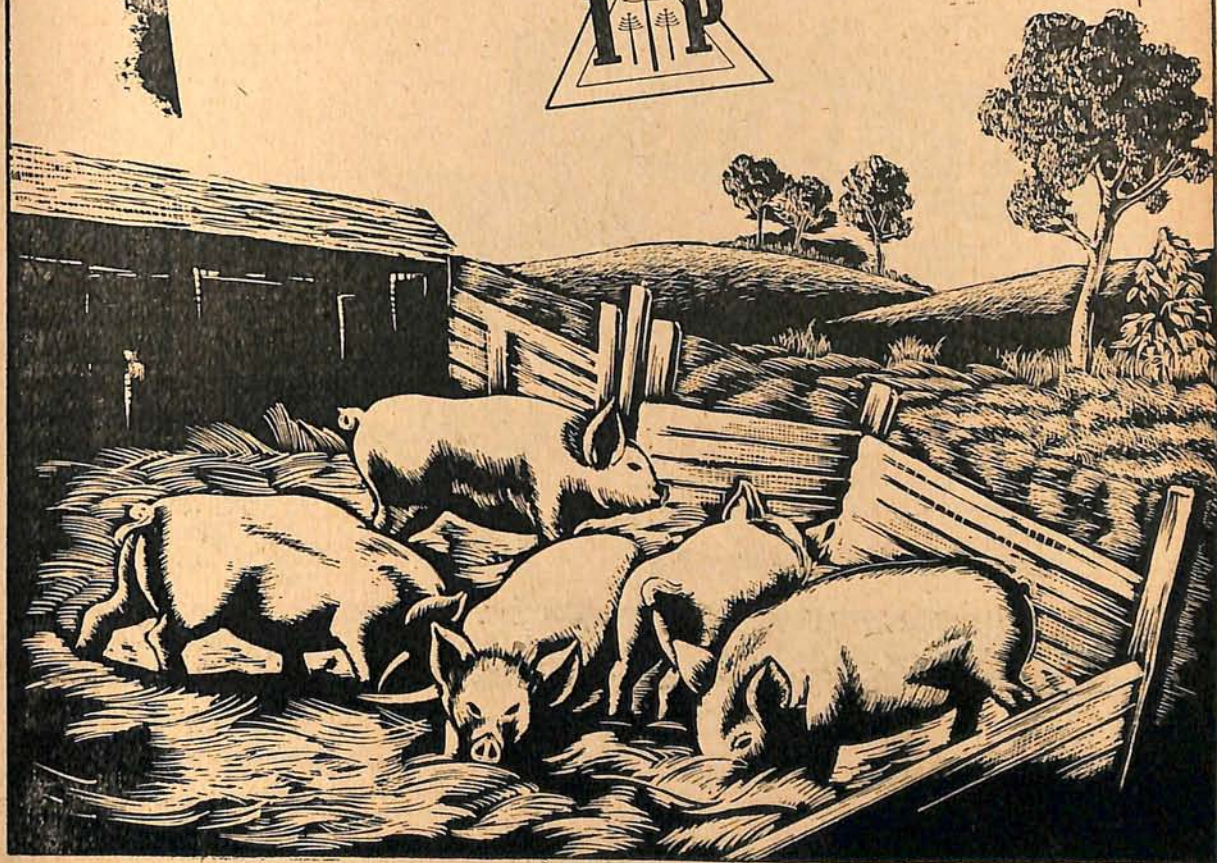
Com esse título, o "Diário" de Belo Horizonte, em sua edição de 3 de abril, publicou o editorial que a seguir transcrevemos, pela sua oportunidade e conhecimento de nossos leitores das Alterosas:

"Nossa economia está cheia de falhas extensas e de vícios profundos. A toda hora surgem episodios que denunciam de maneira peremptória a presença de males lamentáveis que têm sua origem ora na mentalidade que se deformou (ou não se formou em bons princípios) ora na própria estrutura economica que padece do mais gritante rudimentarismo consolidado por uma rotina que vem dos descobridores e persiste no tempo. A renovação economica do país só será possível com um grande esforço para renovação da mentalidade e para remoção da rotina. E chegamos a tal ponto que não se pode reputar fácil uma tarefa dessa ordem, uma vez que nos homens reside a principal fonte de resistencia ao aperfeiçoamento do trabalho é ao aprimoramento das concepções.

Os industriais dos Estados Unidos começaram a vender banha ao Brasil, em grandes quantidades. O produto ianque é melhor, e substancialmente mais barato do que o nacional. Por isso o aparecimento da concorrência norte-americana foi recebida com espanto e desagrado em certos meios produtores nacionais, que se viram obrigados a abandonar as manobras altistas e descer imediatamente o preço de seus artigos para não perderem o mercado. O acontecimento foi entretanto, recebido com geral satisfação nos meios consumidores do país, onde logo se fez a pergunta inevitável: Por que os norte-americanos podem vender mais barato um produto melhor e em área tão afastada do centro produtor apesar dos enormes encargos de fretes? A explicação não é difícil.

EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA
DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



A PECUÁRIA...

A vitalidade e o aprimoramento da indústria norte-americana permitem-lhe dar uma produção econômica com índices de preços baixos e alto teor de qualidade. Aqui entre nós esse aspecto é pouco considerado e não vai além do âmbito dos teóricos. Ademais o produtor norte-americano tem outra mentalidade. Ele sabe que a manutenção dos preços baixos, com pequenas margens de lucros, permite a realização de maior volume de negócios, e o lucro final será particularmente compensador. Espírito prático, tática comercial a que muitas vezes não é estranha e preocupação de ordem moral.

Se nossa gente pensasse um pouco em semelhante exemplo, certamente que casos como o da banha e do café para só citar os mais recentes, não surgiria mais à nossa frente como desagradáveis demonstrações de desordem."

★—

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS GAUCHOS

Interessante, por varios motivos, a noticia que abaixo vai transcrita, principal-

mente por demonstrar um contraste flagrante de situação entre o sul e o centro do país:

"Em janeiro de 1949 a exportação gaucha de produtos agropecuários foi a seguinte, segundo informa a Agência do Serviço de Economia Rural, sediada em Porto Alegre: 208.750 quilos de fumo em corda, no valor de Cr\$ 2.072.153,60, com destino à Bélgica, Holanda, Dinamarca, República Dominicana, Suíça e Marrocos Espanhol; 686.774 quilos de lã de ovinos, no valor de Cr\$ 15.474.536,80, com destino aos Estados Unidos; 910.539 quilos de couros de animais domésticos, no valor de Cr\$ 9.939.100,20, com destino aos Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Holanda e Uruguai; 5.015.524 quilos de couros e peles de animais silvestres no valor de Cr\$ 175.018,90, com destino aos Estados Unidos; 324.712 quilos de produtos de origem animal (cera de abelha, tripas, unhas, crinas, bilis, cerdas, etc.), no valor de Cr\$ 4.353.636,50, com destino ao Canadá, Holanda, Suíça, Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Lourenço Marques, Moçambique e Venezuela; 1.520.000 quilos de feijão de soja, no valor de Cr\$..

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO

Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÉ, 1338
SÃO PAULO

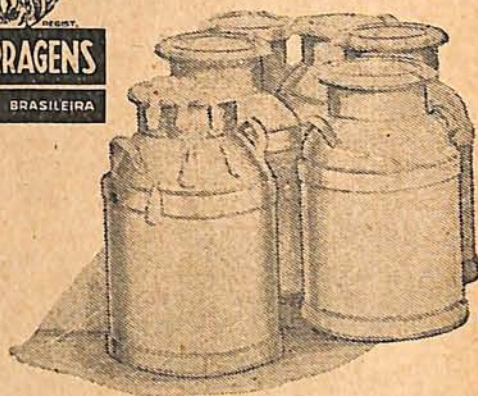
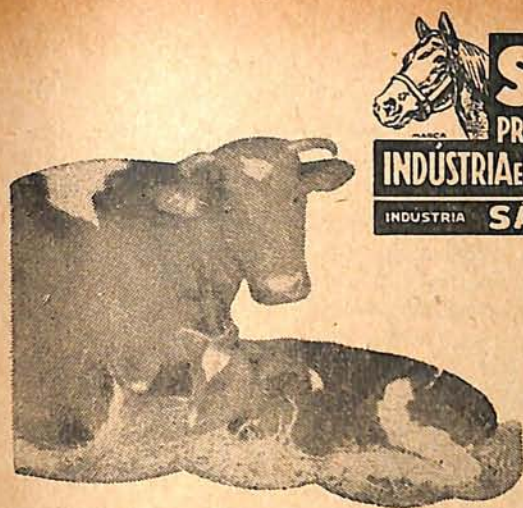
LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÃO, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Monanha, 113 - Fone 5654

Penam e Cam de Amoy

REVISTA DOS CRIADORES



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores

LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO
Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

3.457.107,60, com destino à Inglaterra; 30.000 quilos de casca de acacia em pó, no valor de Cr\$ 47.488,00, com destino aos Estados Unidos; 8.331.827 quilos de madeiras (serradas, brutas etc.), no valor de Cr\$ 11.984.291,90, com destino aos Estados Unidos; 8.331.827 quilos de madeiras (serradas, brutas etc.), no valor de Cr\$ 11.984.291,90, com destino à Argentina e Uruguai."

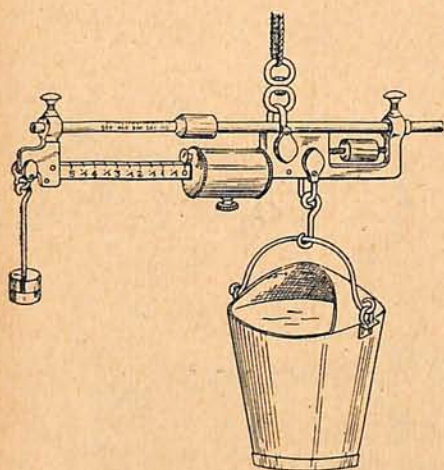
★ — —

FOMENTO DA PRODUÇÃO MINEIRA

"O Estado de S. Paulo" recebeu de sua Sucursal no Rio, o seguinte telegrama

que informa sobre as condições de desenvolvimento agro-pecuário do Estado de Minas Gerais. E' o seguinte esse despacho:

"Acaba de ser submetido à consideração do ministro da Agricultura o relatório dos serviços realizados em 1948 pela Inspetoria Regional da Divisão do Fomento da Produção Animal em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, cujo funcionamento se processa através de quatro estabelecimentos de criação situados no referido município e em Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba, possuindo, ainda, a referida Inspetoria o Parque Fernando Costa, em Uberaba, um Posto de Estacionamento de Reprodutores em Pirapora e uma Fazenda de Criação no Vale do Rio Doce, em organização, além de quinze sub-inspetorias disseminadas por extensa região."



BALANÇA PARA PESAR LEITE

★ - SIMPLES

★ - RESISTENTE

★ - PORTATIL

Póde ser pendurada no estabulo, retiro ou em qualquer local resistente e adequado.

Os baldes vazios, de qualquer pêso, podem ser tarados, obtendo-se leitura dirêta da pesagem, sem precisar fazer cálculo ou modificação de baldes.

CAPACIDADE: - Pesa até 20 quilos de uma só vez.

PREÇOS:	- Sómente a Balança	Cr.\$ 2.200,00
	- Balde higienico com abertura lateral ..	Cr.\$ 100,00
	- JOGO COMPLETO	Cr.\$ 2.300,00

Os Associados gozam desconto de 10% -

Atendemos também pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja
S. PAULO - Fones 2-3832 e 2-6429

Pelo relatório em apreço, verifica-se que foi proveitosa a tarefa realizada pela Inspetoria Regional em Pedro Leopoldo, em favor dos rebanhos mineiros. No setor da produção leiteira, base da atividade de numerosas fazendas, por exemplo, foi realizada cuidadosa fiscalização das vacas de puro sangue e mestiças, cujos resultados se revestem de importancia, uma vez que são de grande interesse economico para a organização de rebanhos de diferentes raças. Meticulosos estudos sobre a alimentação do rebanho leiteiro foram também conduzidos, com resultados interessantes, permitindo precisar o custo de um litro de leite ou o da produção de uma novilha etc. Foram, igualmente realizados estudos e experiencias com relação à produção das vacas indicadas para o fomento da produção leiteira, adaptações, longevidade e desgaste, doenças, etc..

REVISTA DOS CRIADORES

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!...



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÊM:

D.D.T. - Rotenona - Nicotina - Nafta

DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:

SOLUVEL EM AGUA

PARA SER

PULVERIZADO

DIRETAMENTE

SOBRE O CORPO

DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados



**NÃO
CORROSIVO**

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

**PARA USO NOS
CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBU-
LOS, GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS**

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

**EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS**

**ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO**

**DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO**

A PECUÁRIA...

Outro ponto que mereceu atenção dos técnicos da Inspetoria é o que diz respeito à inseminação artificial, através de um posto especialmente instalado para o fim em causa. Também o fomento da produção de carne constituiu objeto de trabalhos da Inspetoria que, por outro lado, promoveu, no referido ano, como nos anteriores, a realização de diversas feiras, tendo, inclusive, instituído as de Uberaba e Curvelo. À primeira, realizada no Parque Fernando Costa, compareceram cerca de 800 animais, dentre os quais foram adquiridos pelo governo federal 200 touros; à segunda, compareceram 200 rezes "Guzerat" e vendidos 40, somente ao governo federal. Essas feiras revestiram-se de grande sucesso e conquistaram ampla aceitação por parte dos criadores de Minas, que reconheceram a vantagem da classificação pública dos animais adquiridos pelo governo federal e a consequente valorização dos seus produtos."

★ —

CARNE DO BRASIL PARA A GRECIA

Com este título, a "Folha da Manhã", desta Capital, veiculou o seguinte telegrama:

WASHINGTON, 5 (U.P.) — O Exército dos Estados Unidos anunciou que recentemente adquiriu carne no Brasil para entrega na Grecia.

Um porta-voz do Exército norte-americano disse que a compra efetuada no Brasil ascende a seis milhões de libras de carne (de classes não especificadas), ao preço de 26 1/4 de centavos de dolar por libra-peso, posto na Grecia. Essa aquisição será utilizada exclusivamente para a alimentação da população grega.

Não obstante estar comprando carne do Brasil, o governo dos E.U.A. continua importando grande quantidade de carne em conserva da Argentina, através dos canais comerciais normais."

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDÉO

Republica do Uruguai

*Representantes exclusivos para o
Brasil da organização exportadora*

HAYS LTDA. - CANADÁ

*com os quais ha 3 anos consecutivos
vimos adquirindo reprodutores, mais
tarde declarados ALL-CANADIAN,
para o Uruguai, Argentina e Chile.*



*Gado Canadense de "constituição forte"
e de reconhecidas "Linhagens Leiteiras",
garantia para uma maior produção de leite
com alta porcentagem de gordura.*

Nosso assessor técnico Rolf Meyerhein estará em S. Paulo, de 4 a 10 de Junho, próximo.
Toda correspondência deverá ser endereçada aos cuidados da Associação de Criadores.
Ainda este ano seguirá para o Canadá e Estados Unidos da America do Norte para
adquirir reprodutores para nossos clientes.

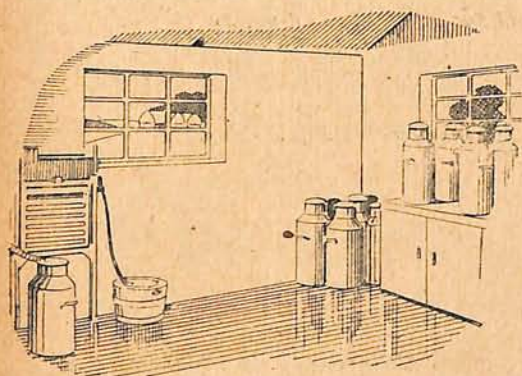
A PECUÁRIA...

Ainda a "Folha da Manhã" desta Capital, inseriu o seguinte editorial, intitulado "Decadência da Avicultura" e que abaixo transcrevemos na íntegra:

"Desorganiza-se a avicultura paulista. Todas as granjas instaladas em bases comerciais dependiam do abastecimento de farelo e farelinho de trigo. Com a diminuição das atividades dos moinhos, os referidos subprodutos passaram a escassear. Cuidou-se mais de importar farinha moída do que o cereal em natureza. A safra brasileira só agora começa a ser moída e, assim mesmo, é pequeno o seu volume, o que significa que os moinhos do centro não poderão obter o farelo e o farelinho à altura das necessidades da produção avícola paulista. Já em 1948, caía a entrada de aves e ovos em São Paulo, como tivemos oportunidade de divulgar. Os fatos têm-se agravado nos últimos meses. Em recente artigo para a

Folha da Manhã, o agrônomo José Calil informou que um dos maiores fornecedores de "pintos de um dia", em nosso Estado, diminuiu os seus fornecimentos de 2 milhões para 500 mil na presente safra. E' que o numero dos compradores, que são os que criam esses pintos para o corte ou postura, se reduz dia a dia. Há pouco, tivemos oportunidade de perguntar a conhecido granjeiro japonês, nos arredores de São Paulo, como ia a sua granja. A resposta foi laconica: "Desmanchei a minha granja, não tinha mais mistura". Mistura, como se sabe, é a ração formada de diversos elementos, tendo como base o farelo e o farelinho de trigo.

Examina-se a hipótese de obter rações sucedaneas. Há a dificuldade inicial de induzir o avicultor a mudar, pois os seus muitos anos de experiencia o habituaram a usar os subprodutos de trigo como os mais indicados. Além disso, ainda não se conseguiu produzir, entre nós, outra ração para aves, em condições de



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE **NEVECEM**

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20%
no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado
repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos
de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabili-
zação de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

À venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

Se resolver
fazer pão
em casa,



use o

Fermento Fleischmann!

O pão é elemento básico para uma alimentação sadia e completa. O Fermento Fleischmann faz o melhor pão.



Se a senhora fizer pão em casa — assegure o êxito da sua fornada usando o Fermento Sêco Fleischmann.

Com o Fermento Fleischmann, a senhora poderá fazer o melhor pão do mundo — o Pão Fleischmann, mundialmente famoso por seu elevado padrão de sabor, volume, aparência, textura de massa.

O Fermento Sêco Fleischmann pode dispensar a refrigeração.

Se tiver geladeira, os Tabletes Fleischmann (fermento fresco), extremamente cômodos por sua dosagem fácil, darão o mesmo resultado do Fermento Sêco.

PRODUTOS DA STANDARD BRANDS CF BRAZIL, INC. RIO DE JANEIRO

Charqueada "Minerva"

Telegr. «MINERVA» — FONE 1027

C. POSTAL, 60

BARRETO S — Est. S. Paulo

Andrade & Bernardes

A charqueada «Minerva», pertencente à Sra. D. Maria Auta Bernardes e Sr. Aguinaldo Vilela de Andrade, recentemente modernizada com guinchos e norias, tem a capacidade de abate de 400 cabeças num período de 8 horas. Camaras frigorificas para resfriar 500 cabeças de gado e para congelar 60 toneladas de miudos e carne.

Seus produtos são vendidos nas praças de S. Paulo, Rio e Estados do Norte.

A gerencia está a cargo do Sr. Jovino Aguinaldo, contando, ainda, com o auxilio dos Srs. Dr. José Bernardes e Amaury Bernardes, filhos da Sra. Da. Maria Auta Bernardes.

A PECUÁRIA...

substituir o farelo e o farelinho, e suscetível de ser produzida em bases economicas. O granjeiro se estabelece, geralmente, junto dos grandes centros de consumo, em pequenas areas de terra, e aí não lhe é possível produzir forragens. Como quer que seja, porém, qualquer alteração no sistema de alimentação das aves provocará um desajustamento, o que concorrerá para agravar a situação. De modo imediato, portanto, o essencial é procurar meios de importar mais trigo em natureza do que farinha, de modo a alimentar os moinhos e permitir a produção dos indispensaveis subprodutos. E, quanto às outras forragens, façam-se mais experiencias, capazes de demonstrar a sua supremacia sobre o trigo, não apenas como alimento nutritivo, mas, sobretudo, como produto acessivel aos avicultores."

★ — —

FARELO — QUESTÃO FECHADA

"O Diário", de Santos, sob o título "Ameaçada a criação de morrer à minhua", publicou na sua edição de 6 de abril esta notícia:

"Os granjeiros de Santos, São Vicente, Cubatão, Piassaguera e localidades da linha Juquiá estão alarmados com o profundo corte sofrido nas suas quotas de farelo e farelinho. A escassês de subprodutos do trigo está causando justificada apreensão aos criadores de aves, suínos e gado leiteiro, pois os seus efeitos ocasionarão prejuizos incalculaveis.

A medida reduzindo as quotas dos granjeiros foi determinada pelo Departamento encarregado da distribuição, o setor de azeite e óleos alimentícios do Departamento Estadual do Trabalho, tendo em vista a carencia daqueles subprodutos. Em Santos, a distribuição é feita por uma secção do Departamento local da Secretaria da Agricultura. A este não cabe culpa alguma pelo que está acontecendo, porque, cumprindo instruções do setor especializado, da Capital, enviou para lá uma relação completa, com dados estatísticos sobre a produção de cada um dos avicultores, suinocultores e criadores de gado leiteiro existentes em Santos, São Vicente, Cubatão, Piassaguera, e todas as outras localidades do litoral sul, servidas

(Passa para pág. 76)

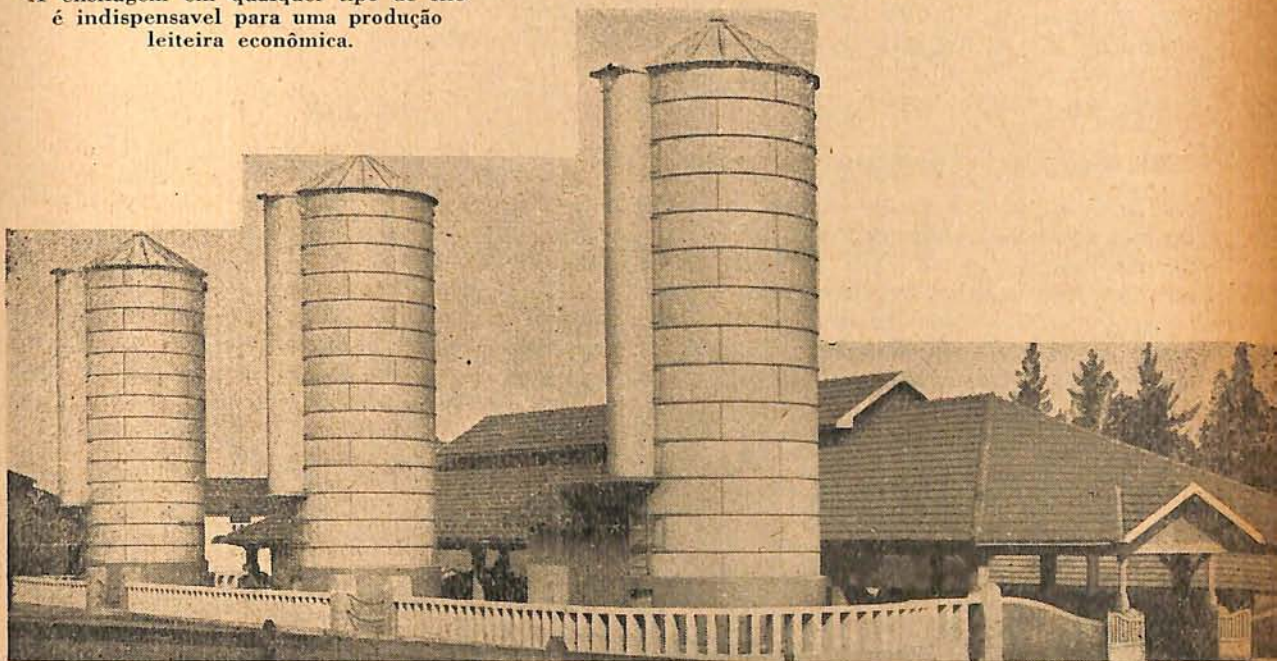
As enchentes continuam a ser o grande problema do Vale do Paraíba

APESAR DA SECA, ESPERA-SE PARA ESTE ANO, AUMENTO DA SAFRA DE ARROZ E MILHO — HOUE FALTA DE TORTA PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO, NO ANO PASSADO — UMA EXPERIENCIA REVOLUCIONARIA COM A MANDIOCA — OS CAFEZAIS SOMBREADOS NÃO APRESENTARAM BROCA.

O tempo não favoreceu a agricultura do vale do Paraíba durante o ano de 1948. Repetiu-se, por exemplo, o tradicional problema das enchentes. Segundo informa o relatório do agrônomo chefe do setor agrícola de Taubaté, as duas enchentes havidas, uma em fevereiro e outra em março, ocasionaram um prejuízo de cerca de 200 mil sacas de arroz em casca. Trata-se de um grave problema para a vida agrícola do Vale do Paraíba. Os agricultores reclamam todos os anos indenizações

contra os prejuízos causados e já se chegou a falar em seguro contra os efeitos da enchente. Não se afigura viável, porém, a instituição do seguro contra um risco tão vultoso e, vamos dizer, tão certo. O que se faz mister é a execução de obras de drenagem e irrigação, que venham a controlar o fenômeno, de modo a reduzir ou eliminar o perigo, que ameaça todos os anos as culturas de varzea, sobretudo as de arroz, e causa desfalques de monta na produção da zona. O que aconteceu

A ensilagem em qualquer tipo de silo é indispensável para uma produção leiteira econômica.



em 1948, apesar dos pesares, constituiu um mal bem menor do que tem sucedido em outras ocasiões.

Não foi apenas a enchente que dificultou a agricultura do setor agrícola de Taubaté. Algumas chuvas de granizo danificaram várias lavouras de arroz, mandioca, milho e café. Ao lado disso, a seca de setembro e princípios de outubro prejudicou os plantios para a safra de 1948-49. Em fins de dezembro e princípios de janeiro deste ano, a estiagem chegou ao auge. Além das lavouras, foram também castigadas as pastagens.

FALTAM SEMENTES DE ARROZ

O arroz é a cultura mais importante do Vale do Paraíba. O seu grande problema, como dissemos, é a enchente, pois é quase todo cultivado nas varzeas. A terra é fértil, mas inundável. A colheita do cereal foi dificultada pela chuva e pelo excesso de água, tanto no corte como na batida e seca. O rendimento por alqueire foi também baixo, sobretudo para as lavouras semeadas mais cedo. Uma experiência de espaçamento realizada em Caçapava determinou como o mais indicado o de 30 centímetros. Sentiu-se grande falta de boas sementes selecionadas. Foram utilizadas más sementes, a preços elevados, entre 190 e 200 cruzeiros. Apesar disso a área de plantio aumentou para a safra 1948-49 e aguarda-se uma colheita de cerca de 620 mil sacas. É que os preços do arroz estimularam o seu cultivo.

NOVA PERSPECTIVA PARA A MANDIOCA

Uma valiosa experiência tende a determinar rumos mais promissores à cultura de mandioca no Vale do Paraíba. O Instituto Agrônomo realizou uma experiência em Pindamonhangaba e verificou que a variedade geralmente cultivada na zona — a "vassourinha" — produz muito menos que a "mansa de Itú" e a "brava de Itú". Os ensaios comparativos realizados deram, na mesma área, um rendimento de 6,4 quilos para "vassourinha" e 53,8 e 64,8 quilos, respectivamente, para a "brava" e a "mansa de Itú". Está sendo ativada a distribuição de ramas para plantio das novas variedades, que têm tido grande procura. Há uma fábrica de amido na região que vem estimulando o cultivo da euforbiacea.

POUCO INTERESSE PELO TRIGO

Germinaram mal as sementes do trigo. Mas em Caçapava, tendo-se plantado maior número de sementes por unidade de área do que o normalmente indicado, se conseguiu boa colheita. O plano para 1949 é fomentar a cultura apenas em campos de cooperação. Não há interesse de pequenos lavradores pelo cultivo do cereal.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE MILHO

Aumentará a produção de milho para 1948-49, apesar dos prejuízos causados pela seca para as lavouras plantadas em setembro e outubro. Foram distribuídas 300 sacas de milho híbrido, com resultados animadores.

NÃO HÁ BROCA NOS CAFEZAIS SOMBREADOS

A broca atinge 30% de infestação em várias regiões agrícolas do Vale. Na lavoura sombreada existente em Caçapava não se registra a praga. A produção dos telhões mais sombreados foi porém menor que a dos protegidos por menos sombra. Contudo, o rendimento foi de 83 arrobas por mil pés.

A BATATA E O FEIJÃO

Aumentou em 1948 a área de cultura de batata. A cultura vem saindo muito cara, porém, dada a exigência de adubos, sementes, sacaria, etc. A importação de batatas holandesas prejudicou grandemente o maior fomento da lavoura. Há desânimo entre os produtores. O feijão continua sendo produzido em pequena escala. Planta-se essa leguminosa três vezes por ano: em fevereiro (seca), em junho e julho, para aproveitamento das varzeas descansadas do arroz, e de setembro a outubro (águas). Procura-se incrementar o cultivo da batata doce no Vale do Paraíba, onde, exceto nas varzeas, dá muito bem. Os lavradores até aqui não a têm cultivado em larga escala, apesar das boas qualidades nutritivas para o homem e para os animais.

O FUTURO DA HORTICULTURA

Tem havido grande incremento à fruticultura e olericultura. O cultivo de frutas e hortaliças tende a ser a mais importante do setor de Taubaté. Só na região de Pindamonhangaba, foram colhidas em 1948, 250 mil caixas de tomates e 93 mil de cenouras. Na região litorânea, esperam-se maiores progressos para a cultura da banana.

O PROBLEMA DO LEITE NA SECA

Exceto as regiões de São José dos Campos e de Jacareí, de que não foram divulgados elementos, a produção do Vale do Paraíba atingiu em 1943 a 73.465.000 litros de leite. Trata-se da mais importante atividade do Vale. Os produtores se acham organizados em cooperativas, que além de lhes proporcionarem melhores preços, lhes prestam uma assistência eficiente, fornecendo utensílios, forragens, medicamentos, pelo preço do custo.

A seca prejudicou as pastagens e portanto afetou a produção leiteira. Por outro lado, esteve deficiente o abastecimento de torta de algodão, que além de caro e escasso, foi trazida em grande parte de regiões distantes, como de Rancharia e Avaré, o que contribuiu para demora nas



Todos gostamos de cavalos arabs, mas pouco sabemos com que profusão de aperos esses garbosos animais são arreados em sua terra. Fica aí uma amostra e, se quiserem, uma sugestão... utilíssima para os nossos seleiros.

entregas. No Vale do Paraíba, como em outros pontos do Estado, continua acentuado o desequilíbrio entre a produção da seca e das águas. Neste último período, sobra leite, não havendo o que dele fazer em bases econômicas. Enquanto isso, na estiagem, a produção desce abaixo das solicitações do consumo.

Injeções intramamarias de penicilina no tratamento da Mastite estreptocócica

Adaptado de um artigo de G. R. SPENCER e colaboradores

Investigações extensas demonstraram que a penicilina é um agente seguro para as injeções intramamarias. Comprovou-se também sua eficiência no tratamento da mastite estreptocócica, ainda que os resultados obtidos por vários investigadores tenham diferido consideravelmente. Alguns empregando uma só injeção de 1.000 a 100.000 unidades Oxford em 500 cc. de água

distilada curaram de 37 a 63% dos casos tratados, chegando mais tarde à conclusão que o volume do diluente não tinha influência. Outros usaram azeite de amendoim, óleos minerais, cêra de abelhas e outros veículos para a penicilina porém com resultados discordantes.

Os dados apresentados de trabalhos por nós efetuados demonstram uma efi-

cacia terapeutica inferior para a penicilina que os que foram publicados em artigos anteriores. Acredita-se que isto se deva aos metodos mais sensiveis empregados para descobrir o microorganismo, sobretudo o metodo de enriquecimento cultural. As experiencias terapeuticas com penicilina indicam que este antibiotico é um agente inibidor para o crescimento bacteriano e que pode reduzir o número de microorganismos no leite a uma cifra muito baixa. Os resultados obtidos nos exames para estreptococcus, depois do tratamento, são irregulares. Um só resultado negativo, depois do tratamento é, portanto, de pouco valor e poderá ser completamente enganador si se confia nele para segregação ou tratamento posterior do rebanho. O restabelecimento aparente de 5 dos 23 quartos tratados só com azeite mineral, parece excepcional, porque os restabelecimentos espontaneos são raros. Três destes quartos eram de uma vaca que há muito estava seca. Porém, as amostras obtidas desta vaca, depois do tratamento, eram pequenas e, provavelmente inadequadas para determinar a presença da infecção.

Quando se avaliam os resultados da terapeutica, não se deve esquecer a possibilidade de uma reinfeção dos quartos curados. Porém, em todos estes experimentos os quartos infectados nos varios rebanhos foram tratados com penicilina de modo que a probabilidade da propagação de estreptococcus foi mínima. Além disso, foram tomadas medidas preventivas, tais como o uso de uma solução fraca de cloro nas mãos, nas tetas e nos tubos das ordenhadeiras. Não resta duvida que estas medidas foram eficazes para diminuir as reinfeções, porém não as evitavam de todo.

O melhoramento na qualidade do leite depois da penicilinoterapia, foi notavel. O numero, de quartos que davam leite completamente normal foi grandemente reduzido pelo tratamento. Porém, depois de umas semanas, alguns dos quartos que ficaram infectados, começaram a dar leite anormal, segundo noticias do capataz e os resultados de novos exames. A melhor qualidade do leite é uma grande vantagem obtida pelo tratamento, porém pode induzir a emprestar-lhe demasiada confiança. Resultados bacteriologicos decisivos bem podem revelar uma infecção em

quartos que apresentam melhoria transitoria.

A aplicação clinica dos resultados de estudos do tratamento com penicilina, constitue um problema que ainda não foi completamente resolvido. Investigações experimentais demonstraram que planteis infectados poderão ser notavelmente melhorados quanto à incidencia da infecção estreptococica e a quantidade de leite anormal produzida por tratamento dos quartos infectados. O controle da mastite estreptococica poderá ser coadjuvado regularmente pelo tratamento com penicilina, ainda que, por si só, seja apenas uma ajuda transitoria. Ao que parece seriam ainda necessarios: segregação cuidadosa e medidas eficientes de salubridade na maioria dos planteis para a conservação dos resultados beneficos do tratamento.

Deve fazer-se exame de todo o rebanho empregando os melhores meios de diagnostico disponiveis para descobrir os quartos infectados.

A grande incidencia de casos sub-clinicos de infecção estreptococica torna indispensavel tal procedimento de diagnostico. Si não houver facilidades para os exames bacteriologicos, o tratamento da mastite estreptococica pareceria ser unicamente de eficiencia transitoria.

Conclusões —

1) Uma emulsão de 10% de água em azeite mineral foi mais eficaz que uma solução aquosa como veículo de 50.000 unidades Oxford de penicilina G, quando ambas eram empregadas, em uma só dose no tratamento intramamario da mastite estreptococica cronica. Uma suspensão de penicilina em azeite de amendoim foi inferior à solução aquosa como agente terapeutico.

2) Três doses, cada uma de 15.000 unidades Oxford de penicilina G na emulsão de azeite mineral foram superiores a três doses da solução aquosa.

3) Cinco de 23 quartos foram curados depois do tratamento com doses multiplicas de azeite mineral só.

4) A eficacia do tratamento não foi influenciada pelo gráo de inflamação presente ao inciar-se o tratamento nos quartos afetados.

IIIª Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Barretos

APRECIACÃO GERAL — RESULTADO DOS JULGAMENTOS — CONCURSO DE BOIS GORDOS — DESFILE DE TRATORES

A IIIª Exposição Regional de Barretos, realizada de 9 a 11 de abril, não obstante as dificuldades em que se encontra a pecuária, conseguiu despertar o interesse de criadores e técnicos, além de grande numero de visitantes.

Ao ato inaugural estiveram presentes: o representante do Ministro da Agricultura e dos governadores de Minas e Goiás; o sr. Caio Dias Batista, secretário da Viação; o sr. Salvador de Toledo Artigas, Secretário da Agricultura, sr. Eduardo Duvivier, deputado federal, deputados estaduais, o sr. Iris Meimberg, presidente da F.A.R.E.S.P., o sr. Prefeito Municipal e muitos representantes das associações rurais do Brasil Central.

Foram inscritos no certame 369 bovinos, 77 equinos, 6 asininos, 23 caprinos, 13 ovinos e 300 aves tendo sido também expostos produtos de origem animal tais como: laticínios, carnes em conserva, artefatos de couro; medicamentos veterinários, máquinas e ferramentas agrícolas e, ainda, mel e produtos correlatos.

De modo geral a IIIª Exposição revelou, sobretudo, o espírito de luta do nosso homem do campo porque, apesar da crise em que ainda se debate o comércio de reprodutores, houve entusiasmo e concorrência ao certame. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer que em matéria de qualidade, si não regridimos, no mínimo ficamos paralisados no desenvolvimento do aperfeiçoamento zootécnico. É que o numero de bons reprodutores de outros certames, fato que se vinha observando

num crescendo promissor até pouco antes do encilhamento do zebú, já não mais se registra. A situação aflitiva por que vêm passando os nossos criadores é a responsável por esse estado de cousas, prenuncio de que já o trabalho de seleção vem sendo relegado a um plano secundário. Não pôde, pois, a IIIª Exposição de Barretos sustentar o mesmo padrão de qualidade dos certames anteriores e, si na verdade um ou outro exemplar se sobressaiu dos demais, o conjunto pode ser classificado como sofrivelmente regular.

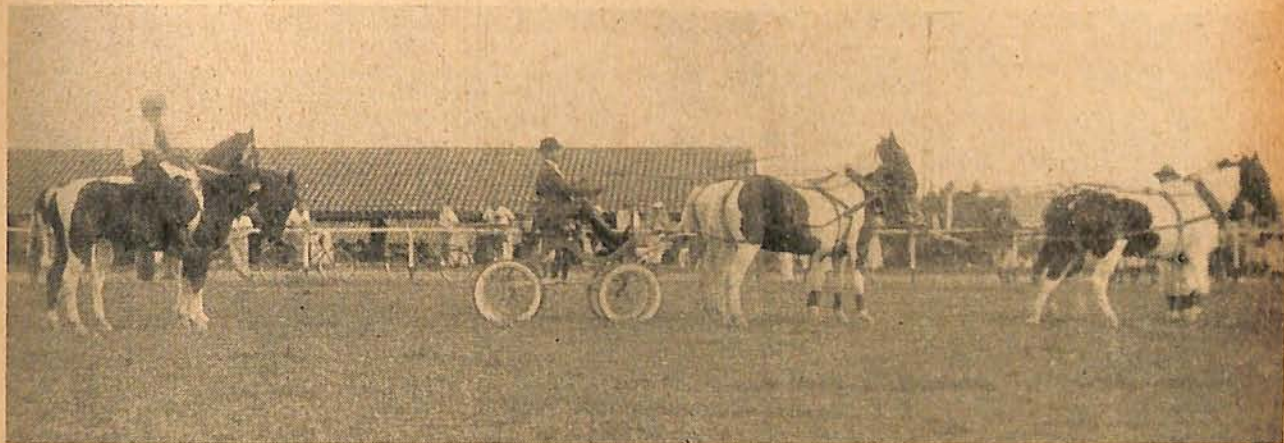
Passada a febre do zebú observamos uma concentração maior de interesses para o gado de açougue, o que comentaremos linhas adiante.

E, tanto isto é verdade, que o movimento financeiro registrado, isto é, as operações de compra e venda efetuadas, embora sem dados concretos, não alcançaram a casa dos quinhentos milhões de cruzeiros.

RESULTADO DOS JULGAMENTOS

Damos, em seguida, os resultados dos diversos concursos realizados:

BÓVINOS — Raça "Gir": campeão, n. 11, "IMAM", de propriedade do sr. Mamede Mussi, de Barretos; reservado campeão, n. 13, "CHAVANTES", de propriedade do sr. José Padua Diniz, de Barretos; melhor fêmea da raça, n. 34, "CHIQUELHA", de propriedade do sr. Alvaro Francisco



A carruagem do Dr. Durval Accioli, tirada por quatro imponentes pampas crioulos da Fazenda "Niagara" e que tanta graça deram ao certame.

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Pegam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

Amendola, de Barretos; melhor conjunto da raça, ns. 19, "GUILHERME", 42, "FAVELA", 113, "FLO-RIDA", e 37, "VENEZA", de propriedade do sr. José Santana, de Barretos.

Raça "Nelore": campeão, n. 116, "BRIGADEIRO", de propriedade do sr. Verissimo da Costa Junior, de Barretos; reservado campeão, n. 119, "AMENDOIM", de propriedade do sr. Verissimo da Costa Junior; melhor fêmea da raça, n. 136, "COCA-COLA", de propriedade do sr. Verissimo da Costa Junior; melhor conjunto da raça, ns. 116, "BRIGADEIRO", 136, "COCA-COLA", 126, "ROSETA", e 124, "VILA RICA", de propriedade do sr. Verissimo da Costa Junior.

Raça "Indubrasil": melhor fêmea da raça, n. 177, "PAULICEIA", de propriedade do sr. Joaquim Alves Barcelos, de Barretos; melhor conjunto da raça, ns. 166, "MANDAIO", 177, "PAULICEIA", 175, "SERENATA" e "VAIDOSA", de propriedade do sr. Joaquim Alves Barcelos.

Raça "Caracu": campeão, n. 183, "NORTISTA", de propriedade do sr. Gabriel Jorge Franco, de Olímpia; melhor fêmea, n. 186, "VALSA", de propriedade do sr. Gabriel Franco; melhor conjunto ns. 183, "NORTISTA", 186, "VALSA", 185, "QUER-MESSE", 187, "JACUTINGA", e 188, "LONDRINA", de propriedade do sr. Gabriel J. Franco.

EQUINOS — Raça "Mangalarga": campeão, n. 229, "TREVO", de propriedade do sr. Renato Junqueira Neto, de Colina; reservado campeão, n. 238,

"CAMPEÃO", de propriedade do sr. João de Oliveira Junqueira, de Colina; melhor fêmea da raça, n. 249, "CACHEADA FLOMAR", de propriedade do sr. José Floriano Esteves Martins, de Catanduva. — Raça "Piquira": 1.º premio, n. 271, "MASCOTE", de propriedade do sr. Guilherme Ramos Martins, de Catanduva. — Fins militares: 1.º prêmio, n. 286, "PACOTI", de propriedade do sr. Osvaldo Rodrigues Borges, de Barretos.

ASININOS — Raça "Brasileira": campeão, n. 296, "BIRIBA", de propriedade do sr. Cristiano de Carvalho, de Barretos; reservado campeão, n. 295, "EBANO", de propriedade do sr. Renato Junqueira Neto, de Colina.

CAPRINOS — Raça "Nubiana": campeão, n. 360, "LORETO", de propriedade do sr. Aderbal G. Marques, de Bebedouro; melhor fêmea da raça, n. 319, "COLOMBINA", de propriedade do sr. Celso Junqueira Franco, de Monte Azul Paulista; melhor conjunto da raça, ns. 316, "LORETO", 319, "COLOMBINA", 320, "CASTANHA", 322, "CORTINA", de propriedade do sr. Celso Junqueira Franco. — Raça "Indiana": campeão, n. 329, "TIP", de propriedade do sr. João Junqueira Franco, de Olímpia; reservado campeão, n. 326, "LULU", de propriedade de Aderbal Marques, de Bebedouro; melhor conjunto da raça, ns. 326, "LULU", 333, "LELE", e 332, "LALA", de propriedade do sr. João Junqueira Franco.

OVINOS — Raça "Suffoc", campeão da raça, n. 305, "CINQUENTA", de propriedade do sr. João Junqueira Franco; reservado campeão, n. 302, "SANTA RITA", de propriedade do espólio Antonio Junqueira Franco, de Colina; melhor fêmea da raça, n. 306, "CENTO E UM", de propriedade do sr. João Junqueira Franco; melhor conjunto da raça, ns. 303, "CINQUENTA", 306, "CENTO E UM", e 307, "CEM", de propriedade do sr. João Junqueira Franco.

CONCURSO DE BOIS GORDOS

Este foi o traço utilitário que diferenciou a IIIª Exposição de Barretos, dando-lhe características ineditas, porque a febricitante cidade da Paulista, antiga região de engorda, pôz à prova o cuidado demonstrado pelos seus invernistas em apurar o novilho de corte, tanto em rendimento como em qualidade.

Sem favor, pode-se afirmar que o concurso de bois gordos foi o ponto alto do certame, pois, reunindo nada menos que vinte e três lotes de animais, conseguiu atrair a atenção geral, de criadores e técnicos, todos interessados em conhecer o valor do nosso mestiço. A competição teve assim o entusiasmo de quem deseja conhecer a capacidade de longos anos na especial tarefa de preparar animais para o matadouro.

E' bem verdade que não foram conclusivos os dados obtidos no certame sobre o rendimento aproximado do boi de corte engordado na região e procedente de diversos pontos dos Estados de S. Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Porém, os lotes de novilhos expostos representam sempre o que há de exponencial e constituem assim um objetivo a ser atingido e um estímulo

aos demais pecuaristas. Para que os controles de bois gordos sirvam realmente de estímulo e ensinamento aos nossos pecuaristas duas razões, a nosso ver, devem ser consideradas. Em primeiro lugar a questão preço. Não há dúvida que o envio de um lote de animais a um certame dessa natureza obriga o seu proprietário a despesas inevitáveis. E a despesa de transporte desses animais, alimentação durante a viagem, remuneração de peão, enfim todo o custeio próprio mesmo durante a exposição e, entretanto, nenhuma vantagem de ordem material advém dessa boa vontade demonstrada pelo pecuarista. Somos de parecer que todos os animais de controle deveriam ser pagos na base atual do mercado, com o acréscimo de 100 e até mais cruzeiros por arroba, a título de prêmio e indenização pelas despesas feitas pelo pecuarista. Pode esta afirmativa parecer absurda, porém, devemos lembrar que em todos os países produtores de carne são os estabelecimentos abatedores que se encarregam dessa forma de indenização. Ora, si em nosso país ainda não houve compreensão do problema por parte de particulares, cabe aos órgãos oficiais manter bem vivo o entusiasmo pelos concursos de gado gordo, prodigalizando remuneração compensadora pelos animais participantes da competição.

Outra razão a ser considerada é a decorrente dos ensinamentos advindos dos concursos de carne.

Como é do conhecimento geral, ao julgamento do gado em pé, segue-se o julgamento das carcaças. Acontece que os interessados apenas se resumem a acompanhar o primeiro julgamento, satisfazendo-se com a classificação dos lotes ainda em vida, esquecendo-se que é o julgamento comercial da carcaça o momento decisivo do controle, de vez que este último pode confirmar ou infirmar o primeiro. A nosso ver, cumpre fazer uma propaganda esclarecedora do assunto junto aos pecuaristas, afim de que os mesmos compareçam também às provas de cêpo.

Grandes ensinamentos aos pecuaristas também poderiam oferecer esclarecimentos prestados pelos juizes, após cada prova, visando proporcionar elementos de estudo na prática da engorda dos animais.

Daremos a seguir a classificação dos lotes vencedores por categoria, segundo o Regulamento que sobre o assunto foi adotado pelo Departamento da Produção Animal:

Grande campeão

Lote n. 12 — José Herculini de Oliveira.

Reservado de campeão

Lote n. 21 — Saulo Junqueira Franco.

Categoria "B"

1.º Prêmio — Lote n. 12 - José Herculini de Oliveira.

Categoria "C"

1.º Prêmio — Lote n. 21 - Saulo Junqueira Franco.

2.º Prêmio — Lote n. 7 - Joselino José de Oliveira.

3.º Prêmio — Lote n. 25 - Omar Carvalho Cunha.

Menções honrosas:

Lote n. 9 - Frigorífico Anglo S. A.

Lote n. 3 - José Parassú Borges.

Lote n. 6 — Frigorífico Anglo S. A.

Categoria "D"

1.º Prêmio — Lote n. 10 - Sandoval Coimbra.

2.º Prêmio — Lote n. 17 - João Rodrigues da Cunha.

3.º Prêmio — Lote n. 11 - Sandoval Coimbra.

Menções honrosas:

Lote n. 4 - Oswaldo Rodrigues Borges.

Lote n. 22 - Saulo Junqueira Franco.

Lote n. 23 - Hermilo Franco.

DESFILÉ DE TRATORES

A nota mais interessante da IIIª Exposição de Barretos foi dada pelo desfile de tratores.

Por ocasião do ato inaugural, fechando o desfile dos animais expostos, na pista do Parque Paulo de Lima Correa, formou-se verdadeiro corso de tratores, alguns acompanhados de todo o equipamento agrícola, demonstrando a pujança da região barretense nos novos métodos da agricultura.

Conforme pudemos apurar a região servida pelo final dos trilhos da Paulista possui a maior concentração de máquinas agrícolas do Brasil de vez que se avizinha da casa dos trezentos o número das mesmas. Iniciada a "parada da mecanização", como foi chamada, alguns representantes de firmas importadoras de tratores, ofereceram ao Sr. Secretário da Agricultura um trator em miniatura como lembrança do movimento que se desenrola francamente na região, rumo à modernização da agricultura.



Pequeno Trator GARDENAID

com facilidade de pagamento!

com:

ARADO
CULTIVADOR
GRADE DE DISCOS
GRADE DE DENTES
PLAINA DE ESTRADA

Sólido, leve, resistente e de grande força de tração, GARDENAID, realiza sozinho o trabalho de muitos homens. Consome um mínimo de gasolina. Peça-nos informações sem compromisso

Norton

Distribuidores

Com. e Imp. BAPTISTA FERRAZ S.A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Fones: 2-6488 e 2-7720

End. Tel.: "COIMBAFER" — Cx. Postal: 2669 — São Paulo

ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

Estancia Indiana

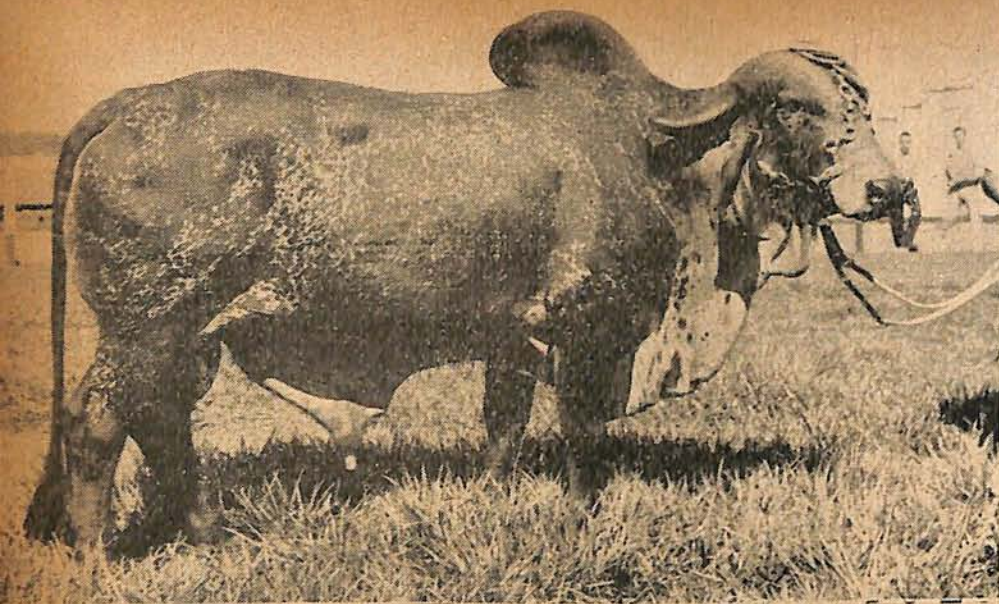
PROPRIETÁRIO:

MAMEDI MUSSI

RUA 20 N.º 324

BARRETOS C. P.

"IMAN" - Filho de "Tamoio" e
"Lembrança". Campeão da raça
Gir. Está com 3 anos e tem a
pelagem chita vermelha.



Melhor lote da raça Gir, inte-
grado por "Novela", "Mancha",
"Bastilha" e "Iman".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Lote que obteve 1.º prêmio em
sua categoria. Integrado por
"Fidalgo", "Bailarina", "Garbosa"
e "Capitula". "Fidalgo" é filho
do ex-campeão de Barretos.

O DE ANIMAIS
DERIVADOS
RRETOS

Fazenda "Engenho Velho"

PROPRIETÁRIO:

VERISSIMO COSTA

JUNIOR (Nenê Costa)

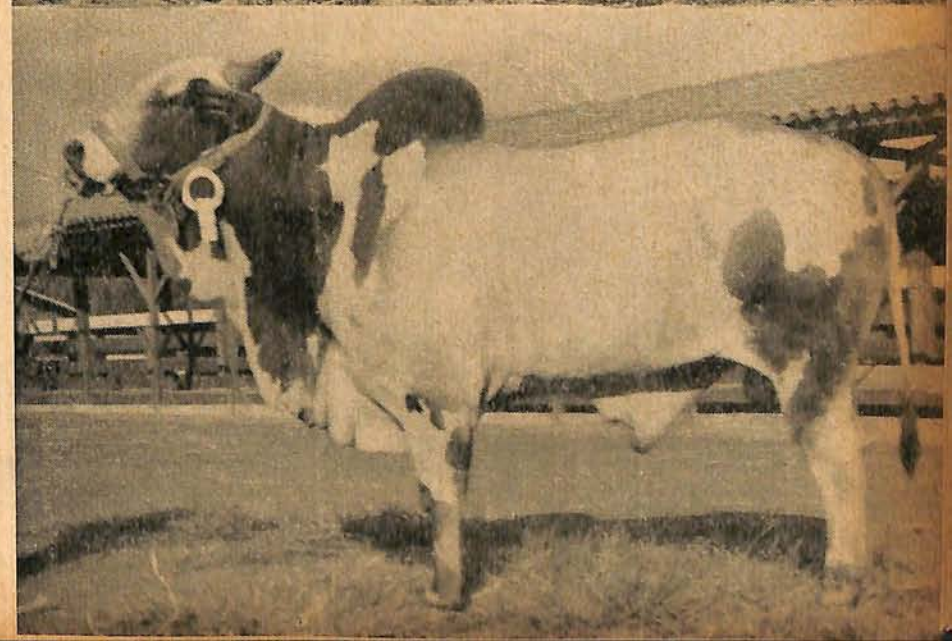
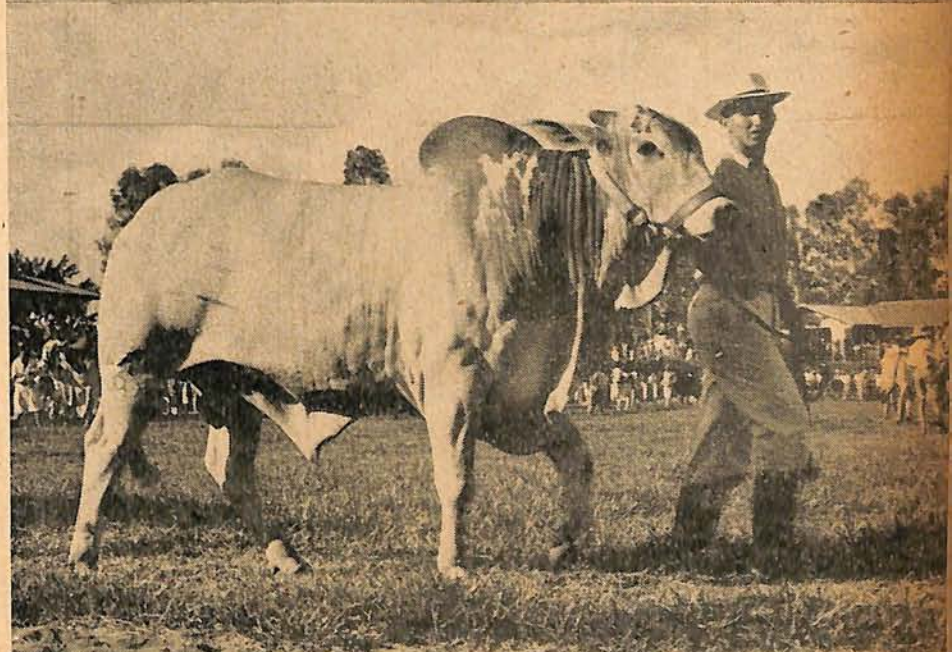
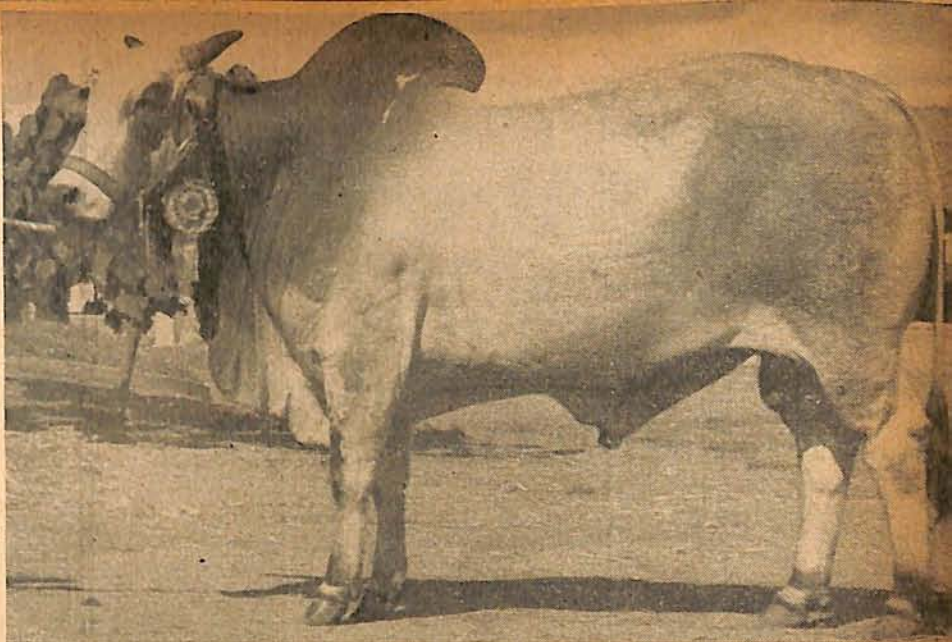
BARRETOS C. P.

"BRIGADEIRO" - Campeão da
raça Nelore. É irmão de "Bag-
dá", campeão Nelore, na última
Exposição Nacional. Marca "V.
R.", e está com 40 mezes.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

"RIGOLETO" - 1.º prêmio e
melhor reprodutor tipo carne.
Filho de "Idolo da Indiana" e
de "Academia" e está com 33
mêses.

"CARBONATO" - Marca "V.R."
2.º lugar em sua categoria. Filho
de "Cacique" e "Sotinha" e está
com 34 mezes.



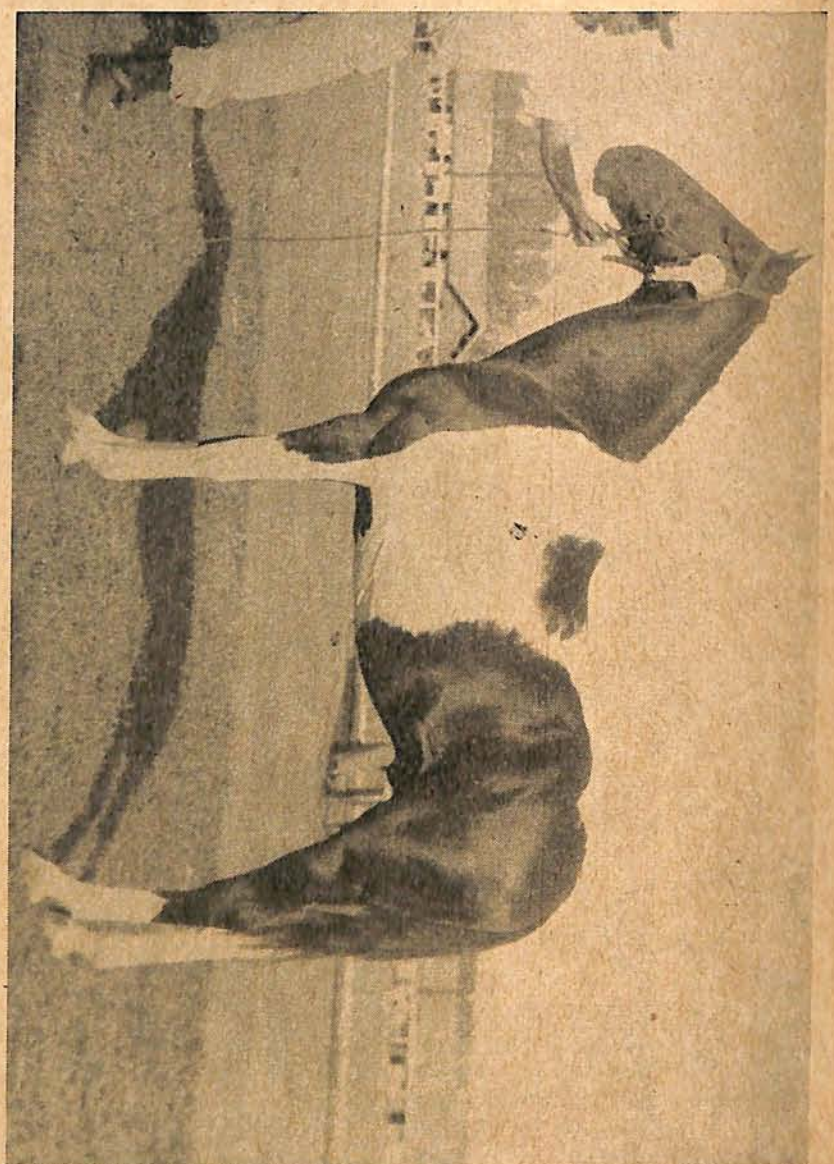
DR. DURVAL ACCIOLI

Proprietário da

Fazenda "Niagara"

Município de S. CARLOS — Telefone 18
Cia. Paulista E. F. S. Paulo

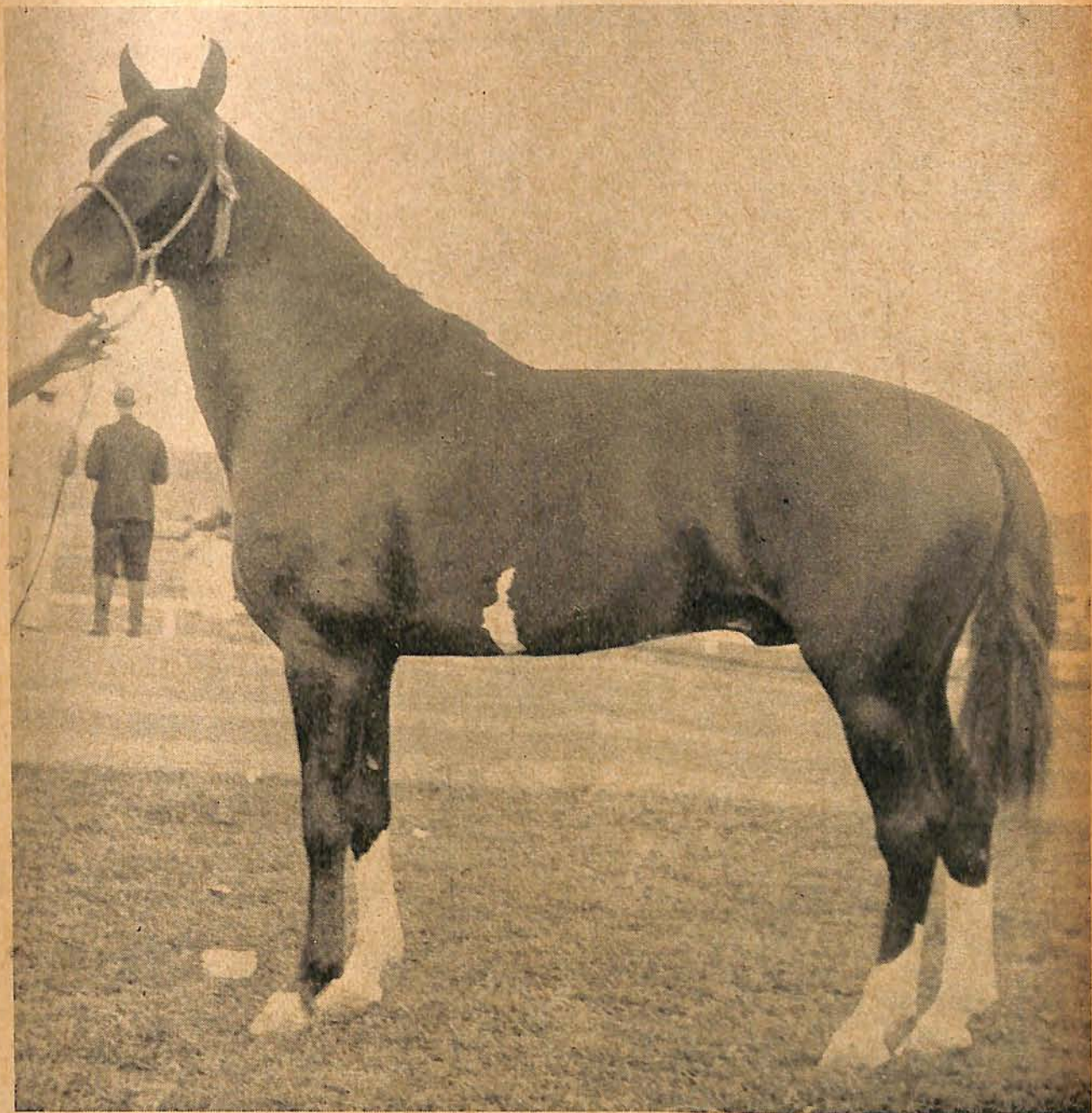
"NINHO" - garanhão raçador da
Fazenda "Niagara".



Couche de luxo, tipo "Spider", puxado por 4 cavalos pampas de preto, perfeitamente aparelhados. Todos crioulos da Fazenda "Niagara". O "Spider" é conduzido pelo Dr. Durval Accioli que por varias vezes tem brindado o publico paulista com espectaculos deste genero. Suas demonstrações na III Exposição Regional de Animais de Barreiros constituiram a principal atração do certame ganhando inúmeros aplausos do publico.



Campeão da Raça Mangalarga na IIIª Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Barretos



"TREVO" — A.C.C.R.M. N.º 2940. Nascido em 12 de Setembro de 1945. Filho de "Lirio" e "Lanceta".

Proprietário:

RENATO JUNQUEIRA NETTO

FAZENDA "VERDUM" — COLINA — Cia. Paulista E. F. — Est. S. Paulo

Combate aos cupins

CESAR SEARA

Eng.-Agrônomo, do Serviço de Informação Agrícola.

Há que distinguir, entre os ninhos de cupim, os construídos de barro que, pelos campos do Brasil afóra, podem ser vistos em enorme quantidade, como minúsculos "Pão de açúcar", e os que tal inseto constrói aproveitando velhos troncos, pedaços de madeira, etc., que são facilmente reconhecíveis pela sua aparência lenhosa.

Para a destruição destes últimos pouco ou nenhuma dificuldade se apresenta, pois bastará atear-lhes fogo que, em poucos momentos, a bem organizada e trabalhadora república das termitas estará reduzida a cinzas.

Destruir, entretanto, aquelas fortalezas de barro, já pelo seu número, já pela perfeição da sua construção e acabamento, é algo de mais complicado, exigindo aparelhamento apropriado para tal. E esse aparelhamento é o mesmo usado no combate aos formigueiros — foles de abrir e fechar ou rotativos — que insuflam, sob pressão, drogas mortais para tais

insetos, que em geral são constituídos de gases de uma mistura de arsênico e enxôfre, postos em combustão. Os extintores, assim chamados tais aparelhos e inseticidas, podem ser encontrados nas casas de ferragens ou na Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Largo da Misericórdia, s/n. 2.º andar, Rio de Janeiro, D. F., ou nos Postos de Defesa Agrícola e Defesa Sanitária Vegetal existentes em todos os Estados, os quais podem ser obtidos por venda ou empréstimo.

Manobram-se os extintores colocando-se a sua ponta num dos buracos já existentes no ninho dos cupins, ou mesmo abrindo-se um outro com broca apropriada, e pelos quais se faz a fumigação. Esta iniciada, deve-se tapar com barro todos os outros buracos por onde saía fumaça, assim como também o furo principal, após terminada a operação. A liquidação dos cupins, suas rainhas, etc., entretanto, não se dará imediatamente,

te, mas após 30 dias, no mínimo, quando então se poderá deitar abaixo a fortaleza.

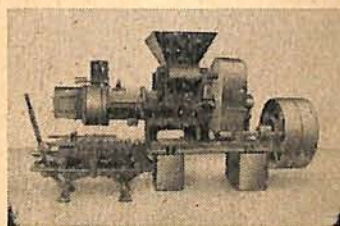
Como medidas preventivas nas regiões onde existe o cupim, deve-se evitar trabalhar em terrenos sem que antes sejam destruídos todos os ninhos, como também será indispensável manter aqueles livres de tocos, e quaisquer fragmentos de madeira, que facilitam a instalação da praga.

JOÃO MAREK

FABRICA ESPECIALIZADA
EM MAQUINAS PARA:

O L A R I A S

Amassadores verticais e horizontais para tijolos. Modernas prensas para telhas de barro. Trituradores de cacos de tijolos, pedregulho, torrões e pedras.



Caixa Postal, 18

C A R A S I N H O
Est. Rio Grande do Sul

EQUINOS E ASININOS

FAZENDA MONTE ALTO

AMERICO BRASILIENSE — C. P.

(Estado de São Paulo)

Venda permanente de reprodutores das raças:

**INGLEZA - ARABE - HACKNEY -
SHETLAND-PONEY - PERCHERON -
POSTIER - MANGALARGA**

MILHO HÍBRIDO

OCTAVIO TEIXEIRA MENDES SOBRINHO

Eng. Agr. - Serviço de Milho Híbrido

A NOSSA ROTINA — Ao café são atribuídos os meritos de produto colonizador, povoador e formador das cidades de S. Paulo. Si por um lado são levados a seu ativo essas virtudes, cabem-lhe, por outro, as responsabilidades do enorme atrazo em que nos encontravamos, ainda ha menos de um lustro, como produtores de cereais.

Repousa a nossa dieta em um lastro indispensavel de arroz, feijão, milho. E, paradoxalmente, não enveredarmos ainda para a especialização de nenhuma das culturas desses três grãos. E o que havia em materia de padronização comercial desses três produtos era uma segunda edi-

ção do empirismo das respectivas praticas agricolas.

A vida no seu significado biologico, ou a miseria dos povos, e, contemporaneamente, mais do que nunca, depende da maior ou menor produção cerealifera de cada região ou país. Enquanto isso, os habitos de tomar café ou chá podem ser mutuamente substituídos ou mesmo suprimidos, sem que os povos pereçam.

As culturas de cana e café, por via das quaes se promoveu o recuo das fronteiras economicas do Estado de S. Paulo, são do tipo de explorações agricolas que se poderia chamar de "fechadas". As fazendas monocultoras de café e cana, pela natu-



Campo de cruzamento de milho. Fazenda "Santa Genebra", Cooperação com o Serviço de Milho Híbrido do Estado. Na foto vêm-se as linhas com flores que são os masculinos e polinizadoras.

reza mesma dessas culturas, sempre procuraram bastar-se a si próprias. São absolutamente absorventes nas respectivas economias internas, não deixando sinão modesta margem a outras culturas.

A necessidade entretanto, de baratear a formação das lavouras de café e cana, tem se baseado no hábito de se compensar o colono ou o formador dessas culturas, com o direito de plantar cereais intercalados a essas culturas, ou, em menor escala, de estabelecer culturas de cereais, em "palhadas" (terras solteiras à margem das culturas principais). Conseguia-se assim uma produção cerealífera volumosa, anualmente, sob a forma de "acheço" ao colono ou formador de lavouras de S. Paulo. É a típica cultura "acessoria" de nossas fazendas cafeeiras, para cuja produção o nosso colono nunca computou o preço do seu trabalho.

Decorrente dessa simples explicação pode-se fazer uma idéia do desinteresse por cultura especializada de arroz, feijão ou milho. Entretanto, anualmente o mercado, nas épocas de colheita, vinha sendo inundado por uma massa de cereais resultante das sobras, de uma produção sem preços de custo. Efetuada a colheita, pelo colono, e feito o estoque em espécie, para suas necessidades, de um ano, a diferen-

ça era lançada nos mercados do Interior e dali carregada para as capitais do Estado e do país. O enorme volume desses cereais: (20.000.000 de sacos de milho, ... 10.000.000 de sacos de arroz e 5.000.000 de sacos de feijão das águas e da seca) produto de pequenas lavouras, constitui material, comercialmente tão heterogêneo, que difícil se torna a sua classificação em tipos e possível cotação nas bolsas ou outras entidades orientadoras dos mercados. No caso do milho, o artigo sempre foi de duvidoso aproveitamento para a exportação e indústrias, servindo para alimentação de animais de trabalho e uma pecuária de engorda e de cria ainda não exigente de alimentos concentrados.

A NOVA ERA — A agricultura predatória do café haveria de passar, encaminhando-se para zonas novas na sua fome de terras virgens. E a indústria, com o estímulo de altos salários e possibilidades de melhor vida ao operário, está modificando radicalmente a fisionomia econômica de S. Paulo, prestando-lhe três relevantes serviços: a) banindo de S. Paulo a agricultura colonial de exaustivos e degradantes trabalhos braçais do homem, como é o caso típico da nossa cultura do café e de outras que vêm sendo "puchadas" a enchada; b) valorizando o mercado de trabalho humano pela contínua procura de braços; c) promovendo, como consequência, o exodo do homem para as cidades e o afastamento da cafeicultura colonial para fora do Estado e a desocupação de extensas áreas de terras, as mais valorizadas pela sua qualidade e proximidade dos centros de consumo. O corolário daquelas três condições a que a industrialização está sujeitando a agricultura do Estado, é o dilema em que nos encontramos: — Ou nos especializamos em culturas de cereais, como parte de uma diversificada policultura racionalizada, com mecanização intensa das lavouras, defesa das terras contra a erosão, boas sementes, adubos baratos ou soçobramos à fome. E, o que é mais grave, na incômoda posição de um povo incapaz de produzir, embora vivendo à beira de terrenos que só esperam quem os cultive racionalmente. Mas, felizmente, o bom senso dos legítimos produtores está se afinando pela primeira alternativa do dilema.

Vai intenso o movimento de mecani-

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

sação das culturas, defesa da terra contra a erosão, do que é um exemplo a zona de S. João da Boa Vista. Caminha rápida a tendência para a especialização das culturas cerealíferas. O recuo da cafeicultura representa a modernização da nossa policultura e a libertação de S. Paulo do colonialismo agrário a que o obrigou o café, com a sua cultura exclusivista, que fora estabelecida na base do labor escravo do negro.

Os grandes claros que se vão abrindo nos nossos campos, com a eliminação dos cafeais, abre vasto campo a especialização da policultura entre nós, e de uma pecuária de leite que já conta com explorações que dignificam a nossa capacidade de evolução. E a cidade de S. Paulo e a do Rio de Janeiro constituem centros populosos, valorizadores de uma produção agro-pecuária diversificada.

Em resumo, qualquer tentativa de uma cultura especializada de cereais, entre nós, estava condenada ao insucesso, pela nossa anterior e arcaica estruturação agrária. Talvez, se pudesse fazer uma ou duas exceções de plantadores de arroz do Vale do Paraíba.

Vendo muito clara a situação e o rumo que os acontecimentos haviam de tomar, os técnicos do Instituto Agronômico, a cuja responsabilidade está entregue a experimentação agrícola no Estado, vêm, há cerca de três lustros, trabalhando, silenciosamente, mas sem vacilações, na obtenção de variedades novas das plantas que possam servir ao enriquecimento de S. Paulo. Esses trabalhos vão desde as plantas perenes como o café, os citros, as plantas textéis, fibrosas, forrageiras, sacarinas, medicinais, oleaginosas, até as cerealíferas em geral.

O MILHO HÍBRIDO — Neste artigo trataremos do que se fez no setor do milho, deixando a outros descreverem o admirável trabalho já feito com as culturas que foram mencionadas.

Inumeros têm sido os artigos sobre milho híbrido, a sua história, sua importância e sobretudo o que seja "milho híbrido", para ainda insistirmos nesses mesmos assuntos.

Daremos em linhas gerais neste artigo a conhecer a estruturação dos serviços Estaduais de criação, produção, preparo

e distribuição de sementes de milho híbrido entre nós.

A técnica de hibridar o milho permite a criação de variedades adaptadas a cada região, no que se relaciona a clima, solo, bem como da obtenção dos tipos comerciais de milhos "duros", "meio duros" e "moles". A importância desse fator não precisa ser encarecida, sabido como é que cada um desses tipos tem a sua função no comércio cerealífero, na pecuária e no custeio das fazendas.

No Estado de S. Paulo, os trabalhos de melhoramento do milho, por via das sementes híbridas, foram iniciados em 1932, pela Seção de Genética e mais tarde em colaboração com a Seção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agronômico. Ali foram estudadas e experimentadas mais de 4.000 linhagens diferentes. Para a safra de milho que está sendo colhida foram distribuídas sementes de um híbrido simples, o Hs-300 e pequena quantidade de sementes do híbrido duplo, Hd-3531, que são os melhores, do tipo "cateto" dos que foram experimentados nestes últimos 16 anos. Para se atender à crescente solicitação de sementes de milho híbrido, ao Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, foi necessário dar-se organização aos serviços para emprestar-lhes o caráter de produção industrial de sementes.

Em 1945 foi instalada em Ipanema, em próprio do Governo Federal, cedido ao Estado de S. Paulo, mediante acordo entre os respectivos governos, por 5 anos, a Fazenda de Produção de Sementes de Milho Híbrido. E assim a produção de sementes de milho híbrido, no Estado passou a ter a seguinte organização:



Material Básico — Obtenção de linhagens puras, e todos os trabalhos de genética pura aplicada ao milho, a cargo da Subdivisão de Genética do Instituto Agrônomo;

Estudos Agrônomicos — Ensaio de competições entre híbridos e variedades diversas, estudos sobre métodos de cultivo, adubações, etc., a cargo da Seção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agrônomo;

Multiplicação de Material Básico. — Aumento das linhagens puras, manutenção dos respectivos estoques de sementes, e síntese dos híbridos, por meio do cruzamento das melhores linhagens, a cargo da Fazenda de Produção de Sementes de Milho Híbrido de Ipanema.

Produção Comercial de Sementes — 1) Instalação e fiscalização dos campos de cruzamento, em cooperação com particulares, onde se faz a síntese dos híbridos duplos por meio de cruzamento de 2 híbridos simples; 2) Recebimento, rebenefício, desinfecção, acondicionamento e entrega das sementes à Seção de Exame e Distribuição de Sementes e Mudanças do Departamento da Produção Vegetal. Estas funções intermediárias, entre o estabelecimento de pesquisas — Instituto Agrônomo — e o Fomento Agrícola, estão a cargo do Serviço de Milho Híbrido, com sede em Campinas, Instituto Agrônomo.

Serviços de Extensão — Distribuição das sementes pelos agrônomos regionais aos lavradores, nas Casas da Lavoura, sob a direção da Seção de Exame e Distribuição de Sementes e Mudanças.

Complexo e trabalhoso, o mecanismo técnico da criação dos milhos híbridos, aumento e distribuição de suas sementes, reclama o concurso de uma numerosa equipe de agrônomos de diferentes seções do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, que vêm trabalhando em perfeito sincronismo.

Com a nova estrutura que se deu aos serviços de produção de sementes de milhos híbridos, acha-se a Secretaria da Agricultura em condições de satisfazer a todos os plantadores de milho com boas sementes, dentro de mais um ou dois anos.

Para o próximo ano o Serviço de Milho Híbrido conta poder oferecer à venda, aos produtores do Estado, 20.400 sacos de sementes de milho híbrido duplo Hd-3531. Já em 1950 a lavoura de milho paulista poderá contar, si preciso for, até com 200.000 sacas de sementes (10.000 toneladas).

A instalação dos campos de cooperação, para cruzamentos de híbridos simples, que estão sendo feitos com diversos fazendeiros, obedece à seguinte distribuição por zonas ferroviárias:

ZONAS	Área em alqs.	Produção provável - sacos de 50 Kgs.
Central do Brasil :	20	1.500
Santos Jundiaí ...	7	520
Paulista	110	8.330
Sorocabana	86	6.420
Mogiana	40	3.000
Araraquarense	10	750
Noroeste	5	370
Totais	278	20.910

Tendo-se revelado muito grande a procura de sementes de milho híbrido, o Serviço de Milho Híbrido, dirigiu uma consulta aos agrônomos regionais sobre as possibilidades de colocação de sementes de híbridos de cateto. As respostas revelam uma possibilidade de colocação de 80.000 sacos das novas sementes, ou sejam 4.000 toneladas.

Por outro lado há grande interesse pelos híbridos de milhos moles que se destinam à engorda de porcos e ao forrageamento dos animais de trabalho em nossas fazendas. O Serviço de Milho Híbrido estará em condições de lançar em 1951, em proporções capazes de satisfazer o desejo dos produtores do Estado, um híbrido triplice, milho "meio mole", com significativa omogeneidade de tipo de grão, e uma produção bem mais elevada que os atuais híbridos de milhos duros.

Valor Econômico do Milho Híbrido — De algumas regiões agrícolas do Estado recebemos opiniões de produtores, sobre o preço das sementes, que consideram elevado. Sendo vendidas as sementes de milhos híbridos a Cr\$ 3,00 o quilo, fácil se torna demonstrar que a esse preço não é elevado, dado o valor das sementes e a alta produção que as mesmas propor-

cionam ao agricultor. E, especialmente, si considerarmos que uma cultura de milho com o simples emprego de sementes híbridas, sem mesmo o emprego de adubos, a margem de lucro deixada pela cultura, em relação a uma plantação com sementes comuns é muito significativa. E, não vejamos:

- 1 — a) quantidade média necessária de sementes por alqueire de cultura é de 40 kgs.;
 - b) o preço de 40 kgs. de sementes de milho cateto comum base de Cr\$ 100,00 o saco de 60 kgs. — Cr\$ 24,00;
 - c) o preço de 40 kgs. de sementes de milho híbrido a Cr\$ 3,00 o quilo, é de Cr\$ 120,00;
 - d) a diferença de preço das sementes de milho para alqueire de cultura, contra as sementes híbridas é de Cr\$ 96,00.
- 2 — a) a produção média de milho no Estado em condições comuns é de 5 carros por alqueire, ou 50 sacos de 60 quilos;

b) como o milho híbrido produz 20% a mais que o milho comum, cateto, tem-se, sobre os 50 sacos, por alqueire, uma diferença de 10 sacos a favor do híbrido.

- 3 — a) valor médio da produção de um alqueire de milho, semente comum, ou sejam 50 sacos de 60 kgs. na base de Cr\$ 80,00 o saco de 60 quilos - Cr\$ 4.000,00;
- b) valor da produção de 1 alqueire de cultura de milho híbrido, ou sejam 60 sacos de 60 kgs. na base de Cr\$ 80,00 — Cr\$ 4.800,00;
- c) diferença a favor do milho híbrido, Cr\$ 800,00, ou diferença líquida de Cr\$ 714,00.

As cifras acima evidenciam as vantagens de uma semente mais cara, quando melhor e mais produtiva. E como os números são sempre mais eloquentes para traduzir a verdade dos fatos, aí ficam para meditação dos que desejarem produzir milho melhor, em maior quantidade e por menos preço de custo.

ARAME FARPADO

ALÉM DE ARAME FARPADO DE NOSSA FABRICAÇÃO, DE VARIOS TIPOS, DE SUPERIOR QUALIDADE E PERFEITA GALVANIZAÇÃO, TEMOS SEMPRE ESTOQUES DE IMPORTAÇÕES DA BELGICA E DOS E. U. DA AMERICA DO NORTE NAS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO.



PREGOS ★ ARAMES EM GERAL ★ GRAMPOS

CIA. MORMANNO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 412
Tel. 3-6262

RUA FLORENCIO DE ABREU, 793
Tel. 6-4411



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL 1117 - S. PAULO



Variação estacional da produção de ovos de granja

HENRIQUE F. RAIMO

Méd. Vet. - D.P.A.

A produção de ovos das aves ou seja sua postura, é um mecanismo biológico complexo e de caráter hereditário, condicionado por uma série de fatores particulares que, no seu conjunto, decidem por uma produção maior ou menor de ovos, em determinado espaço de tempo.

Esse mecanismo biológico sofre fortíssima ação do ambiente e das condições de trato e manejo, cumprindo destacar a influência da alimentação.

Aos fatores ambientais, trato e manejo das aves, junta-se um processo biológico, conhecido como "muda" que, do mesmo modo, influe sobre a produtividade das aves.

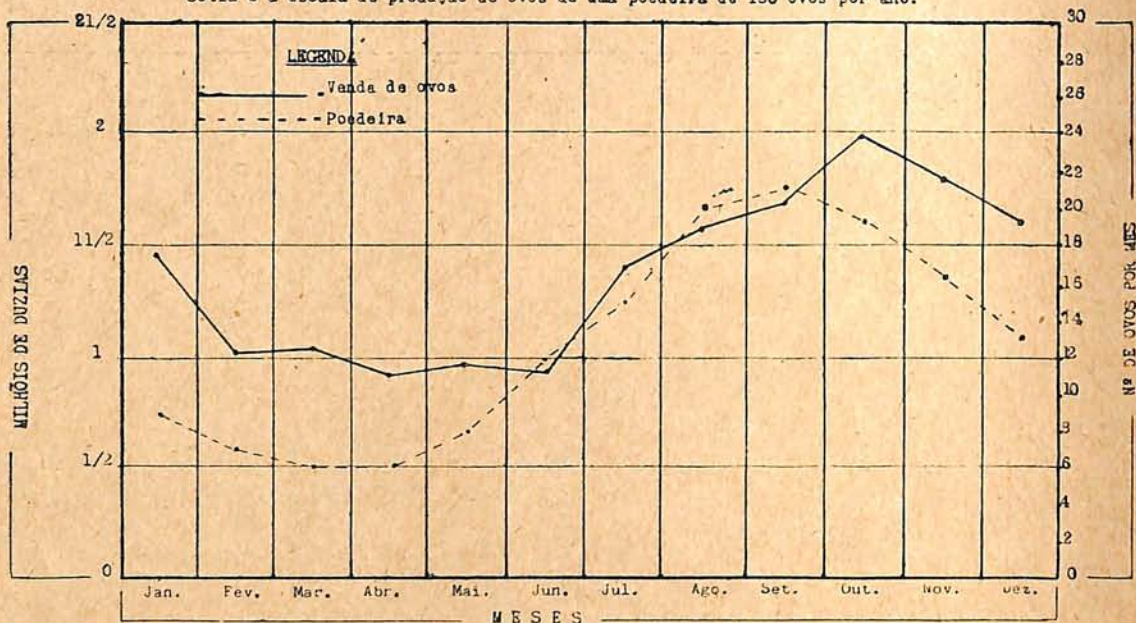
A "muda" é um fenômeno biológico, que se caracteriza pela renovação da cobertura de penas das aves, durante os meses do fim do verão, outono e começo do inverno.

Apesar da "muda" influir sobre a produtividade das aves, as

experiências revelam que, tanto a muda como a postura, são mecanismos biológicos independentes.

Sendo a produtividade das aves, um mecanismo hereditário, ou seja, transmitido dos pais para os filhos, podemos concluir que, dentro de um mesmo lote de aves em postura, existe uma escala de produtividade das poedeiras, ou melhor, há más poedeiras, poedeiras médias e boas poedeiras.

Gráfico comparativo entre a venda de ovos de granja pela Cooperativa Agrícola de Cotia e a escala de produção de ovos de uma poedeira de 150 ovos por ano.



Desde que, as condições de trato e manejo são idênticas para todas as poedeiras, pode-se explicar essa escala de produtividade, pela variação no patrimônio hereditário das aves do lote em criação.

A produtividade das aves pode ser controlada individualmente, através de ninhos alcapão e, medida em dois espaços de tempo:

a) — desde a data da postura do 1.º ovo até completar 365 dias de controle. É o ano arbitrário de postura.

b) — desde a data da postura do 1.º ovo até a parada da postura pela muda. É o ano biológico de postura.

Para o caso deste trabalho, será considerado o ano arbitrário de postura ou seja, a produção de ovos em 365 dias, a partir da data da postura do 1.º ovo posto.

No decurso desse período, a produção das aves sofre flutuações, obedecendo ao valor biológico de seu patrimônio hereditário, das condições de trato e manejo e do ambiente.

As aves domésticas acompanham até certo ponto, o comportamento das aves selvagens, com respeito à produtividade, durante o ano.

Assim sendo, a produtividade é maior nos meses da primavera e começo do verão, diminuindo

progressivamente nos meses do fim do verão, outono e inverno, com a cessação completa da postura nesses meses, no caso das aves selvagens.

Nas aves domésticas, o trabalho do homem influiu para o melhoramento das condições de trato e manejo e a escolha das aves de melhor produção.

Com o progresso da genética, ciência que cuida do melhoramento dos seres vivos, animais ou vegetais, pode o homem lutar contra as condições do ambiente, exaltando e fixando os fatores necessários a uma produtividade maior das aves.

Desse modo, a produtividade das aves se distribui pelo ano de postura, em intensidades que variam de acordo com o valor biológico das aves, ou seja do seu patrimônio hereditário.

Os elementos estatísticos comprovam o fato de que, quanto melhor for o patrimônio hereditário das aves, tanto maior será sua postura e menor será o desequilíbrio da produção de ovos entre os meses da primavera e os de fim de verão, outono e começo do inverno.

A baixa de produtividade, observada nos meses de março a junho, ou seja do fim de verão, outono e inverno, é decorrente do processo biológico da muda e a menor luminosidade dos dias.

É sabido que nesses meses, os dias são os mais curtos do ano. Por outro lado, é fato comprovado experimentalmente, que a luz age sobre a hipófise, acarretando descarga hormonal mais intensa no sangue. O hormônio hipofisário, em quantidade maior no sangue circulante das aves, provoca um estímulo mais intenso no ovário, acarretando uma ovulação igualmente mais intensa, que se traduz por maior produção de ovos.

Nesses meses, o emprego da iluminação artificial dos abrigos das poedeiras, é uma prática que se tornou habitual, nos países de avicultura progressista.

Portanto, a luz age como um acelerador do mecanismo produtor de ovos, nas aves, quer domésticas ou selvagens.

Com a entrada da primavera e do verão, com os dias mais luminosos e mais longos do ano, a produtividade das aves alcança o máximo. É a própria natureza, a favorecer a produção de ovos e com ela a continuidade da espécie, através dos acasalamentos naturais em condições.

Para melhor esclarecer o assunto, apresentamos um quadro, com a produção mensal de ovos de 3 espécies de poedeiras: máquina poedeira (postura anual de 120 ovos) — poedeira média (postura anual de 150 ovos) e boa

**ESCALA DE PRODUÇÃO NOS 12 MEZES DO ANO PARA POEDEIRAS
CONSIDERADAS MÁS, MÉDIAS E BÓAS**

MEZES	Má poedeira		Média poedeira		Bôa poedeira	
	Ovos	% de produção	Ovos	% de produção	Ovos	% de produção
Janeiro	7	23,4	9	30	12	40
Fevereiro	5	16,7	7	24,4	8	26,7
Março	5	16,7	6	20	7	23,4
Abril	4	13,4	6	20	7	23,4
Maio	7	23,4	8	26,7	10	33,4
Junho	9	30	12	40	14	46,7
Julho	12	40	15	50	18	60
Agosto	16	53,4	20	66,7	24	80
Setembro	18	60	21	70	24	80
Outubro	14	46,7	17	56,7	21	70
Novembro	13	43,4	16	53,4	19	63,4
Dezembro	10	33,4	13	43,4	16	53,4
Total	120	—	150	—	180	—
1.º semestre	37	30,8	48	32	58	32,2
2.º semestre	83	69,2	102	68	122	67,8

**VENDA MENSAL DE OVOS DE GRANJA, PELA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE
COTIA, EM SÃO PAULO, DE 1937 A 1948**

MEZES	DUZIAS	OBSERVAÇÕES
Janeiro	1.432.375	Vendas em abril, maio e junho = 2.919.954 duzias = 17,4% do total de vendas. Vendas em setembro, outubro e novembro = 5.512.537 duzias = 33,2% do total de vendas. Vendas no 1.º semestre = 6.421.203 duzias = 38,6% do total de vendas. Vendas no 2.º semestre = 10.176.373 duzias = 61,4% do total de vendas.
Fevereiro	1.028.119	
Março	1.040.655	
Abril	936.229	
Maio	997.986	
Junho	985.739	
Julho	1.329.000	
Agosto	1.673.871	
Setembro	1.725.286	
Outubro	1.994.267	
Novembro	1.792.984	
Dezembro	1.660.965	
Total	16.597.576	

poedeira (postura anual de 180 ovos).

A escala de produção durante os 12 meses do ano, para o caso das más, médias ou boas poedeiras, apresentada neste trabalho, não é uma regra fixa, servindo apenas como orientadora do leigo, identificando os meses de maior produtividade das aves.

As médias apresentadas na base de 120 ovos por ano para as más poedeiras, 150 ovos para as

médias poedeiras e 180 ovos para as boas poedeiras, se referem ao quadro aproximado da produção de ovos que se observam em nossas granjas avícolas.

Ao lado da escala mensal da produção de ovos, apresentamos uma escala de produção em porcentagem sobre o total de ovos do mês, que será de utilidade para os avicultores, permitindo uma comparação com a produtividade mensal de suas aves.

Pelo exame do quadro apre-

sentado, podemos concluir que:

1.º — os meses de menor produtividade são os do fim do verão, outono e começo do inverno, ou seja de fevereiro a junho.

2.º — os meses de maior produtividade são os do fim do inverno, primavera e começo do verão, ou seja de julho a dezembro.

3.º — As más poedeiras concentram sua postura em quasi

70% do total, no 2.º semestre do ano.

4.º — As melhores poedeiras apresentam uma melhor distribuição da postura, nos 12 meses do ano.

O que apresentamos em caráter esquemático, da variação estacional das aves em postura, tem seu comprovante no mercado de venda de ovos de granja na cidade de São Paulo.

Lançando mão dos elementos estatísticos fornecidos gentilmente pela Cooperativa Agrícola de Cotia, que lidera o comércio de ovos de granja na Capital Paulista, pudemos apreciar que a mesma flutuação na postura das aves, é observada na venda de ovos de granja.

Os elementos estatísticos apresentados no quadro, se referem ao total de ovos de granja vendidos pela Cooperativa Agrícola de Cotia, no mercado atacadista, em nossa Capital, de 1937 a 1948, mensalmente.

Exemplificando, diremos que o total apresentado pelo mês de janeiro, se refere à soma da venda de ovos, do mês de janeiro dos anos de 1937 a 1948.

Pelo exame dos resultados apresentados no quadro, podemos concluir que:

1.º — os meses de menor venda de ovos foram os de abril, maio e junho com um total de 2.919.954 dúzias de ovos, ou seja 17,4% sobre o total de vendas.

2.º — os meses de maior venda de ovos foram os de setem-

bro, outubro e novembro, com um total de 5.512.537 dúzias, ou seja, 33,2% sobre o total de vendas.

3.º — o total de vendas de ovos no primeiro semestre representa apenas 38,6% do total de ovos vendidos.

4.º — o total de vendas de ovos no segundo semestre representa 61,4% do total de ovos vendidos.

Portanto, o que se observa na produtividade das aves poedeiras, tem ação direta sobre o mercado de ovos, isto é, um período de produção de ovos abundante e um período de produção reduzida, a condicionar o preço dos ovos na razão direta da oferta e da procura.

Assim sendo, o trabalho do homem se orienta no sentido de melhorar ou exaltar a produtividade das aves, nos meses do fim do verão, outono e começo do inverno, afim de equilibrar até certo ponto, a produção de ovos, nos dois semestres do ano.

Esta luta vem se desenvolvendo no terreno da genética, da alimentação e iluminação artificial e de planos de produção de ovos escalonados.

Entre nós, o exame do gráfico apresentado, da escala de produção de uma poedeira com 150 ovos por ano e a venda de ovos de granja realizada pela Cooperativa Agrícola de Cotia, no período de 1937 a 1948, revela:

1.º — a venda de ovos de granja no mercado atacadista da

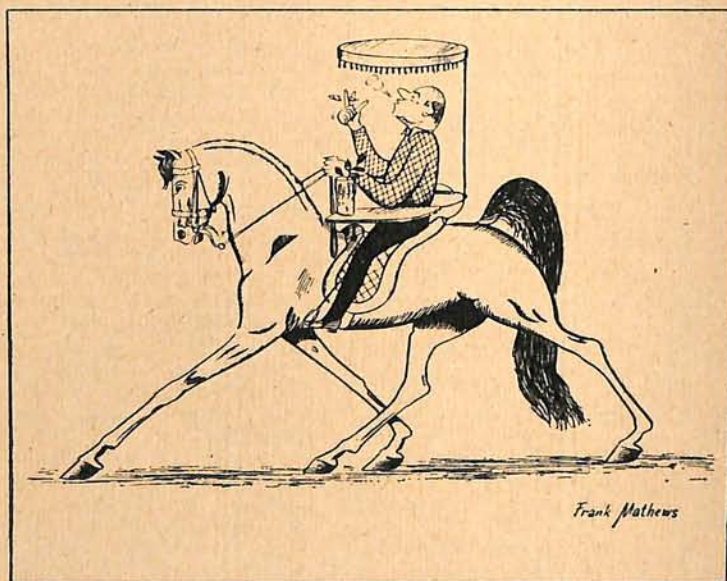
Capital Paulista, apresenta uma flutuação durante o ano, que acompanha quasi que exatamente a escala de produção de uma poedeira com 150 ovos por ano.

2.º — a divergência maior das curvas é revelada nos meses de fevereiro, março, abril e maio. Explica-se a maior venda de ovos nesse período, em relação à menor produtividade da poedeira estudada, pela entrada no mercado, dos ovos das frangas, que iniciam a postura nesse mesmo período, ou seja de fevereiro a maio.

Portanto, a curva das vendas de ovos de granja na Capital Paulista, apresenta uma maior uniformidade sobre a curva da produção de uma poedeira de 150 ovos anuais, tão somente pelo fato da entrada no mercado, dos ovos das frangas, com postura iniciada nos meses de fevereiro à maio.

Excluído esse fato, a venda de ovos entre nós, obedece exatamente a escala de produção obtida em nossas granjas ou seja que o nosso mercado de ovos ainda é, digamos, um "mercado biológico". Pouco ou nada, fez o homem para melhor distribuir a produção de ovos durante o ano ou ainda, para estabelecer um relativo equilíbrio entre a oferta e a procura e com isso estabilizar até certo ponto, o preço dos ovos, decisivo para o desenvolvimento e progresso de nossa avicultura.

Os criadores de cavalos de marcha de Tennessee fazem propaganda dos seus animais mostrando-os assim; com longas pernas sugerindo algo elástico, rápido e macio, sobre os quais se assenta o cavaleiro gozando um charuto, com o copo de "Whisky" colado, na bandeja e com um docel a tornar fresca a caminhada. Não vamos a ponto de achar, essa, uma linda ideia como propaganda; mas não há dúvida de que se os nossos criadores mostrassem mangalargas e campolinas, em toda sua elegância, poderiam receber ofertas capazes de ser um magnífico negócio. Experimente anunciar neste espaço seus marchadores de fama.



Plano de quotas para fornecimento de leite

Com o intuito de organizar e racionalizar a produção e o comércio de leite no Estado de S. Paulo, o Dr. Fidelis Alves Neto apresentou ao Diretor do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, um plano de quotas baseado em normas absolutamente técnicas e nos conhecimentos que a observação forneceu.

Este importante trabalho do destacado colaborador da "Revista dos Criadores" foi inicialmente debatido em uma das reuniões da FARESP que optou pela aprovação e, logo após, também foi apresentado à concentração de produtores realizada em Guaratinguetá.

Na impossibilidade de publicá-lo na íntegra dada a carencia de espaço com que nos defrontamos, transcrevemos a seguir as conclusões dessa tese que visa normalizar, dentro do possível, as atividades inerentes à produção e comércio do precioso alimento.

CONCLUSÕES

Como resultado dos estudos procedidos podemos chegar às seguintes conclusões iniciais:

- a) que os meses em que, com maior frequência se observa menor produção são os seguintes: Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro;
- b) que nos meses de Abril e Outubro também a produção é frequentemente inferior à média anual;
- c) que a produção no mês de Junho apresenta-se em média a mais baixa do ano;
- d) que no decorrer de 1947 o volume de leite recebido nos estabelecimentos situados na zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas foi sempre superior às necessidades do mercado;
- e) que no mês de Junho de 1947 a média diária de recebimento no Estado de São Paulo apresentou um excesso médio diário de 34.685 litros, sobre todo o leite recebido na cidade, inclusive aquele procedente de regiões distantes, localizadas fora do Estado;
- f) que no mês de Junho de 1948 o total de leite recebido nos 5 estabelecimentos centralizadores foi superior, em 14.724 litros, (ver quadros VII e VIII) aos fornecimentos feitos nas zonas produtoras. Essa diferença foi coberta com remessas feitas fora do Estado;
- g) que a produção de leite no Estado vem num crescendo continuo embora seja observada uma ligeira paralisação no corrente ano, pois, até Junho foram assinaladas produções quase idênticas às de 1947;
- h) que o mercado consumidor da cidade apresenta tendência sensível a desenvolver-se, muito embora não se faça a menor propaganda, ou trabalho direto ou indireto para incremento de consumo;
- i) que a produção embora apresente tendências e mesmo venha aumentando continuamente não apresenta estabilidade, em virtude de insegurança e do descontrole existente;
- j) que a zona abastecedora dos 3 maiores centros consumidores do Estado pôde ser ampliada com produções atualmente enviadas para a industrialização, e obtidas próximo desses centros, e
- l) que tal insegurança e descontrole, enfim, são perniciosos aos produtores e industriais, impedindo seu desenvolvimento em prejuízo próprio e da população.

Assim, pois, baseados nas conclusões acima decaídas dos estudos feitos ainda da observação quotidiana da evolução da indústria leiteira em nosso Estado, elaboramos uma regulamentação que se destina a servir de norma para os entendimentos entre produtores de um lado e indus-

triais de outro, com a participação dos consumidores, representados pelo poder público.

O plano apresentado a seguir, é consequência da evolução que vimos sofrendo nos sistemas de pagamento do leite, nele estando consideradas nossa incomoda variação de produção entre águas e seca, ou usos nacionais e bem assim, aproveitada a experiência dos produtores de leite norte-americanos, que encontram dificuldades semelhantes às nossas.

Dêse plano nada consta a respeito de qualidade de produto, já que o mesmo se destina exclusivamente a resolver questões que interessam aos fatores quantidade e economia. Naturalmente respeitadas as exigências sanitárias não colidindo de forma alguma com as mesmas.

Sua execução dependerá de duas condições básicas:

1.o) aceitação por parte da direção do Departamento da Produção Animal para recomendá-lo aos produtores e industriais, e

2.o) aceitação por parte destes últimos.

Sendo um plano baseado no sistema de quotas, naturalmente apresenta a vantagem de procurar diminuir a diferença entre a produção do período das águas e da seca. O período de formação das quotas nele considerado compreende os meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro, exatamente o período em que os rebanhos mais

sentem os efeitos das secas. Deixa de ser incluído o mês de Maio, no período de formação das quotas, embora nesse mês sejam observadas habitualmente produções inferiores à média anual, porque a queda de produção nesse mês é pequena e, com um pequeno reforço na alimentação dos rebanhos pode ser perfeitamente evitada. O mês de Outubro está incluído no período de formação das quotas porque encontra-se no final da estiagem e comumente quando mais difícil é a alimentação dos animais. Sua exclusão poderia conduzir ao perigo de vermos cair a produção nesse mês, na entrada das águas, pondo em risco a finalidade objetivada que é a de uma produção elevada e uniforme no período da seca para garantir o abastecimento dos mercados.

Evidentemente o plano não poderá funcionar sem o devido controle. A experiência tanto no exterior como aqui já o mostrou. Para isso foi ideada uma fórmula através da qual o poder público, representando o consumidor, será personificado pelo serviço de fomento da produção animal, do Departamento da Produção Animal. Desempenharão os seus serviços, uma das finalidades deste órgão, que é o controle da produção de leite para o consumo em espécie. Para isso conta já o referido Departamento com os necessários serviços, os quais poderão ser assistidos ainda por outros órgãos da Secretaria da Agricultura.

Tendo em vista a flutuação de produção observada no Estado, ora inferior ao consumo ora superior, conforme ficou demonstrado em 1947 e no corrente

ano, o plano que apresentamos poderá ser classificado como semi-fechado. Automaticamente apresentar-se-á aberto se o mercado mostrar tendência para crescer e fechado caso a produção supere o consumo. Dessa forma fica evitado o perigo de redução das quotas de antigos fornecedores em virtude do ingresso de novos quer pelo não crescimento do mercado quer por um exagerado aumento da produção.

Da aplicação do Plano de Quotas conforme é proposto, quando devidamente executado, espera-se:

- a) maior produção de leite no período da seca e portanto estabilização da produção de acordo com as necessidades do consumo, sem perigo de se impedir o seu incremento;



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



b) uma garantia concreta de uma produção uniforme durante o ano, que acrescida de um fornecimento extra, permitirá à indústria aparelhar-se e forçar o desenvolvimento do mercado;

c) que o produtor ciente de que a quota que irá estabelecer na seca depende em grande parte do seu esforço, cuidará de radicar-se definitivamente no negócio de produção de leite para consumo, aparelhando-se devidamente, isto é preparando e armazenando alimentos para o gado, regulando parições que iriam prejudicar a formação de sua quota, etc., ou seja colaborando de fato, diretamente na campanha de melhoria do leite;

d) que como consequência do melhor trato do gado no período da seca, sem os inconvenientes da fome tão comum nessa época, as vacas produzirão mais nas lactações seguintes, dado o seu melhor estado de saúde, dando bezerros mais sadios e viáveis;

e) que a adequada aplicação do plano premiará os esforços dos mais dedicados e automaticamente punirá os desleixados;

f) que, dado o cuidadoso controle que será necessário organizar tanto em relação às vendas como na produção, ficaremos sabendo perfeitamente nossa situação e teremos as portas abertas para os novos no negócio da produção quando o mercado

permite e fechados quando estiver saturado, num esforço para manter o indispensável clima de estabilidade que tanto falta ao homem do campo;

g) que o método em questão venha permitir fazer o pagamento do leite pelo teor de gordura, baseado na quota.

O êxito da aplicação do plano, entretanto, dependerá dos seguintes fatores que no momento podemos prever, afóra outros que a experiência de sua aplicação venha mostrar:

1.o) um preço adequado ao leite de quota e uma substancial diferença com o de industrialização. Preços idênticos ou

pouco diferentes serão em prejuízo dos produtores de leite para consumo. A atual diferença é satisfatória (Cr\$ 1,60 : 1,00).

2.o) a falta de farelos (concentrados) no mercado dificulta grandemente os produtores. Entretanto não impedirá de todo a execução do plano.

Para execução do plano tal como está previsto conta o Departamento da Produção Animal com os seus zootecnistas regionais, com elementos da fiscalização, si necessário, e com toda a certeza poderá contar também com a colaboração da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, a nosso ver pronta para emprestar o seu apoio a um trabalho desta natureza.

BICHO DAS FRUTAS COMO COMBATÊ-LO

CESAR SEARA

Eng. Agrônomo, do Serviço de Informação Agrícola.

E' o flagelo dos que cultivam ou gostam de comer frutas. Dá-se uma dentada num pêssigo aveludado, numa goiaba, uma jaboticaba e eis que um vermezinho amarelo surge todo assanhado à nossa vista, tirando o apeite da gente.

Um lindo pomar com fruteiras as mais diversas ou um laranjal exuberante a prometerem copiosa produção e então os frutos começam por se apresentar bichados, perdendo-se boa parte da safra.

E' o antipático Bicho das

Frutas, êsse estraga-prazer das crianças e adultos que os técnicos chamam com mais propriedade de "Mosca das Frutas". Sim, mosca é o que aquele vermezinho nojento será em seu estado adulto. E mosca de duas espécies, que, por serem quasi iguais e terem hábitos idênticos, não os distinguiremos quanto ao que nos importa esclarecer, que é o meio de combatê-las e apenas por curiosidade daremos os seus complicados nomes científicos e que são: a *Anastrophia fraterculus* e a *Coratites capitata*, também conhecida por Mosca do Mediterrâneo. E se querem saber como agem êsses insetos tão daninhos, aí vai um apanhado da sua biologia, para facilitar a compreensão dos meios de combatê-los: A mosca, de corpo amarelo, asas transparentes e de 4 a 5 cms. de comprimento, deposita seus 3 a 5 ovos, dentro do fruto ainda verde, em cuja casca faz um furinho. Alguns dias depois, os ovos descascam e deles nascem as larvas — os tais bichos — que ficam dentro do fruto cerca de 20 dias a sorver-lhe a polpa. Aí então, sós ou com o fruto que cái, vão as larvas para o chão, onde passam 15 dias no estado de pupa, ou seja, envoltos numa camada endurecida que criam e dentro da qual se transformam em moscas, atingindo assim o estado adulto. E toca a voar, à procura do alimento — substâncias açucaradas — e também para se reproduzirem, repetindo o ciclo já acima descrito.

PROTEÇÃO AOS FRUTOS

Até hoje não se conseguiu um meio eficiente de evitar o ataque das moscas aos frutos senão ensacando-os. Isto há de parecer assombroso, mas em muitos países de fruticultura adiantada é aplicado em grande escala. Tal processo é bastante caro e exige muita mão de obra, além de prejudicar a coloração dos frutos, que apenas receberão sol na época da maturação, através do papel do saquinho, que por isto deve ser o mais transparente possível e encerado. O tamanho dos saquinhos deve variar de acôrdo com o dos frutos, mas em média pode ser de 12 x 15 cms., tomando-se o pêssego por padrão. Usar cola de caseína ou costurar os seus bordos, sendo a boca presa ao pedúnculo dos frutos, logo que êstes estejam bem formados, com barbante, arame ou "clips" apropriados.

MEIOS PROFILÁTICOS

Conhecida a biologia dêsses insetos, fácil será deduzir que os frutos bichados constituem focos de disseminação e como tal compete enterrar a uma profundidade mínima de 50 cms. todos os que se apresentam atacados e caídos no chão.

COMBATE ÀS MOSCAS

Em regiões de grandes cafezais ou laranjais, a proteção aos pomares é bastante difícil, pois que as moscas dispõem de considerável material para fazer a sua postura. Daí o combate direto à Mosca das Frutas não surtir resul-

tados compensadores em alguns pomares. Não obstante, a pulverização da copa das árvores frutíferas com substâncias atraentes para as moscas, que contenham de mistura inseticidas de ingestão, tem apresentado resultados compensadores. O inconveniente que apresenta tal tratamento é o de também se envenenarem as abelhas melíferas e outros insetos úteis.

Resume-se êste tratamento na aplicação de 1 litro por pé, pulverizador em jato grosso, de 15 em 15 dias, desde a frutificação até 30 dias antes da colheita, da seguinte fórmula:

Fluosilicato de sódio — 200 gramas

Açúcar mascavo - 5 qts.

Água - 100 litros.

O arseniato de chumbo, na mesma proporção, pode substituir o fluosilicato, mas, por ser aquele muito tóxico, torna-se mais perigosa a sua manipulação.

O emprêgo de iscas envenenadas, como tratamento subsidiário é também aconselhável. E' feito por meio duma bucha de estopa, que se pendura à árvore, protegidas aquelas por um pequeno pedaço de folha dobrado em forma de telha. A bucha é embebida na seguinte mistura:

Arsenato de chumbo — 35 gramas.

Melaço — 1 quilo.

Água — 1 litro.

Deixar ferver durante 10 minutos.

OUTROS MEIOS DE COMBATE

Existem ainda outros meios de combate, como os frascos apanha-moscas,

que, por muito dispendiosos, deixamos de aconselhar e os meios de controle biológico. Este é feito usando-se um inimigo natural da Mosca das Frutas, a "vespinha africana", sobre a qual o Instituto Biológico de São Paulo poderá fornecer maiores explicações.

E dito isto, aqui fica o nosso conselho final. Nos Estados mantém a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, Largo da Misericórdia, s/n., 3.º andar, técnicos e material para combater às pragas e doenças das plantas. Consulte-os, antes de mais nada, que andará acertado.

PRODUÇÃO E PREPARO DE COURO E PELES

Acaba de ser publicada, pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, a monografia, intitulada "Produção e Preparo de Couros e Peles", com 164 páginas que foi premiada no concurso intitulado por aquele departamento em 1946.

O trabalho, dividido em duas partes principais, trata em primeiro lugar da produção de peles, mostrando quais os fatores mais importantes na depreciação desse sub-produto da matança dos animais passando, em seguida, a relatar quais os cuidados

que devem ter os criadores, recriadores e internistas, afim de evitá-los objetivando, assim, a valorização da pecuária nacional.

A segunda parte da monografia em apreço ocupa-se do preparo das peles, isto é, de seu curtimento e aproveitamento industrial, reservando capítulo a parte para os ensinamentos destinados a preparar as peles no meio rural.

Os interessados sobre esta publicação devem se dirigir a esta redação por carta ou pessoalmente.

Vacinas Manguinhos

- ★ **Contra a peste da manqueira**
- ★ **Anti-carbunculosa (carbunculo hemático)**
- ★ **Contra a diarreia dos bezeros (pneumo-enterite).**

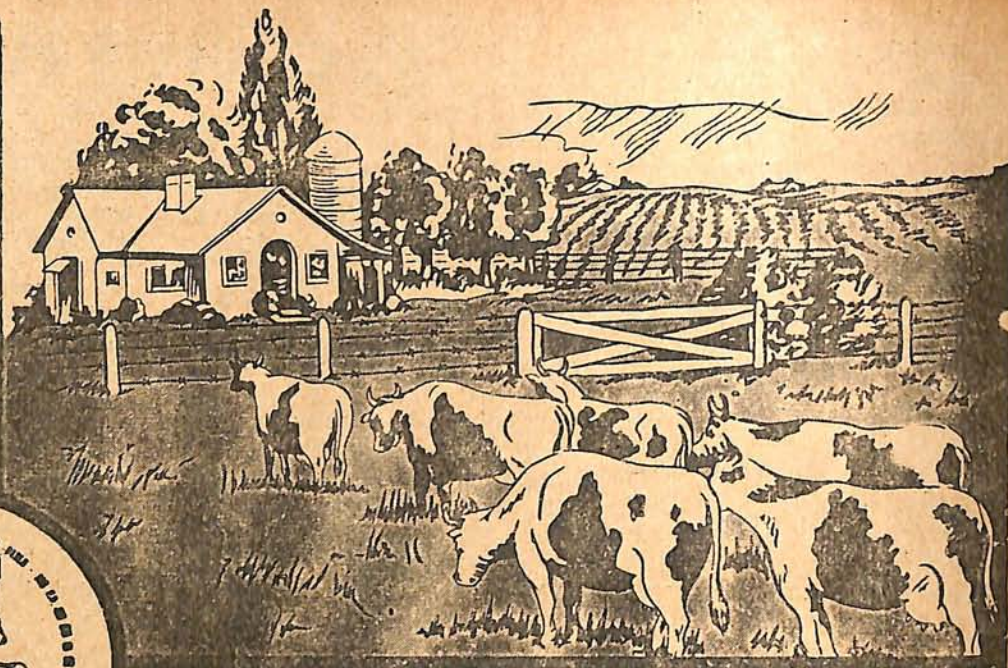
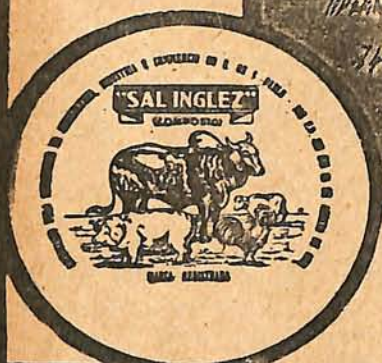
Registradas sob os numeros 1, 2, e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.



PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS Ltda.

**RUA LICINIO CARDOSO, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO**

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

COLOCAÇÃO DES ESTIRPADORES PARA CÊRCAS

Uma das condições indispensáveis para que as cercas sejam eficientes é a perfeita tensão dos arames, pois não sendo assim os postes se inclinariam facilitando a passagem do gado por cima da cerca e, também, às vezes, entre os arames. Em troca, estando bem estendidos o gado não poderá passar a cabeça entre os diversos arames, sendo assim impossível a destruição da cerca.

Para estirrar os arames recorre-se a um dispositivo muito simples, que é denominado na Argentina de "Torniquete" e em outros lugares é chamado de "Estirrador", "Tensor" etc.. O modelo mais econômico e mais difundido é o do "meio caixão" que é ilustrado na figura 1. Consiste em um pedaço de madeira ou chapa grossa de ferro na qual se praticaram varios furos e que foi dobrada em forma de "U"; dentro da cavidade assim formada é colocado um cilindro de ferro, que por uma ponta adelgada passa por um furo da chapa enquanto a outra extremidade, alargada, tem uma parte denteada e termina em quadrado.

Contra o costado da chapa está presa uma pequena peça de ferro que penetra nas gargantas da ponta denteada do cilindro de ferro, impedindo seu movimento e evitando com isto que o arame, uma

vez estirrado, possa afrouxar. Esta peça move-se de todos os lados conforme seja colocada, de modo que o arame póde ser enrolado sobre o cilindro, em uma ou outra direção. O cilindro tem, além disso, um furo por onde passa o arame.

Uma chave ou manivela colocada sobre a extremidade quadrada do cilindro permite acioná-lo.

Todos os demais tipos de estiradores são baseados no mesmo princípio: existem os de "meio caixão" como o que descrevemos, de "caixão" como o da figura 2, "a ar" como o ilustrado na fig. 3 e duplos para estirrar um arame em cada direção oposta, como o da figura 4.

A medida da chave quadrada para acionar o cilindro não é sempre a mesma variando um pouco em suas dimensões; por isto a chave "Califórnia" tem 3 dimensões de furos quadrados com os quais se encontrará sempre a medida adequada para qualquer classe de estirador.

A diferença entre os estiradores é a de sua forma de fixação ao poste: os estiradores de "meio caixão" e de "caixão" se prendem ao poste do lado oposto ao do arame que se vai estirrar; o arame chega ao estirrador por um furo praticado no poste de modo que quanto mais estira o arame, mais firme fica o estirrador contra o poste, por isso, às vezes, não é necessário

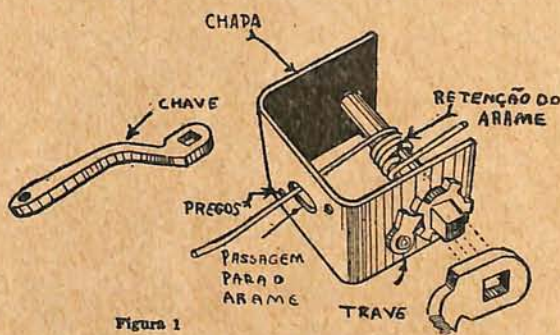
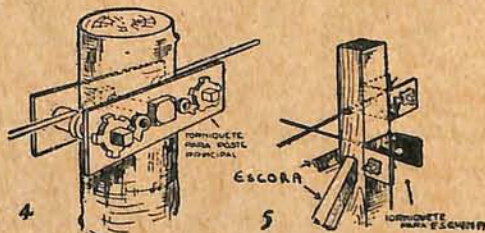
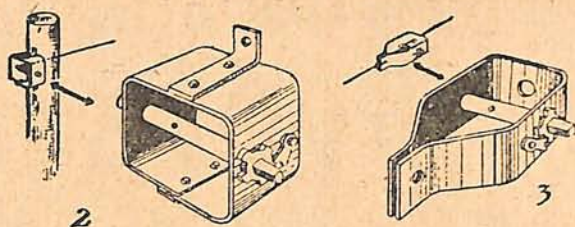


Figura 1





pregar o estirador ao poste, sendo suficiente a pressão que exerce a tração do arame.

Nas figuras 2 e 5 vê-se claramente a colocação do estirador contra o poste e o furo pelo qual chega o arame.

Os estiradores duplos (figura 4) são sujeitos ao poste por um eixo e o arame chega diretamente aos cilindros, porém a tração dos arames se compensa uma com a outra, de modo que, na realidade, não se faz muito esforço sobre esse eixo do estirador, servindo então o mesmo para manter o estirador no lugar certo e sendo substituído, em muitos casos, por uma simples atadura de arame que passe pelos furos do estirador e do poste que o sustém.

O estirador "a ar" é também de construção muito simples porém resulta incomodo para ser acionado com a chave de vez que oscila no ar. Utiliza-se este tipo de estirador quando o poste que serve de apoio está muito sobrecarregado; outras vezes, quando por ter uma porteira ou outra construção não se possa colocar o estirador de caixão que ocupa lugar do lado oposto do poste, e também quando se corta um arame longe do estirador, quando se deseja substituir um pedaço de arame entre os pos-

tes afastados dos estiradores; nesses casos estira-se a emenda por meio de um estirador "a ar".

A distância entre postes que devem suportar estiradores é geralmente de 200 a 400 metros, porém em terrenos acidentados é frequente encurtar essas distâncias desde que o arame passa com mais dificuldade pelos furos dos postes que não, estão no alinhamento e nem em nível uniforme.

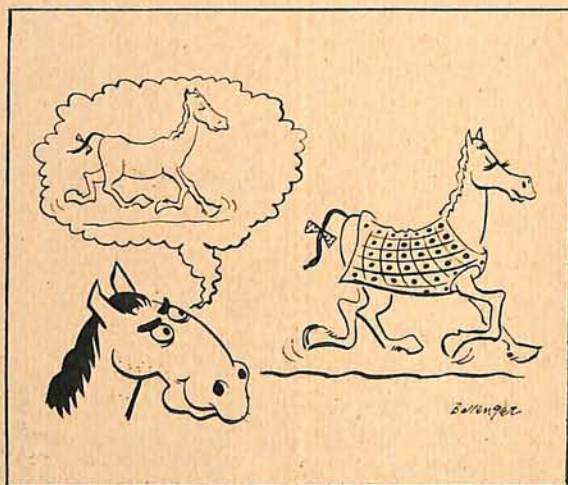
Esses postes que recebem os estiradores são sempre reforçados com postes menores, como está ilustrado na figura 5.

APERFEIÇOAMENTO DA PRODUÇÃO

(Conclusão da pág. 1)

oficial pré-estabelecida. É claro que essa diversificação de preços se refletirá no mercado varejista e consequentemente, o consumidor que agora tanto paga por um quilo de carne de uma boa, medíocre, ou má carcaça será beneficiado, como o será o invernoista. Este último receberá mais por uma boiada melhor preparada e, assim, com a certeza de ser compensado, poderá se esmerar na engorda; aquele pagará exorbitantemente de acordo com a qualidade que lhe for oferecida, traduzida indelevelmente no carimbo oficial apostado na porção de carne que desejar.

Em linhas gerais, esse será o caminho a seguir num futuro que esperamos esteja bem próximo para o comércio de carnes porque ele indica o aperfeiçoamento da produção.



— Vão dizer que eu sou imoral, mas estou pensando naquela "garota" sem a manta...



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM
CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventiva nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundir-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

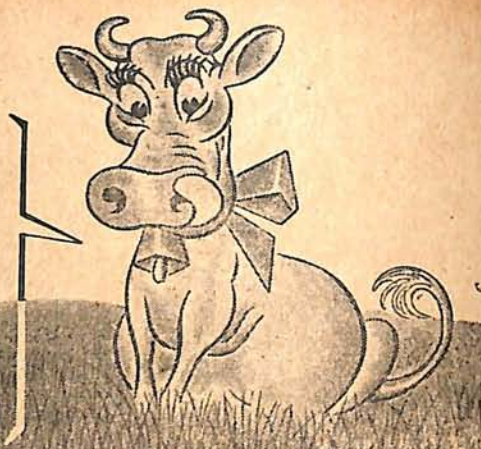
CAIXA POSTAL 1002

SÃO PAULO

PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos
FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA
PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgalas-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Sal nutritivo de Wagner — Sulfato de amoneo — Como se calculam as superfícies — Segmento circular — Corôa circular — Cilindro — Cone — Esfera — Terras sedimentares — Composição das terras — Sistema métrico — Medidas de comprimento, capacidade e de peso — Medidas agrárias — Vinhos — Tabela de equivalencia entre medidas inglesas e metricas — Medidas brasileiras antigas — Vidros.

SAL NUTRITIVO DE WAGNER — O sal de Wagner é composto com:

- 25 partes de fosfato de amoneo;
- 25 partes de salitre do Chile;
- 25 partes de sulfato de amoneo;
- 25 partes de nitrato de potassio.

E' empregado na irrigação das folhagens ornamentaes (avencas, begonias e outras) com bons resultados.

A dosagem é de 1 grama por litro de água, uma vez por semana.

Um modo pratico do seu emprego, quando muitas são as plantas a irrigar, é o seguinte:

Dissolver num barril 2 quilos de sal em 100 litros de água. Usar 1/2 litro dessa solução em cada regador de 10 litros.

SULFATO DE AMONEO

O sulfato de amoneo é o resultado da combinação do ácido sulfurico ao amoniaco, na proporção de:

Acido sulfurico anhidro ...	60,62
Amoniaco	25,75
Água	13,63

Essa porcentagem de 25,75 de amoniaco corresponde a dosagem de 21,21% de azoto elementar.

O sulfato de amoneo do comercio nunca é completamente puro e a sua riqueza em azoto varia de 20 a 21%.

O sulfato de amoneo e o Salitre do Chile são os dois adubos azotados de maior consumo em todo o mundo. O sulfato é um bom adubo, encontrando-se o seu azoto em estado de rapida nitrificação e mesmo de direta assimilação para algumas plantas.

E' facilmente absorvido por todos os solos não correndo o risco das lavagens ou profundas infiltrações.

Geralmente é o sulfato quem apresenta, no comercio, o menor preço por unidade de azoto, fator importantissimo

COELHOS

(adultos)

COMPRAM-SE,
em grandes quantidades.
**QUIMICA E FARMACEUTICA
QUIMAPÓL LTDA.**

R. Formosa, 409, Sala 40 - S. Paulo

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 11



UM LIVRO OPORTUNO

AMANDO MENDES

AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA

107 PÁGINAS

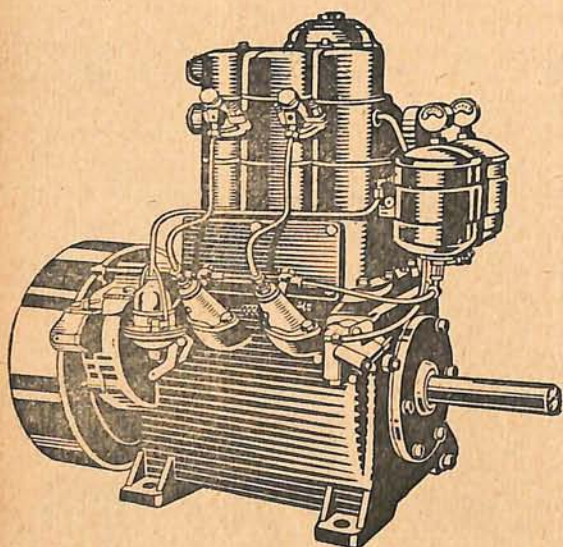
19 FIGURAS

CR\$ 15,00

A VENDA EM TÔDAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS



EDIÇÕES MELHORAMENTOS,
CAIXA POSTAL 120 B - SÃO PAULO



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia do bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORMAGNETO" - S. PAULO

quando se alia, como no sulfato, às boas qualidades físicas e químicas do adubo.

O sulfato de amônio é uma das grandes indústrias da Alemanha, Inglaterra, EE. UU., Japão, França, Itália e outros países.

E' fabricado aproveitando-se os resíduos do fabrico do gaz de iluminação (sulfato conhecido por gaz-work) e modernamente pelos processos sintéticos de aproveitamento do azoto atmosférico (sulfato sintético).

SUPERFÍCIES — Como se calculam as superfícies ou áreas das principais figuras geométricas?

Retângulo:

Superfície igual ao produto da base pela altura

$$s = b \times h$$

Quadrado:

Superfície igual ao produto da base pela altura, iguais do quadrado,

$$s = l_2 \text{ (quadrado do lado).}$$

Paralelogramo:

Superfície igual ao produto da base pela altura,

$$b \times h$$

Triângulo:

Superfície igual à metade da base, pela altura (igual à metade da superfície do paralelogramo).

$$s = \frac{b \times h}{2}$$

Trapézio:

Superfície igual ao produto da semi-soma das bases pela altura

$$s = \frac{(b + B)}{2} \times h$$

Polígono irregular:

Superfície igual à soma das áreas dos triângulos em que pode ser decomposto o polígono.

Circunferência:

Superfície é igual ao quadrado do raio multiplicado pelo número π (constante).

$$s = \pi r^2$$

O comprimento da circunferência obtém-se multiplicando o diâmetro ou 2 vezes o raio pelo número π

$$c = 2 \pi r \text{ ou } d \pi$$

Setor circular:

A superfície é calculada em função da circunstância. E' igual à área da circunferência dividida pelo seu número de

grãos (360) e multiplicado pelo numero de grãos do setor.

$$s = \frac{\tilde{n} r^2}{360} \times n$$

Segmento circular:

A superfície é calculada em função do setor.

E' igual à superfície do setor menos a área compreendida entre os raios e as extremidades da corda.

$$s = \left(\frac{\tilde{n} r^2}{360} \times n \right) - \frac{ac}{2} h$$

Exemplo: Qual a área do segmento de círculo abc que tem o ângulo, formado pelos raios às extremidades da corda, de 120°, a corda com 20 metros, o raio com 12 metros, sendo a altura do triângulo igual a 8 metros?

$$s = \left(\frac{3,14 \times 144}{360} \times 120 \right) - \frac{20}{2} \times 8 = 71,2 \text{ mts}^2$$

Corôa circular:

Superfície é igual à área do círculo externo menos a área do círculo interno
 $s = (\tilde{n} R^2) - (\tilde{n} r^2)$ ou $s = \tilde{n} (R^2 - r^2)$

Cilindro:

E' uma superfície curva que se pode considerar como gerada pelo lado de um retângulo que tem um movimento de rotação em torno de um dos lados.

A superfície é igual à circunferência da base pela altura.

$$s = 2 \tilde{n} r \times h$$

Cone:

E' uma superfície curva que se pode considerar como gerada por um triângulo retângulo cuja hipotenusa gira em torno do cateto.

A superfície é igual à metade da circunferencia da base pela geratriz (hipotenusa do triângulo gerador).

$$s = \frac{2 \tilde{n} r}{2} \times g \text{ ou } \tilde{n} r v g$$

Esfera:

A superfície é obtida multiplicando ñ pelo quadrado do diametro.

$$s = \tilde{n} d^2$$

TERRAS SEDIMENTARES:

Autochtonas:

formadas no local da propria rocha; composição quasi identica às rochas formadoras.

De transporte:

por gravitação quando formadas ao pé das proprias rochas (ação da gravidade);
 pela ação das aguas: maritimas — lacustres (açudes e lagoas) — aluvião (cursos de água);
 pela ação dos ventos: dunas.

COMPOSIÇÃO DAS TERRAS:

Areia,

formada pelo quartzo: cascalho fino; areia grossa, fina, muito fina (as particulas tem de 2,0 a 0,1 m/m).

Silt,

particulas intermediarias entre a areia e a argila.

Argila,

decomposição dos feldspaths e calcareos.

Humus,

matéria vegetal decomposta.

PRINCIPAES TERRAS DE CULTURA:

Solos arenosos:

com 80% de areia e menos 10 de argila;

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o nome sobre os rotulos

CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: K I N G M A & C I A .
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
À venda em toda a parte. — Peça amos-
tras gratis aos representantes ou diretamente
aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree,
puros por cruza, e etc.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

conservam pouca água; quentes; agradecem as adubações orgânicas.

Silico-argilosos:

60% de areia; aproximam-se dos arenosos com menores desvantagens. É um bom solo de cultura.

Argilosos:

60% a mais de argila; conserva bem água e quando seco fende-se; geralmente vermelhos ou amarelos (óxidos de ferro); trabalho difícil.

Argilo-silicosos:

30-50% argila; solos ricos e bons para todas as culturas; são, às vezes, beneficiados pela drenagem.

Calcareos:

predominância do calcário, ora ligado à areia ora à argila; bons solos principalmente para as leguminosas.

Solos humíferos:

quando ricos em húmus; podem ser silico-argilosos ou argilo-silicosos ricos em húmus; ótimos solos de cultura; geralmente agradecem a drenagens.

SISTEMA MÉTRICO — Medidas de comprimento:

1 miriametro		10.000 metros
1 quilômetro		1.000 metros
1 hetometro		100 metros
1 decametro		10 metros
1 metro		1 1/10.000.000 do quarto do meridiano terrestre
1 decimetro		0,1 do metro
1 centimetro		0,01 do metro
1 milimetro		0,001 do metros

MEDIDA DE CAPACIDADE:

1 quilolitro		1.000 litros
1 hetolitro		100 litros
1 decalitro		10 litros
1 litro		1 1 decimetro cubico de água destilada a 4°
1 decilitro		0,1 do litro
1 centilitro		0,01 do litro
1 mililitro		0,001 do litro

MEDIDAS DE PESO:

tonelada		1.000 quilogramas
1 quintal		100 quilogramas
1 quilograma		1 = peso 1 litro de água destilada a 4°
1 hetograma		0,1 do quil. = 100 grs.
1 decagrama		0,01 do quil. = 10 grs.
1 grama		1 = 1 cm.3 de água destilada a 4°
1 decigrama		0,1 da grama
1 centigrama		0,01 da grama
1 miligrama		0,001 da grama

MEDIDAS AGRARIAS:

1 hectare = 100 ares 10.000 metros quadrados
 1 are 100 metros quadrados
 1 centiare 1 metro quadrado

VINHOS —

Entre os vinhos pode-se afirmar que os francezes têm grande destaque. Os melhores do mundo? E os portugueses, italianos, espanhóis, húngaros, gregos e os brancos do Rheno?!? Mas o que não resta duvida é que um Bordeaux é delicioso, um Bourgogne magnifico...

AS AFAMADAS

Vacinas Manguinhos

LEGITIMAS

vendemos a Cr\$ 39,00 a caixa de 100 doses.

Não pague mais para não ajudar a exploração.

Serviço perfeito de Reembolso

INGLASIL

Caixa Postal, 2795 — RIO

TABELA DE EQUIVALENCIA ENTRE MEDIDAS INGLEZAS E METRICAS:

Medidas inglêzas

Medidas lineares:

1 polegada = 12 linhas = 72 pontos
 1 pé = 12 polegadas
 1 jarda = 3 pés
 1 toesa = 2 jardas
 1 milha geográfica = 5,280 pés
 1 milha marítima = 6.080 pés

Unidades métricas

0,0254 metros = 2,54 centímetros
 0,3048 metros = 30,48 centímetros
 0,91439 metros = 91,44 centímetros
 1,8288 metros
 1609,33 metros
 1852,25 metros

Medidas de superficie:

1 polegada quadrada
 1 pé quadrado = 144 polegadas quadradas

6,4516 centímetros quadrados
 0,0929 metros quadrados

Medidas de volume:

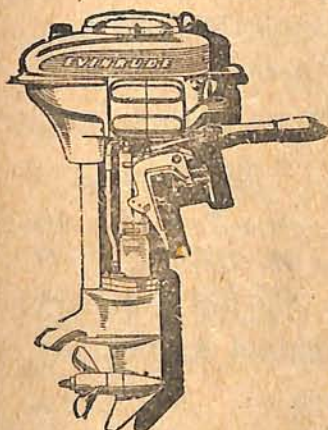
1 polegada cubica
 1 pé cubico = 1.728 polegadas cubicas
 1 galão

16,387 centímetros cubicos
 29,3153 decímetros cubicos
 4,5434 litros

Medidas de peso:

1 ounce = 16 drams
 1 pound (libra) = 16 ounces
 1 hundredweight = 112 pounds
 1 ton = 2.240 pounds

28,3495 gramas
 453,592 gramas
 50,800 quilogramas
 1016,05 quilogramas



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Lineares:	=	2,540	ctms.	=	
Inch	=	12	inches	=	0,30480 mts.
Foot	=	3	feets	=	0,91440 mts.
Yard	=	5,5	jards	=	5,02921 mts.
Pole	=	220	yards	=	201,1684 mts.
Furlong	=	8	furlong	=	1.609 mts.
Mile	=			=	

Superficie:

Yard	=	0,8361	metros2
Acre	=	4,046	metros2

Volume:

Pint	=	0,47318	litros	(	
Quart	=	2 pints	=	0,94636	litros (..... líquidos
Gallon	=	4 quarts	=	3,78544	litros (
Peck	=	2 gallons	=	9,08691611	litros (
Buschel	=	4 pecks	=	36,347664	litros (..... secos
Sack	=	3 buschels	=	109,0429	litros (

De peso:

Grain	=	0,06479	grms.
Pound	=	16 ounces	— 453,5925 frms.

MEDIDAS BRASILEIRAS ANTIGAS

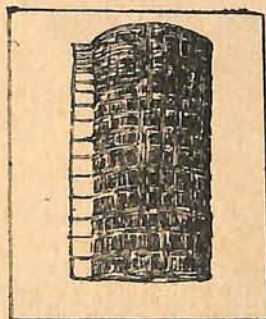
Medidas de comprimento:

Linha	=	12 pontos	=	0,0022 metros
Polegada	=	12 linhas	=	0,0254 metros
Palmo	=	8 polegadas	=	0,22 metros
Pé	=	1,5 palmos	=	0,33 metros
Covado	=	3 palmos	=	0,66 metros
Passo	=	2,5 pés	=	0,82 metros
Toeza	=	6 pés	=	1,98 metros
Vara	=	5 palmos	=	1,10 metros
Braça	=	2 varas	=	2,20 metros
Legua de sesmaria	=	3.000 braças	=	6.600 metros
Legua geográfica	=		=	5.555 metros
Milha marítima	=		=	1.852 metros
Milha inglesa	=		=	1.609 metros

Medidas de capacidade:

Para produtos secos:

Alqueire	=	36,27 litros		
Quarta	=	9,07 litros	ou	40 selamins
Selamim	=	2,267 litros		
Maquia	=	1,136 litros		
Moio	=	21,818 hetolitros	ou	60 alqueires



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro	
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO

Para líquidos:

Quartilho	0,667 do litro	
Canada	2,668 litros ou	4 quartilhos
Almude	16,000 litros ou	6 canadas
Pipa	400,00 litros ou	25 almudes
Tonel	800,00 litros ou	50 almudes

Medidas de peso:

Arroba	14,685 quilogramas	ou	15 quilos
Libra = 16 onças	0,459 quilogramas	ou	0,500
Onça = 8 oitavas	0,287 quilogramas		
Oitava	0,036 quilogramas		

Medidas de superficie:

Alqueire paulista,	=	5.000 braças quad.	=	24.200 mts. quadrados
mineiro e outros	=	10.000 braças quad.	=	48.400 mts. quadrados

MEDIDAS DOS EE. UU.

VIDROS

O vidro é uma mistura resultante da fusão de polisilicatos alcalinos, alcalinos terrosos e plumbeos, que dão uma massa transparente, amorfa, de pequena densidade, má condutora de eletricidade e de calor, fusível a uma temperatura superior a 1.000°. Os ácidos e os álcalis têm ação muito lenta, tirando-lhe as bases alcali-

nas; o ácido fluorídrico dissolve-o inteiramente.

Os vidros podem ser classificados em:

Vidros potássico-cálcico, muito brancos, chamados da Boêmia;

Vidros sódico-cálcico, vidraças, garrafas, espelhos;

Vidros com base de álcalis, cálcio, alumínio, ferro e manganês; vidros para garrafas;

Vidros potássico-plúmbeos; cristais.

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

**CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO**

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÔDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

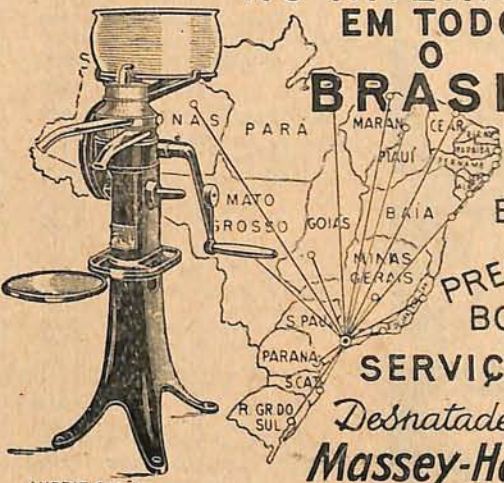
LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...**

EM TODO

**O
BRASIL**



ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SÃO PAULO

TELEF: 4-4312 e 4-4644

TELEGR. YRAM

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camaradas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



CAPA AGRICOLA
Sobretudo com mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



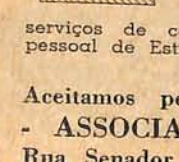
CAPA PASTORIL
Poncho cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00



CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES Para ORDENHADORES
Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS
No mesmo tipo da capa agricola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00



P A L E T Ó S
Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.º 90 cada a 110,00
N.º 80 cada a 105,00
N.º 70 cada a 100,00

C A L Ç A S
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 120,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

(Da pág. 36)

pela Sorocabana. Em São Paulo, o setor de azeite e oleos alimentícios examinou a situação de cada um e reduziu as quotas correspondentes. Mensalmente aquele serviço envia para Santos as respectivas guias de liberação já com o nome do grangeiro e a quantidade de sacos de farelo e farelinho que lhe foi destinada. E, em suma, a autorização necessária para retirar a quota nos determinados moinhos. A unica função, portanto, da secção de Santos da Secretaria da Agricultura, é entregar a cada interessado a respectiva guia de liberação.

Que haja diminuição das quotas, como medida de carater de emergencia, admite-se, pois urge enfrentar uma situação excepcional a falta dos sub-produtos tão indispensaveis à produção avícola, e pecuária. Entretanto, o corte imposto é por demais excessivo, criando uma situação que não tem outra alternativa: o aniquilamento da produção dos pequenos grangeiros.

Para se ter idéia da medida adotada recentemente, basta dizer que os que recebiam habitualmente 10 sacos de farelo e 30 de farelinho, passaram a receber apenas 2 sacos de farelo e 3 de farelinho, por mês!

Um grangeiro de Piassaguera, que possui 3 vacas leiteiras, 300 suínos e 300 cabeças de aves, recebeu uma quota de apenas 4 sacos de farelo e outro tanto de farelinho...

Com essa quantidade irrisória de produtos vitais para a criação, a produção terá que decrescer espantosamente.

Sabemos perfeitamente que o restabelecimento normal dessa situação depende da solução do problema do abastecimento de farinha de trigo. O produto padronizado, de mistura do trigo argentino industrializado no Brasil, com a farinha uruguaia e a percentagem de raspa de mandioca (amido) determinado pelo setor do trigo do Departamento Estadual do Trabalho, fracassou o estoque da farinha uruguaia. A importação da farinha norte-americana, de todas a mais aconselhavel pelo seu reduzido preço (Cr\$ 185,00 a saca) está proibida. A farinha argentina, resultante da moagem do trigo no Brasil, fica caríssima Cr\$ 291,00 a saca). Eis porque se adotou, sem resultado, a farinha padronizada, com a mistura de farinha uruguaia,

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Praticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00
para Vaca — cada Cr\$ 22,00



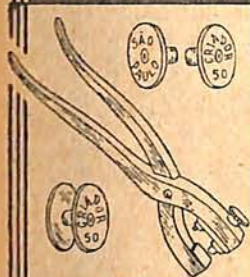
D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%.
Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 18,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

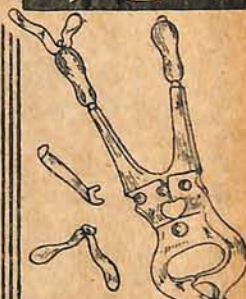
Cada Cr\$ 45,00

TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável. —

Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA...

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência do animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri, tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2.250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daí a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com 10.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

NOTÍCIAS QUE ...

(Conclusão da pág. 18)

e também a de queijos tipo italiano, e poderão saturar, virtualmente, seus mercados. Isto ocorre em nosso principal mercado exterior de caseína e queijos, embora prossiga a tendência à alta de níveis de custo da produção local. Parece evidente que alguma coisa não anda bem no mecanismo de um reajustamento econômico e técnico adequado às circunstâncias do mercado mundial."

Analisando este assunto pelo prisma da nossa situação, verificamos ser simplesmente contristador o quadro apresentado pela incipiente indústria leiteira nacional, onde a "batalha de preços" desenvolvida por usineiros, queijeiros e manteigueiros é cada vez mais intensa, correspondendo a cada aumento de preço do leite a uma diminuição nas exigências de qualidade. Em consequência, queijos de ralar, ainda frescos (tipo Parmesão) são vendidos pelo dobro do preço por que pode ser adquirido o similar argentino com 2 anos de maturação; a manteiga, apesar de desprovida de qualidades, não pode ser vendida por menos de Cr\$ 30,00 o kg., para não dar prejuízos, quando o produto estran-

geiro pode ser adquirido a Cr\$ 14,00 ou Cr\$ 15,00; o leite em pó americano, leite condensado holandês, queijos suaves dinamarqueses, queijos picantes italianos, etc., etc. podem fazer plena concorrência, visto custarem cerca de 50% menos que os congêneres nacionais, etc..

Os nossos industriais devem se convencer de que a atual situação se baseia somente na vigência de pesadas taxas aduaneiras para os produtos similares estrangeiros, na escassez de dólares e na falta de licença prévia para importação.

Isto constitui uma verdadeira espada de Damocles. No momento em que deixem de vigorar as restrições referidas, a indústria de laticínios periclitará.

E, para se livrarem desta incômoda situação, o caminho é um só. Os produtores, os usineiros, os industriais e os comerciantes especializados em laticínios devem se organizar numa associação de classe, definida num sindicato, que, impondo uma disciplina aos interessados, limitará o campo de ação de cada um — base para se evitar a "corrida ao leite" e consequente aumento de preços. A organização como elemento representativo da classe, terá força para conseguir dos poderes públicos, não só uma legislação adequada, como meios de realização de um serviço eficiente, de controle sanitário e tecnológico da indústria leiteira. E, só assim, mediante racionalização da nossa produção e industrialização do leite é que poderemos enfrentar a realidade que se aproxima.

EVITE PREJUÍZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUÍZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:..

- ✕ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✕ Vacinar os leitões ao completarem o 30.o dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está fornecendo vacinas **GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIÊNCIA**, e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBÉM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO - Brasil



CHEGARÁ A SER UM TOURO?

CLARO QUE SIM!

..Se seu criador seguir estes dois conselhos:

- ★ 1º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com **PASTA CALOÁ**, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da “Umbigueira” dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de “esponjas”.
- ★ 2º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alerta. É o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de “pneumo-enterites”) ou outras perturbações gastro intestinais do animal.

O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador póde e deve eliminar positivamente este mal com **NIGERCIDA** e **CALOADINA**. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE AGRÍCOLA ESTES PRODUTOS:

PASTA CALOÁ

Latas de 500 grms. ($\frac{1}{2}$ quilo)
Lata a Cr.\$ 20,00

NIGERCIDA

Caixa com 20 papeis (20 doses)
Caixa a Cr.\$ 35,00

CALOADINA

Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

RELATORIO N.º 52



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Março a 15 de Abril de 1949

Lactações Terminadas

Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	PRODUÇÃO			Proprietário
				Leite	Gordura	%	
Veneza Sent.	PCOC	4,11	947	6.281,0	240,6	3,82	Colégio A. Brasileiro
Unica	PCOD	10,7	342	6.260,0	278,1	4,44	Carlos W Auerbach

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.

Quaresma	PCOC	5,0	496	4.885,0	231,0	4,72	Carlos A. W. Auerbach
Baliza Sent.	PCOD	4,9	557	2.524,0	97,3	3,85	Colégio A. Brasileiro
Tereza	PCOD	4,10	633	2.345,0	103,0	4,38	Carlos A. W. Auerbach

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Naná	PO	7,11	962	6.365,0	237,8	3,57	Dario Freire Meirelles
Alerta S. M.	PCOC	10,1	964	5.932,0	193,2	3,25	Dario Freire Meirelles
Carioca	PCOC	9,9	358	4.750,0	156,7	3,29	João de M. Barros
Araruta	7/8	8,8	436	3.641,0	149,8	4,11	Joaquim B. Alcantara
Dúvida	PCOC	8,10	417	3.604,0	116,2	3,22	João de M. Barros
Barquinha del Plata	PCOD	6,10	493	3.429,0	111,3	3,24	Joaquim B. Alcantara
Nebraska	PCOD	4,11	999	3.348,0	110,9	3,30	Cia. A. Maristela
Cinta Branca	3/4	8,6	958	3.178,5	116,1	3,65	Joaquim B. Alcantara
Bonita del Plata	PCOD	5,9	463	3.051,0	119,8	3,92	Joaquim B. Alcantara
Bulldoga	PCOD	9,9	763	3.023,8	98,1	3,24	Cia. Agrícola Maristela
Argentina	PCOD	7,8	370	2.985,0	92,1	3,08	Joaquim B. Alcantara
Avenida	NR	—	840	2.979,0	118,1	3,96	Cia. A. Maristela
Gaivota	PCOD	6,1	639	2.935,0	95,8	3,26	Soc. C. Faz. M. Amélia
Mineira	NR	—	80	2.930,0	100,1	3,41	Soc. C. Faz. M. Amélia
Caneta	7/8	9,1	974	2.826,0	97,2	3,43	Cia. A. Maristela
Mina	1/2	7,8	975	2.774,0	130,9	4,71	Cia. A. Maristela
B. V. Siracusa	PCOC	3,1	1.033	2.652,0	87,1	3,28	João de M. Barros
Boneca Del Plata	PCOD	5,8	432	2.563,0	94,9	3,70	Joaquim B. Alcantara
Americana	3/4	10,4	997	2.548,0	87,7	3,43	Cia. A. Maristela
Aliada	7/8	—	434	2.485,0	108,3	4,35	Joaquim B. Alcantara
Araponga	PCOC	7,10	371	2.485,0	91,2	3,66	Joaquim B. Alcantara
Safira	PO	5,10	638	2.416,0	88,6	3,66	João de M. Barros
Piranga	PCOC	7,8	486	2.284,0	79,0	3,45	Soc. C. Faz. M. Amélia
Libra	NR	—	825	2.214,0	63,3	2,86	Antonio Caio S. Ramos
Alva	PCOC	5,9	503	2.209,0	76,6	3,46	João M. Barros
B. V. Yayá	PCOC	3,0	1.032	2.148,0	84,9	3,94	João de M. Barros
Sultana	PCOD	5,8	641	2.103,0	56,7	2,69	Soc. C. Faz. M. Amélia
B. V. Bidú	PCOD	3,1	1.034	1.855,0	65,0	3,50	João de M. Barros
Boemia	NR	—	491	1.492,0	54,0	3,60	Joaquim B. Alcantara
Bonita Helena	NR	—	490	1.445,0	52,4	3,62	Joaquim B. Alcantara
Chalupa	PCOC	7,10	513	957,0	32,3	3,37	João de M. Barros

Raça Holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Guitarra	3/4	7,1	564	2.961,0	134,1	4,52	Orlando B. Pereira
Sonata	7/8	7,11	1.014	1.771,0	59,1	3,30	Orlando B. Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 2-3-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	Leite	Produção Gordura	%
46	Belinha	PCOC	8,11	2.0	31	20,780	0,712	3,42
120	Falúa	PCOC	6,9	7.0	282	11,420	0,394	3,45
140	Rainha	PCOD	8,8	2.0	39	20,020	0,628	3,13
225	Boneca	PCOC	9,8	8.0	300	11,610	0,414	3,56
460	Platêa	PCOC	5,4	5.0	226	14,810	0,490	3,30
478	Farropilha	PCOC	—	3.0	138	19,020	0,658	3,45
812	Firmeza Sent.	PCOC	4,6	1.0	3	22,460	0,638	2,84
925	Flora Sent.	PO	4,3	1.0	4	19,970	0,563	2,81
948	Garça Sent.	PCOC	3,8	10.0	361	18,450	0,613	3,32
1.112	Julipa Sent.	PCOC	2,4	2.0	37	10,860	0,379	3,48
1.113	Realeza Sent.	PCOC	2,4	2.0	43	18,830	0,645	3,42
1.114	Lira Sent.	PCOC	3,2	2.0	31	17,990	0,531	2,95

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 17-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.

66	Valquiria	7/8	6,6	7.0	253	10,270	0,331	3,22
106	Duquês	7/8	7,3	1.0	8	20,260	0,776	3,83
314	Alvorada	7/8	7,11	1.0	12	16,580	0,582	3,51
333	Carioca	3/4	6,8	5.0	161	17,810	0,684	3,84
504	Amarelinha	NR	—	1.0	10	14,800	0,798	5,39
593	Platina	PCOC	3,9	1.0	18	17,880	0,681	3,80
628	Minerva	3/4	6,7	5.0	187	9,290	0,329	3,54
681	Oferta	PO	8,11	1.0	23	14,280	0,697	4,88
849	Cabana	NR	—	1.0	17	22,660	0,911	4,02
1.077	Veneza	7/8	6,1	7.0	110	13,110	0,545	4,15
1.130	Cintada	3/4	2,5	1.0	1	9,870	0,457	4,63
1.131	Carinhosa	PCOD	2,8	1.0	12	11,500	0,420	3,65

Joaquim de Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 24-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

208	Inglesinha	PCOD	—	3.0	103	10,700	0,336	3,14
234	Barroza	7/8	—	2.0	—	9,350	0,368	3,93
380	Alagôas	PCOD	—	3.0	93	10,200	0,287	2,81
395	Miragem	PCOD	8,5	9.0	280	9,200	0,310	3,36
817	Camila	PCOD	—	3.0	100	9,000	0,347	3,85

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes. Controle em 19-3-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	5,11	8.0	239	11,580	0,483	4,17
72	Anilla	PCOD	—	2.0	51	15,910	0,896	5,63
73	Alba	PCOC	—	3.0	80	16,600	0,679	4,09
143	Hansa	3/4	10,5	8.0	267	9,650	0,297	3,07
231	Barreira	3/4	8,12	8.0	240	14,590	0,566	3,87
342	Unica	PCOD	10,7	13.0	367	9,940	—	—
464	Sabina P. Domino	PCOD	—	8.0	218	9,110	0,324	3,55
465	Sata Prily	PCOD	5,8	8.0	252	13,630	0,520	3,81
466	Arboleda's Jantje	PO	5,10	8.0	266	12,990	0,601	4,62
467	Pantalla 2	PCOC	—	6.0	190	9,640	0,426	4,41
468	Canilla	PCOD	5,10	6.0	189	14,690	—	—
495	Arcada L. Ian	PCOD	5,7	8.0	251	9,440	0,519	5,49
496	Quaresma	PCOC	5,11	8.0	259	9,800	0,543	5,54
497	Vera	NR	—	5.0	177	17,680	0,949	5,36
634	Cristina	PCOD	—	5.0	176	11,610	0,593	5,10
851	Gorita	PCOC	4,12	4.0	98	13,410	—	—
852	Lorena	PCOD	4,4	4.0	91	17,340	—	—
853	Vera II	NR	—	4.0	88	14,370	—	—
1.029	Jantje Ceres	PO	1,9	7.0	219	9,150	0,369	4,03
1.030	Negrita	PCOD	4,3	7.0	212	14,280	0,557	3,90
1.031	Fada	7/8	9,5	7.0	217	11,990	—	—
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,8	3.0	99	13,570	0,596	4,39

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	Leite Ks.	Pro d u ç ã o Gordura Ks.	%
João de Moraes Barros, Campinas. Controle em 12-4-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
266	Saudade	1/2	8,11	8.o	244	9,820	0,446	4,54
297	Dundinha	PCOC	—	1.o	27	10,750	0,442	4,11
345	Sorocaba	PCOC	9,7	7.o	193	10,740	0,468	4,35
347	Javaneza	7/8	10,11	9.o	267	9,590	0,444	4,62
353	Melindrosa	7/8	5,10	5.o	142	15,380	0,536	3,40
384	Rebeca	7/8	12,6	4.o	102	17,170	0,636	3,70
385	Cocada	PCOC	—	1.o	2	16,430	0,624	3,79
404	Itapira	PCOC	9,1	8.o	236	9,660	0,419	4,33
406	Pipoca	1/2	—	2.o	54	19,640	0,635	3,48
409	Araras	PCOC	5,6	3.o	68	11,500	0,703	3,50
414	Tunisia	PCOC	6,10	6.o	183	10,770	0,428	3,97
419	Dadá	7/8	8,9	5.o	132	12,470	0,509	4,08
475	Bolota	7/8	9,12	8.o	244	12,930	0,566	4,37
482	Luneta	7/8	5,9	5.o	137	10,750	0,340	3,16
483	Medida	7/8	7,7	3.o	94	10,500	0,321	3,05
484	Careta II	PCOD	—	2.o	39	10,210	0,390	3,81
1.044	Floresta	PCOC	3,6	7.o	209	9,190	0,300	3,26
1.063	Oca	PCOC	1,11	5.o	138	9,890	0,356	3,59
1.064	Rosinha	PCOC	3,3	5.o	127	10,360	0,386	3,72
1.065	Amélia	PCOC	3,3	5.o	151	10,240	0,326	3,18
1.105	B. V. Rosinha II	PCOC	3,3	5.o	83	13,670	0,492	3,59
1.118	B. V. Yara	PCOC	2,10	2.o	47	9,430	0,342	3,62
1.132	B. V. Opala	PCOC	—	1.o	22	15,920	0,540	3,39
1.133	B. V. Ritoca	PO	—	1.o	13	12,470	0,324	2,59

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia, Campinas. Controle em 11-4-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

629	Devota II	PCOC	6,9	4.o	104	16,110	0,531	3,29
306	Nina II	PCOC	6,8	8.o	231	11,910	0,389	3,26
307	Bagé II	PCOC	—	3.o	84	17,860	0,731	4,09
360	Darcy	PCOC	7,9	7.o	197	14,650	0,618	4,21
365	Bonita	NR	—	9.o	254	12,540	0,488	3,89
452	Boneca II	PCOC	16,10	9.o	257	9,570	0,330	3,44
600	Princesa II	PCOC	7,10	9.o	266	9,100	0,359	3,94
703	Cambráia	PCOD	5,3	5.o	131	11,010	0,412	3,74
704	Conquista	PCOD	5,10	7.o	186	9,080	0,447	4,85
731	Esterlina II	PCOD	6,7	9.o	291	10,250	0,380	3,70
821	Citra II	PCOD	5,9	4.o	115	12,280	0,343	2,79
822	Mascarada	PCOD	—	2.o	55	15,170	0,530	3,49
855	Colombina	PCOD	3,8	4.o	117	12,040	0,495	4,11
930	Valsa	PCOD	—	1.o	32	13,010	0,464	3,56
1.038	Joana	PO	4,4	8.o	237	9,200	0,294	3,19
1.042	Nobreza II	PCOC	6,11	8.o	230	9,520	0,263	2,76
1.079	Pouca Plata	PCOD	4,6	4.o	173	11,000	0,416	3,78
1.080	Venezuela	7/8	5,7	4.o	103	9,360	0,324	3,46
1.081	Dirce 3	PCOD	4,7	4.o	107	11,870	0,420	3,53
1.107	Conchita	PCOC	—	3.o	76	13,060	0,307	2,35
1.120	Violeta III	7/8	—	2.o	45	10,860	0,358	3,29

Dario Freire Meirelles, Campinas. Controle em 6-4-49.

Regime de campo com ração suplementar, três e duas ordenhas. Raça Hol., var. preta e branca.

670	Manoelita S. Martinho	PCOD	5,11	9.o	233	19,470	0,567	2,91
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,9	9.o	186	11,540	0,377	3,26
674	Maripiera 64	PCOC	5,11	9.o	253	15,970	0,652	4,08
676	Pompador	PCOD	5,9	2.o	39	20,360	0,586	2,87
678	Formiga	PCOD	7,10	4.o	116	19,440	0,546	2,80
715	Martomas M.M.I. 13	PO	5,5	4.o	182	16,530	0,526	3,18
716	Agatha S. M.	7/8	4,6	6.o	170	17,310	0,480	2,77
717	W. M. L. Maid	PO	—	6.o	182	16,530	0,526	3,18
749	Venus S. M.	PCOD	15,11	5.o	145	22,330	0,395	1,76
835	Celina S. M.	PCOD	5,11	5.o	143	12,540	0,364	2,90
836	P. Aster H. O.	PO	5,5	2.o	53	23,630	0,865	3,66
837	Furiosa	PCOD	5,9	5.o	129	22,000	0,659	2,99
838	Altiva S. M.	PCOD	—	1.o	32	24,200	0,540	2,23
866	Maripiera 60	PCOC	6,4	2.o	38	21,320	0,635	2,97

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite Produção	Gordura %	Proprietário	
867	Carolina	PCOD	5,7	5.0	144	14,550	0,576	3,95
964	Alerta S. M.	PCOC	11,4	13.0	341	11,680	0,361	3,09
1.049	Alicita S. M.	NR	—	3.0	74	16,300	0,592	3,63
1.055	Alice S. M.	PCOD	5,5	6.0	189	14,850	0,552	3,04
1.056	Coréa S. M.	PCOD	5,5	6.0	83	27,160	0,744	2,73
1.057	Norma S. M.	PCOD	4,7	6.0	158	11,870	0,416	3,50
1.066	Cacilda	PCOD	3,10	5.0	137	11,870	0,343	2,88
1.067	Arara	PCOD	—	5.0	133	10,390	0,372	3,58
1.068	Agripina	NR	4,4	5.0	129	13,460	0,473	3,51
1.070	Muleta	PCOD	3,12	4.0	104	15,520	0,582	3,75
1.071	Papuda	PCOD	3,10	4.0	103	13,110	0,528	4,02
1.072	Armada S. M.	NR	4,7	4.0	95	13,120	0,420	3,20
1.105	Vitamina	PCOC	—	3.0	76	17,170	0,639	3,72
1.106	Lilith S. M.	PCOD	—	3.0	68	19,000	0,465	2,44
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,3	2.0	38	26,300	0,847	3,22
1.123	Cristal	PCOD	4,4	2.0	44	27,740	0,837	3,01
1.124	Esperança S. M.	PCOD	6,12	2.0	45	22,140	0,573	2,58
1.125	Florida S. M.	PCOD	4,3	2.0	60	17,710	0,598	3,37
1.126	Rita 149	PCOD	0,0	2.0	57	21,200	0,797	3,75
1.127	Margot S. M.	PCOD	4,12	2.0	53	22,080	0,596	2,69
1.128	Maripiera 62	PCOC	6,6	2.0	60	19,920	0,920	3,47
1.129	S. M. Dhalia C.	PO	3,3	2.0	32	17,930	0,668	3,72
1.134	Catarina	PCOD	—	1.0	19	21,310	0,559	2,62
1.135	Inglide	PCOD	—	1.0	13	22,430	0,693	3,08

Companhia Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 17-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

755	Lindoia	1/2	7,11	3.0	98	16,900	0,615	3,63
765	Coronha	3/4	8,11	1.0	18	18,580	0,516	2,77
770	Fortuna	7/8	8,4	3.0	110	10,350	0,444	4,28
779	Londrina	3/4	7,9	3.0	110	12,650	0,531	4,19
781	Jacutinga	1/2	7,6	1.0	35	14,350	0,543	3,78
782	Portuguêsa	PCOD	5,8	2.0	62	9,750	0,347	3,55
784	Arizona	PCOD	4,9	4.0	138	9,400	0,319	3,39
808	Camurça	PCOC	5,0	1.0	24	12,200	0,421	3,45
810	Nevada	PCOD	4,10	3.0	106	14,500	0,520	3,58
842	Lorena	—	—	2.0	82	10,150	0,290	2,85
846	Virginia	PCOC	4,0	1.0	40	16,900	0,623	3,68
885	Turca	PCOD	—	2.0	122	12,390	0,426	3,43
937	Cinco	PCOD	—	2.0	60	10,700	0,369	3,44
941	Julietta	3,4	—	2.0	70	14,230	0,446	3,13
956	Palmeira	—	—	1.0	—	13,750	0,484	3,52
990	Esmeralda	NR	—	7.0	274	9,400	0,327	3,47
1.061	Magnesia	PCOD	3,6	5.0	143	13,810	0,489	3,54
1.078	França	PCOD	4,10	3.0	104	14,150	0,469	3,31
1.084	Bagdad	PCOD	—	2.0	79	13,310	0,493	3,70
1.085	Neplina	PCOC	—	2.0	—	12,690	0,407	3,20
1.086	Folia	PCOD	—	2.0	70	16,030	0,540	3,36
1.087	Ruidosa	PCOC	—	2.0	—	10,200	0,428	4,19
1.088	Dalmacia	PCOD	—	2.0	72	13,500	0,445	3,29
1.089	Cubana	3/4	—	2.0	—	15,120	0,615	4,06
1.090	Uruguiaia	PCOD	—	2.0	85	9,280	0,309	3,32
1.091	Tijuca	PCOD	—	2.0	—	9,828	0,452	4,60
1.136	Sianêsa	PCOD	4,10	1.0	67	11,950	0,330	2,76

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Est. de Minas. Controle em 28-3-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

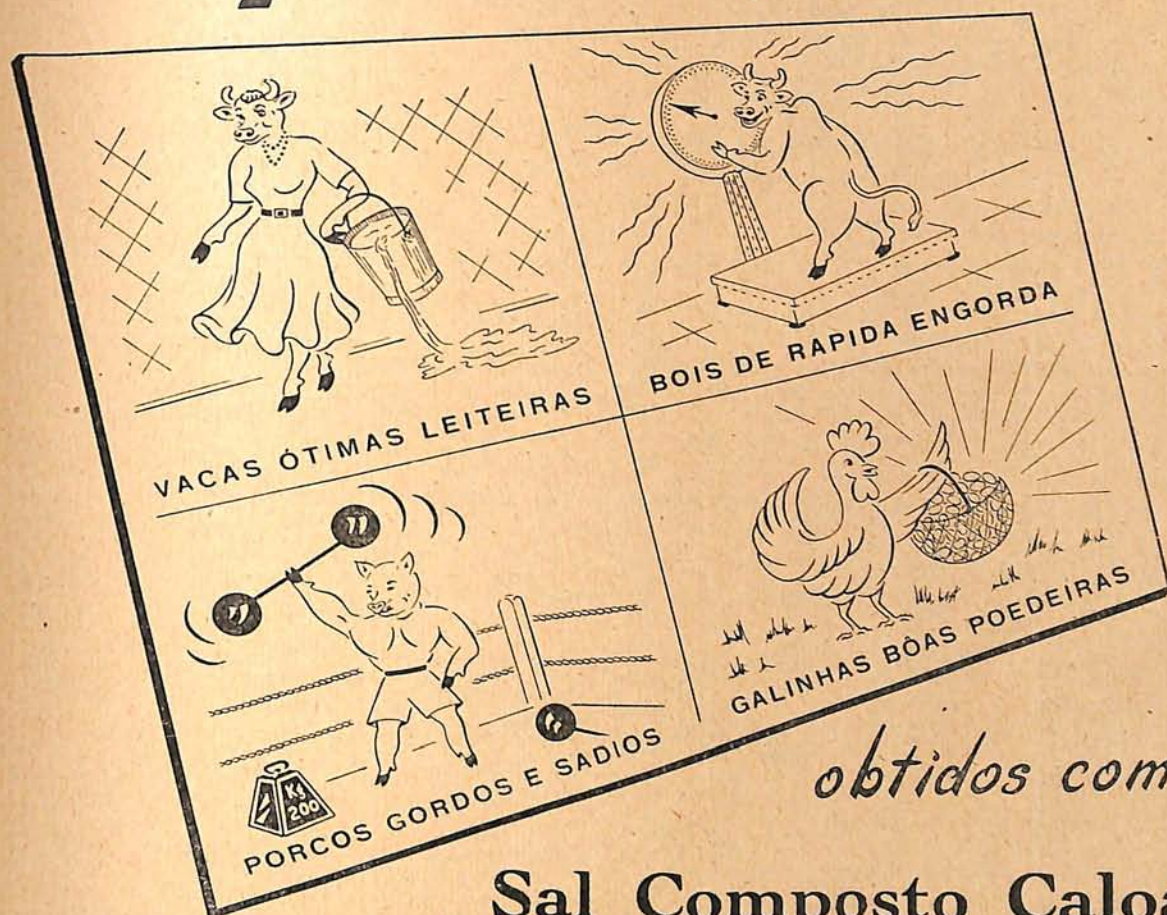
1.104	Minas	PO	—	3.0	79	18,800	0,751	3,99
-------	-------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem desconhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Abril de 1949.

(α.) FIDELIS ALVES NETO.

4 resultados importantes:



Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensavel ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadosas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



Associação Paulista dos Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
S A O P A U L O

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Abril
de 1949

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acordo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:	
Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos e domicílio, 1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Idem, idem, 1/2 litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
		Idem, idem 1/2 litro	1,80
		Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20	Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
		Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60	Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)	Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75	Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
		Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

ATACADO — 1.a	Quilo 32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA

ATACADO — 1.a	Quilo 31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	ATACADO	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 α 20,00	Cr\$ 20,00 α 25,00
Parmesão Nacional	18,00 α 25,00	23,00 α 24,00
Parmesão Argentino	24,00 α 28,00	20,00 α 30,00
Minas	16,00 α 18,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg., c. pacote .		20,00 α 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CÔNDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 α 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuraas



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerras puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS — C. Postal, 3520. São Paulo.

SCHWYZ — VENDEM-SE GARROTES DES-DE 1/2 SANGUE ATE' PUROS, FILHOS DE TOUROS PUROS DE ORIGEM, COM ASCENDENCIA LEITEIRA ACIMA DE 5.670 QUILOS EM 300 DIAS DE LACTAÇÃO. FAZENDA "PIRAJÁ", PEDREIRA, S. P.

GADO HOLANDÊS, P.B. e V.B. - Vendem-se vacas frescas de leite, de campo com excelente média. Estação de Venda Nova, Campinas. Bonde elétrico com parada na Fazenda, partindo da Estação de Campinas, C. P., com o Sr. Giosa.

BOVINOS

GADO CARACÚ — Tenho para venda 5 vacas e 4 novilhas de 2 a 3 anos e puro sangue. Tratar com O. Cardoso, telefone 4-6464 - Capital.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

PORCOS CARUNCHO — Vendem-se de todas as idades. Estação de Venda Nova, Campinas. Bonde elétrico com parada na Fazenda, partindo da Estação de Campinas, C. P., com o Sr. Giosa.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE ABRIL

Durante o mês de Abril de 1948 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA

	Por rez
	Cr\$ Cr\$
Barretos	800,00 a 950,00
Triângulo	750,00 a 900,00
Goiás	700,00 a 850,00
Mato Grosso	650,00 a 800,00
Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.	

NOVILHOS PARA ABATE

	Por arroba
	Barretos S. Paulo
Novilhos consumo	67,00 68,00
Carreiros e marrucos	64,00 63,00
Vacas	60,00 63,00
Conserva	50,00 48,00
Vitelos	Quilo 5,00

SUINOS PARA ENGORDA

	(Base 5 arrobas)	Por rez
Barretos		Cr\$ 390,00
		Barretos S. Paulo

SUINOS PARA ABATE

	Por arroba
Enxutos	Cr\$ 145,00 170,00
Gordos	Cr\$ 155,00 175,00
Especiais	Cr\$ 165,00 180,00

CARNE BOVINA (No tendal)

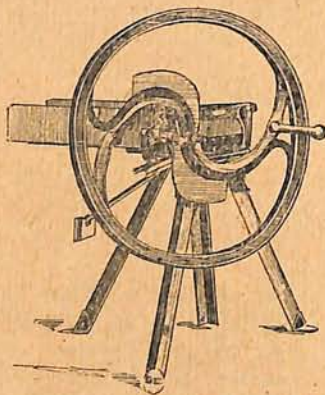
	Por quilo
Dianteiro	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15
Boi casado	Cr\$ 5,00

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

	Barretos S. Paulo
	Por quilo
Couros de bois - Tipo frigorifico	Cr\$ 7,90 8,00
Couros de vacas	Cr\$ 7,80 7,80
BANHA	Por quilo
Em rama	Cr\$ 16,00 16,30
Em latas ou caixetas	Cr\$ 16,00 16,70

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

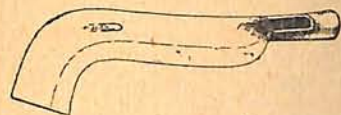
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



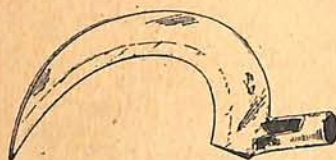
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA



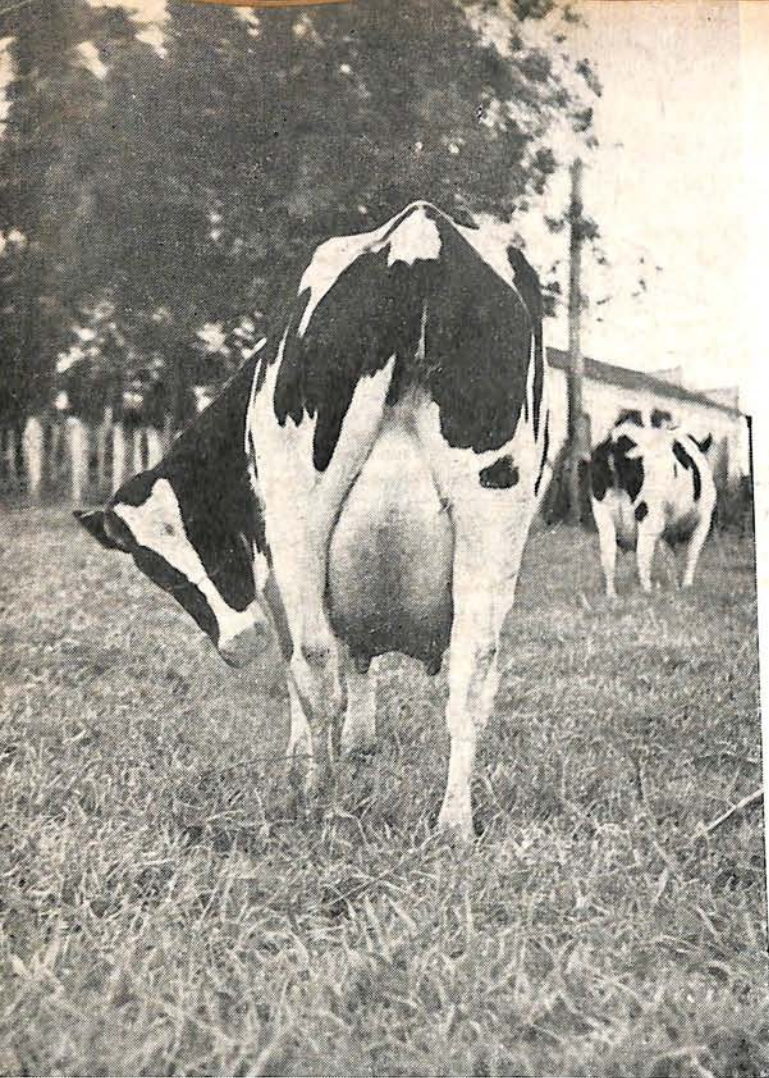
SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINO BENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARRÓTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".
REGISTRADO NO DNPA SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja



★

NOVILHAS "AMAZONAS"

IMPORTADAS PARA
CRIADORES DE S. PAULO
EM 1947 E, ATUALMENTE

NO SEGUNDO PERIODO
DE LACTAÇÃO.

★

Novilhas "AMAZONAS" servidas — Vacinadas contra brucelose com "CEPA 19" e sob controle oficial — Imunizadas contra a tristeza — Vacinadas contra o carbunculo e aftosa — Isentas de tuberculose — Entregas em São Paulo ou em Campinas.

Importação de animais sob encomenda

S. I. A. R.

Soc. Imp. Animais de Raça — São Paulo — Caixa Postal, 5158 — Tel. 3-5661
Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 62 — Caixa Postal, 297 — Tel. 23-2187

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL DE

Estancia mazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPUBLICA ARGENTINA